FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 794

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Serão oficiais das Forças Armadas os governadores dos distritos de Angola afectados pelos ataques terroristas

LUANDA, 9. — No preambulo de um dos diplomas assinados, ontem, pelo ministro do Ultramar, diz-se que dada a situação em que se encontram as regiões afectadas pela acção dos terroristas onde tem executado um plano genocídio conjurado contra as populações laboriosas e pacíficas, exige a adopção de medidas que apressem o restabelecimento da ordem e não são compatíveis com as regras normais da administração. Assim, determina, que nos distritos onde a acção dos terroristas ponha em perigo ou ameace pôr em perigo as condições normais da existência da população, o governador do distrito exercerá cumulativamente as funções de comandante militar territorial, de acordo com uma portaria conjunta dos ministros da Defesa e do Ultramar.

Os governadores serão oficiais das Forças Armadas, nomeados pelo ministro do Ultramar com prévia anuência do ministro da Defesa.

Os governadores dos distritos de Cabinda, Zaire, Uije e Cuanza Norte, que forem oficiais das Forças Armadas, consideram-se confirmados nos seus cargos com toda a competência definida no presente diploma. Nos referidos distritos desde já o transito de pessoas e a circulação de veículos ficam sujeitos a salvo conduto passado pelo governador do distrito. Os indivíduos suspeitos ou perigosos podem ser detidos independentemente do mandato judicial ou formação de culpa. As pessoas autorizadas ao uso e porte de arma de qualquer natureza, fazem para todos os efeitos, parte do corpo de voluntários, ficando sujeitas ao respectivo regime. Todas as formas de correspondência, difusão de notícias ou expansão de qualquer forma na Imprensa estão sujeitas a censura prévia. Todos os empregados publicos, de coordenação económica ou autarquias locais, ficam sujeitos ao regulamento de disciplina militar dentro da respectiva hierarquia. — (L.).

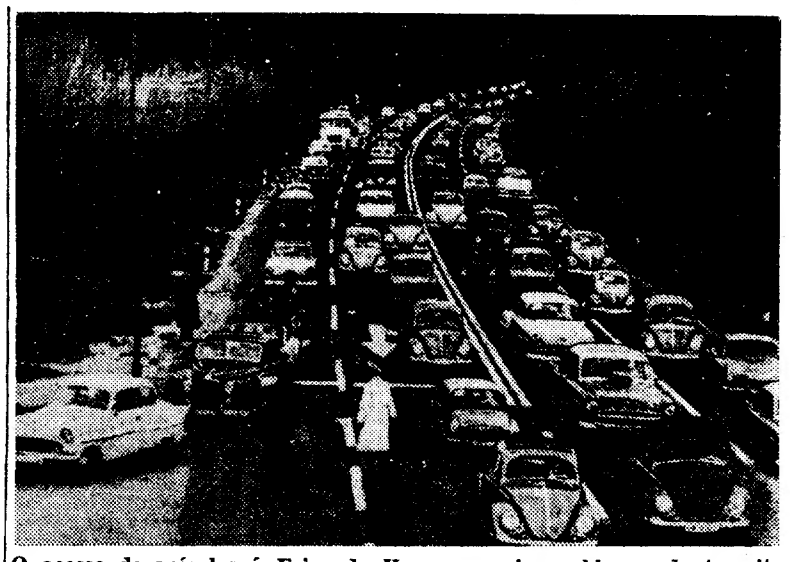
Caiongo ocupada pelos terroristas, depois dos Europeus a terem abandonado

LUANDA, 9. — O triangulo Caiongo-Cangolo-Bengo, onde tudo estava calmo desde o dia 15 de Abril — quando uma criança preta de doze anos denunciou uma tentativa de assalto que se malogrou — viveu ontem momentos de aflição.

Na passada sexta-feira, alguns homens que iam de Caiongo para Negage a fim de adquirirem provisões, surpreenderam, na estrada, um grupo de mulheres crianças e homens pretos fazendo um corte no leito da estrada onde já haviam atravessado grandes árvores. (Anote-se que é a primeira vez que é surpreendido em flagrante um grupo nesta actividade). O grupo dispersou ao ser descoberto mas foram apanhadas ainda duas mulheres que revelaram terem sido obrigadas por «cabecilhas» a fazerem aquele trabalho «por ordem do posto».

Os Europeus decidiram voltar a Caiongo, e dados os movimentos

(Continua na 9.ª página)



O acesso de veículos á Feira de Hannover cria problemas de transito que levaram a montagem de um serviço de fiscalização modelar

O grande encontro de Hannover — (2)

Exemplo prodigioso de uma metódica organização

por MÁRIO NEVES

No mundo conturbado em que vivemos, uma manifestação como a Feira Industrial de Hannover constitui consoladora afirmação de fé no destino pacífico do homem dos nossos dias. E' preciso, com efeito, que se tenha, apesar de tudo, confiança numa certa estabilidade da vida actual para que se mantenham as características e o nível técnico da produção que revelam os expositores dos mais diversos sectores fabris, numa atitude progressiva cujo objectivo evidente é satisfazer necessidades que compreendem, verdadeiramente, uma actividade construtiva, com vista á melhoria constante das condições do labor industrial e do bem-estar social.

Quem percorre o recinto da feira e logo se sente surpreendido pela sua extensão e diversidade, não pode deixar de ficar também impressionado com o aspecto variado dos mostruários, que vão desde as peças mais espectaculares da metalurgia e metalo-mecanica, os instrumentos electrónicos de espantosos efeitos, os produtos químicos ou as matérias plásticas de multíplas aplicações, aos modernos equipamentos de escritório e á aparelhagem doméstica de sugestivas concepções, aos simples artigos de consumo, numa gama vastíssima de produção, que corresponde á necessidade

(Continua na 14.ª página)

O sr. Presidente da Republica, ladeado pelo presidente do Município, por sua esposa e demais senhoras, mostra boa disposição no decorrer da sessão cinematográfica efectuada esta manhã, no Império, para apresentação de dois documentários coloridos sobre Lisboa, realizados com o patrocínio da Camara Municipal. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

DERROTISMO

Os apressados, os medrosos ficaram a perder. Ficaram a perder porque, receando uma queda brusca do valor do escudo, foram trocar, precipitadamente, as suas economias por divisas estrangeiras a preços especulativos e, se quiserem agora converter de novo essas divisas em moeda nacional, para satisfazer as suas necessidades quotidianas — pois não é com dólares ou francos suíços que adquirem hortaliça na praça e arroz na mercearia —, sofrem um prejuízo que, em alguns casos, vai além de 25 por cento. Ao contrário do que o seu derrotismo previa, o escudo manteve o seu valor, a sua solidez não foi abalada — pelo menos por enquanto — pelos acontecimentos que estão a ocorrer em Angola, embora a situação económica tenha, fatalmente, de sofrer as consequências deste estado de coisas. A situação cambial, porém, não se alterou ou pouco se alterou em relação à nossa moeda, cujo valor se mantem com uma firmeza que surpreendeu muita gente. Todos aqueles que adquiriram divisas estrangeiras e valores oiro no mercado negro, todos quantos haviam perdido a confiança na solidez do escudo, lamentam a esta hora a sua sorte, pois sofreram uma perda sensível nos seus haveres. O escudo, felizmente para todos nós — para os que acreditam e para os que não acreditam, para os que concordam e para os que não concordam —, resistiu ao embate dos acontecimentos e ao choque psicológico do êxodo de capitais para o estrangeiro, travado a tempo, logo que foi dado o sinal de alarme. As declarações que o sr. ministro das Finanças fez, oportunamente, de que a Nação estava preparada para suportar as dificuldades financeiras que lhe são impostas pela situação actual, não só tranquilizaram a opinião pública como levaram os precipitados, os derrotistas, a torcer a orelha em face da asneira que fizeram e da falta de patriotismo que revelaram, numa altura em que ele nos é mais necessário do que nunca.

O rearmamento atómico da Alemanha Ocidental é o «test» da sobrevivência da Aliança Atlântica

por ATTICUS

PARIS, Abril. — Se é certo que as conversas que o novo presidente dos Estados Unidos teve com os homens de Estado ocidentais começaram com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Macmillan, terminando com a anunciada visita a Paris, onde se avistará com o general de Gaulle, não é menos certo que, de longe, a mais importante foi a que teve com o chanceler Adenauer, na primeira quinzena deste mês. É simples a razão desta afirmação. É em Bonn que a nova política externa americana levanta mais objecções.

(Continua na 20.ª página)

A Inglaterra não abandonará a E. F. T. A. sem o consentimento dos seus membros

LONDRES, 9 — Portugal e os seus seis associados da E. F. T. A. participam, hoje, na primeira reunião da Assembleia Consultiva daquele agrupamento que se realiza nesta cidade, ás 15 horas, para o estudo dos problemas do «futuro desenvolvimento da E. F. T. A. e da cooperação económica europeia em geral», entre outros. Preside o ministro do Comércio britanico, Reginald Maudling.

Os trabalhos da conferência prolongam-se até amanhã. A agenda inclui também os seguintes assuntos: os problemas industriais dentro da E. F. T. A. e as implicações

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
« ÊXITO »
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MANIFESTAÇÃO DE COESÃO

«Manifestação de disciplina, coesão e unidade dirigida ao Governo da Nação, prova de fidelidade e de afirmação em relação aos sagrados interesses da Pátria» — foi assim que o sr. ministro do Interior classificou a iniciativa das três corporações que do seu Ministério dependem (P. S. P., G. N. R. e P. I. D. E.), cujos comandantes-gerais, oficiais e mais pessoal ontem lhe apresentaram cumprimentos e protestos de inteira lealdade.

CORAGEM E TRABALHO

Os portugueses mais frustes, nas horas de provação, não são os que valem menos: podem não saber o que está certo ou errado, mas afirmam, por instinto, um machismo telurico, uma coragem de pioneiros, que não podem deixar de causar admiração. Assim, no momento presente, com nuvens sombrias a aparelharem-se no céu africano, eles não hesitam — cem famílias de trabalhadores agrícolas madeirenses — em partir para o Vale do Limpopo, na província ultramarina de Moçambique. Querem fazer um Portugal mais sólido e mais próspero.

LUZ ELÉCTRICA

A luz eléctrica é hoje uma necessidade de primeira ordem, a que todos os homens têm direito, ricos ou pobres, enfermos ou sãos. Foi por isso com alegria e gratidão que os habitantes de Cela Velha, no concelho de Alcobaça assistiram á inauguração da obra de electrificação da sua terra e vitoriaram o presidente da edilidade alcobacense, grande impulsionador do plano de melhoramentos que tem beneficiado a região.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Exército.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. brigadeiro Mário Pereira da Silva, ministro do Exército, e deputado dr. Eurico Cardoso de Meneses.

UM PORTUGUÊS DE NASCIMENTO

O secretário do presidente da Republica Central Africana, sr. João de Deus Batista, é português de nascimento, embora nunca tivesse posto os pés em Portugal. Veio conhecer este rincão ocidental e gostou. Tanto que prometeu voltar em breve, para uma estadia de meses, com a família. E' um homem de cor, de amplo sorriso luminoso e expressão confiante. Alguém que acredita no futuro e em que todos os ressentimentos se extinguirão.

CENA DE SANGUE

O soldado Francisco Barbosa Pereira, que hoje devia apresentar-se na sua unidade já não poderá fazê-lo. Quanto ao sr. Costa Gomes, tesoureiro da Junta de Freguesia de Vila Fria, esse nunca mais sorrirá ao Sol nem afagará as faces frescas das crianças da sua família. Uma inoportuna altercação pôs frente a frente quatro homens. Por causa de uns faróis tarde apagados, que encandearam dois transeuntes «já bebidos». Violento o soldado Barbosa Pereira e o seu cunhado Silva Quintas pegaram em pedras e feriram os contendores, dos quais escapou o sr. Dias Pita, muito malferido, mas com vida Cena de sangue bem lamentável

A CIDADE

Exposição de Floricultura

Fecha hoje a primeira fase da XI Exposição Nacional de Floricultura, organizada com plantas florais da Primavera. Organizada pela Camara Municipal de Lisboa, através dos serviços de jardinagem, tem despertado interesse invulgar, registado por milhares de visitantes.

Tudo está ali valorizado, em apresentação inédita. Um lago e um aviário, aves de plumagem e aves canoras, tufos, renques, aladrilhados por entre verduras, nada foi descurado ou minimizado na montagem da exposição.

O horário das visitas, que são gratuitas, é das 10 ás 12, e das 14 ás 24 horas.

Taxa de esgotos

Está a pagamento a taxa de conservação da rede geral de esgotos da cidade. Os contribuintes, proprietários, ou usufrutuários de prédios urbanos em Lisboa, que, porventura não tenham recebido aviso de pagamento devem dirigir-se aos serviços informativos da Repartição de Impostos e Licenças da Camara Municipal de Lisboa, no edifício dos Paços do Concelho (lado da Rua do Arsenal), das 9 ás 11 e 30 e das 14 ás 16 horas, a fim de indagarem do quantitativo da taxa que lhes cabe satisfazer. Esta pode ser paga á boca do cofre durante o corrente mês, ou desdobrada em duas prestações, a primeira no mês de Maio, ou, acrescida de juros de mora, em Junho e Julho, e a segunda em Outubro, ou, acrescida dos mesmos juros, em Novembro e Dezembro.

Armadilha absurda

Do Largo do Carmo saem carros eléctricos com o letreiro «Campolide-S. Sebastião», mas que não passam de Campolide, o que constitui armadilha absurda e obriga os passageiros a descer e a esperar outros que os levem realmente a S. Sebastião. Se aqueles eléctricos não vão até S. Sebastião, para que figura esta indicação nos letreiros?

Rua de Santa Bárbara

Terminaram os trabalhos de recobrimento da Rua de Santa Bárbara, com betão betuminoso.

Pelos hospitais

SÉRIE DE DESASTRES COM CRIANÇAS — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José: João Luís Santos Costa, de 2 anos, filho do sr. Joaquim Costa e da sr.ª D. Maria dos Santos, residentes em Breijos (Moita), e António David Alves, de 3, filho do sr. António Alves e da sr.ª D. Aida Maria David, moradores na Rua Luís Simões, 50, r/c., Esq.º, em Queluz, queimados, o primeiro com sopa e o segundo com água a ferver; Manuel da Silva Freitas, de 9, residente, com a família, numa barraca na Rua Cláudio Nunes, que ali foi atropelado por um automóvel e sofreu fractura de uma perna, e Jaime Manuel Janeiro, de 14, morador na Rua das Terras, 6 r/c., em Belém, contuso na cabeça por ter caído de um carro eléctrico no Largo dos Jerónimos.

— Recebeu tratamento no mesmo hospital Vítor Manuel Gomes Santos, de 14 anos, residente na Travessa das Isabéis, 28-1.º-Dto., empregado no Laboratório Sanitas, onde, por brincadeira, mergulhou na água um produto químico, que explodiu e o queimou nos olhos e na cabeça.

QUEDA DESASTROSA — Ficou internada na referida sala daquele hospital a sr.ª D. Patrocínia de Jesus, de 33 anos, residente na Travessa da Agua-da-Flor, 44-2.º, que caiu de um carro eléctrico na Rua Leão de Oliveira e ficou contusa na cabeça.

ACIDENTE DE MOTOCICLETA —Na Avenida Duque de Ávila ocorreu esta manhã um invulgar desastre: o embate de uma motocicleta na porta de um automóvel estacionado naquela artéria, no momento em que o automobilista a abria para sair do carro. Do choque resultou ter sofrido fractura duma perna o empregado no comércio sr. Vítor Silva Freire, de 28 anos, residente na Rua D. Estefania, 22-3.º frente. O ferido foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

Quem perdeu?

Na Secção Administrativa da P. S. P. de Lisboa encontram-se depositados os seguintes objectos, achados ontem em Lisboa: dois pares de sapatos de senhora; uma sombrinha; um chapéu de homem; três porta-moedas com dinheiro; uma lancheira com louça; um saco com uns sapatos de lona; um anel de ouro com brilhantes; uma pulseira de ouro com berloques, para criança; uma aliança de ouro; um saco de plástico; diversas luvas desirmanadas; três caixas com pijamas; uma caixa contendo o bilhete de identidade de Manuel Pereira; uns óculos graduados; e outros de sol; taxa militar em nome de José Eduardo Marques Lourenço; uma caderneta em nome de José da Costa Coelho; um livro de leitura da 3.ª classe e cadernos; cédulas pessoais de Luís Alves Ribeiro e José da Piedade Soares; uma assinatura da Sociedade Estoril, em nome de Jorge Ferreira Santana; bilhete de identidade de Henrique de Albuquerque; resmas de papel branco; chapa de matrícula CI-90-34; três tampões de depósito de gasolina e um aro de farol de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Quem achou?

Foi perdida uma carteira, com monograma, letra V, de oouro, contendo a importancia de 850$00 e um cartão de identidade, na Avenida Conde Valbom, desde o estabelecimento com o numero 69 até o 2.º andar do prédio n.º 75 da mesma artéria. Agradece-se a quem a achou o favor de a entregar ou comunicar para a referida morada.

ATENÇÃO
Casas Penhoas e Ourivesarias
Dão-se alvissaras fio feitio cordinha cruz malte filigrana esmalte de ouro, roubado, dá-se mesmo valor, de estimação. Telefone 773896.

CARRO ROUBADO
VOLKSVAGEN
HH. 53-56
Cor azul-claro, gratifica-se indicação paradeiro pelo Tel. 57127/8 ou para Rua Andrade Corvo, 27-1.º

A SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN
S. A. R. L.
como representante exclusivo da VOLKSWAGENWERK A. G., tem o prazer de comunicar que, a partir de 9 de Maio de 1961, a firma
SOC. COMERCIAL AUTOMOBILÍSTICA ROBUR, LDA.
iniciará a sua actividade como OFICINA AUTORIZADA VOLKSWAGEN em Lisboa.
As suas instalações modelares e os técnicos especializados de que dispõe a nova oficina autorizada, são garantia de um serviço e assistência impecáveis.

A SOC. COMERCIAL AUTOMOBILÍSTICA ROBUR, LDA.,
tem o prazer de comunicar ao público em geral a sua nomeação por parte da SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L., como
OFICINA AUTORIZADA VOLKSWAGEN
em Lisboa.
Agradece uma visita às suas Oficinas e Estação de Serviço, situadas na Av. Visconde de Valmor, 20-A e 20-E, que compreendem as secções de: peças, lavagens, lubrificações, electricidade, mecânica, pintura e carrocerias, servidas por pessoal especializado.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A actriz Florbela Queirós, do elenco de comédia do Teatro Avenida, foi indicada para participar no desempenho da revista «De pé atrás», em ensaios no Teatro ABC.
- Está aprazada para o dia 19 a estreia, no Coliseu do Porto, da revista «Tá bem... deixa», desempenhada pela companhia do Capitólio.
- João Leiria, um jovem amador teatral, foi escolhido por Pedro Bom para interpretar a figura de «João Reinaldo», do drama «A Rosa Enjeitada», em ensaios no Teatro Popular de Lisboa.
- Esta noite, no Teatro D. Maria II, realiza-se o ensaio geral da peça «Madame Sans-Gène».
- Do Instituto de Oncologia, teve alta o contra-regra António d'Assunção
- A companhia do Avenida deve fazer uma digressão pela província com as peças «Papá, precisa-se» e «Com jeito vai... Virgínia».
- Por motivo de se encontrar doente e ter de se sujeitar a uma intervenção cirurgica, ainda não está assente a participação da actriz Maria Helena Vieira no desempenho da revista em ensaios no Teatro ABC.

Teatro Clássico

da Universidade do Porto

Estiveram, hoje, no gabinete do ministro da Educação Nacional os componentes do Teatro Clássico da Universidade do Porto, que apresentaram cumprimentos ao sr. prof. dr. Lopes de Almida.

Primeiras exibições

«O marido, a mulher e o problema», no Tivoli

O choque de dois conceitos de vida num lar norte-americano. Uma sueca deslumbrante decide ter um filho de um professor de Antropologia. O professor é casado e a mulher protesta, naturalmente, mas a argumentação e a técnica da sueca são irresistíveis.

James Mason, na figura divertida do professor, podia ter respondido á bela nórdica o que G. S. S. disse á actriz que desejava ter um filho seu. A actriz afirmou-lhe que uma criança com a inteligência dele e a beleza dela seria super-humana. G. B. S. replicou que podia ser o contrário, se tivesse a inteligência dela e a beleza dele. Mas esta sueca do filme de Walter Lang num cinemascópio e cor de luxe que lhe são inteiramente dedicados, não é apenas um deslumbramento para os olhos, é habil e culta, mesmo erudita.

À semelhança do «Escada acima, escada abaixo», a visitante estrangeira causa estragos na casa em que a receberam. E aqui a aventura serve de tema para lições do professor e de sua mulher, ambos vencidos, ela muito mais.

Julie Newmar é a magnífica nórdica, James Mason, o catedrático vulnerável, e Susan Hayward, a sensatissima esposa. Filme delicioso e picante, é uma aragem fresca nesta atmosfera incendiada por um Verão prematuro.—*M.*

«Dente por dente», no Olimpia

No tempo do Far-West que havia de dar tantos filmes vibrantes, agora com suspensivos momentos que aumentam o nervosismo dos espectadores. Neste, «Dente por dente», trava-se dura luta de casti-

(Continua na página seguinte)

OUTRA MAGNÍFICA COMÉDIA DE INGMAR BERGMAN

4.ª-FEIRA ESTREIA NO

IMPÉRIO

ADULTOS — Dist. FILMITALUS

SÃO JORGE

A SEGUIR:

(MAIORES DE 12 ANOS)

UM FILME PODEROSAMENTE EMPOLGANTE E ESPECTACULAR!

A HISTÓRIA DE UM HOMEM, ASSASSINO PARA UNS E HEROI PARA OUTROS, QUE DESENCADEAVA TEMPESTADES DOS DOIS LADOS DO RIO GRANDE!

... E A MORTE PAIRAVA, AMEAÇADORA, ENTRE AS DUAS FRONTEIRAS DESSE INFERNO TERRESTRE!

ROBERT MITCHUM
JULIE LONDON
em

QUEM VENTOS SEMEIA

TECHNICOLOR®

(THE WONDERFUL COUNTRY)

COM GARY MERRILL • PEDRO ARMENDARIZ

e JACK OAKIE • ALBERT DEKKER • CHARLES McGRAW • LEROY "SATCHEL" PAIGE

Realiz. ROBERT PARRISH · Prod. CHESTER ERSKINE · Argum. de ROBERT ARDREY

UM FILME DA UNITED ARTISTS

UM EXCLUS. TAROFILME

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

go, bem personificada por Joel Mac chards, Oaslene Frieds, Coroly Crea, Mark Stevens, Addison Ri-Craig e outros, bem orientados por Francis O. Lyon. E do programa do Olimpia consta ainda a reposição do filme histórico «A Sombra da Guilhotina», com Dirk Bogard, Dorothy Tutin e Cecil Farker. — *Visor 70.*

Festa de homenagem

ao poeta João Linhares Barbosa

Linhares Barbosa

Esta noite, no Teatro ABC, realiza-se a festa artística do poeta João Linhares Barbosa, na qual colaboram grandes artistas do Teatro, da Rádio e do Fado, cedidos pelas principais *boites* e restaurantes típicos. E' a significativa homenagem dos seus amigos e admiradores a um admirável poeta, cheio de talento, cuja inspiração brota das fontes do mais puro lirismo e que canta com veemências de paixão e enternecidos enlevos tudo aquilo que na alma do povo são alegrias e tristezas, sonhos e aventuras, exaltando os humildes e aquelas figuras singelas, heróicas, abnegadas, com os seus amores, as suas ilusões, os seus anseios, mágoas e jubilosos contentamentos.

Poeta, com alma de artista, filho do povo, humano e generoso, Linhares Barbosa é assim celebrado por iniciativa de todos os intérpretes dos seus fados e canções nos quais vibra o sentimento português e são legendas amorosas, fulgurantes, da Lisboa dos nossos encantos. Além desses nomes maiores do fado e de consagrados artistas, colaboram no grande espectáculo categorizadas atracções, incluindo o conjunto musical do maestro Fernando Carvalho.

E o poeta João Linhares Barbosa terá á sua volta o entusiástico testemunho de todo o apreço daqueles que sentem a sua poesia, tão humana e sugestiva e vibram ouvindo os seus versos na envolvente toada do fado.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

O famoso cantor portoriquenho

VICTOR MOJICA

a voz nostálgica e dominadora do Mar das Caraíbas

FREDDY KENTON & PARTENAIRE

em inconcebíveis realizações de equilíbrio e malabarismo

e

BALLET GARAY

capitoso e fulgurante em magníficas fantasias coreográficas

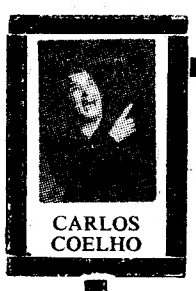
■

(MAIORES DE 17 ANOS)

STUDIO 4

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Um, dois, três, quatro — MONUMENTAL



CARLOS COELHO

HUMBERTO MADEIRA

CAPITOLIO

EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LT.ª»

ÀS 20.45 e 23 H. AD. M/17 ANOS

Só até Domingo

EM VIRTUDE DE COMPROMISSOS INADIÁVEIS

CARLOS COELHO

APRESENTA

A FORMIDÁVEL REVISTA

TA' BEM... DEIXA!

O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA

AGORA EM

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!

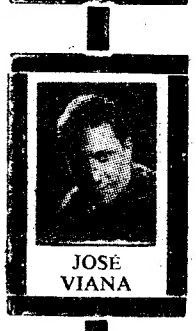
ATENÇÃO AO PORTO!

DIA 19 — ESTREIA

no COLISEU DO PORTO

LEÓNIA MENDES

BERTA LORAN



JOSÉ VIANA

ÓSCAR ACÚRSIO

HELENA TAVARES

VICKY LAGOS

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
R A Ç A
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor
O PECADO DE RAQUEL CADE
com **Angie Dickinson e Peter Finch**
Um filme dramático, pungente, realista e impressionante que faz chorar o elemento feminino.

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
do extraordinário filme histórico de grande espectáculo
S A L A M B Ô
com **Jeanne Valerie, Jacques Sernas e Edmund Purdon**
Totalscope — (M 17 anos)

ODEON — Telefone 26283

HOJE ás 21.30
GRANDE ÊXITO
da deslumbrante comédia-revista
MÚSICA, FANTASIA E AMOR
com a famosa **Caterina Valente**
numa história que revela do que são capazes as mulheres para «caçar» um homem
Eastmancolor — (M. 12 anos)
Hoje ás 18.20: **ESPECTÁCULO (Variedades)** — (M. 12 anos).

TERRASSE — Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA APAIXONADAS

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
O MUNDO DE SUZIE WONG
com Willian Holden

TIVOLI — Telefone 50595

A's 9.30 da noite (17 anos)
ESTREIA
Uma comédia de grande categoria
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA
com **Susan Hayward** e **James Mason**
A's 6 e 30 da tarde — «Matinée» clássica — **O VALE DO DESTINO** — (M. 12 anos).

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
EDDIE EM LISBOA
com **Eddie Constantine e Barbara Laage**
Em complemento o excepcional documentário da «Scotland Yard». — **«A PROVA ESTAVA NO CIMENTO».**

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
EM REDOR DA VIDA
Divertido. Satírico Sentimental! Humano!
com **Analia Gade** e **F. Fernan Gomez**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O CAMINHO DA JUVENTUDE
Uma história de jovens, guiados pelas circunstancias da guerra para uma direcção proibida!...
com **Françoise Arnould — Lino Ventura**
A's 18.30 (Adultos) — **CONVERSA DE TRAVESSEIRO.**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner

LIDO — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)
PSICO
O PALHAÇO QUE NÃO RI

IMPERIO — Telefone 55134/8

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
ULTIMO DIA DE
A GRANDE GUERRA
um filme de excepção com
Vittorio Gassman, Silvana Mangano e Alberto Sordi
Cinemascope

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 21.30 (M. 12 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
do mais belo filme do ano em 70 m/m
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com **Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GREGORY PECK em
OS HOMENS MORREM ASSIM
Nunca um filme foi tão grande!
No programa o documentário colorido «ALGARVE».

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
EM 4.ª SEMANA
R A Ç A
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 17 anos)
A VINGANÇA
SONHAR É FÁCIL

CINEMA IDEAL

21.00 (M. 17 anos)
AS GRADES DO INFERNO
DEZ DIAS DE PESADELO

UM TRIUNFO ESPECTACULAR DE

CATERINA VALENTE

UM DOS GRANDES ÍDOLOS DO PÚBLICO

2ª SEMANA

no **Odeon**

CATERINA VALENTE

UMA VOZ MARAVILHOSA

NUM FILME CURIOSO E ENGRAÇADO
COLORIDO POR **EASTMANCOLOR**

UMA HISTÓRIA ALEGRE E DIVERTIDA
QUE AGRADA A PESSOAS QUE GOSTEM DE

MÚSICA FANTASIA E AMOR

UM ÊXITO DE SONORO FILME

12 ANOS

4ª semana

EM DOIS CINEMAS DE GRANDE LOTAÇÃO

SÃO LUIZ E **ALVALADE**

O QUE EQUIVALE A **8 SEMANAS** DE EXIBIÇÃO
NUM GRANDE CINEMA
EIS A DEMONSTRAÇÃO DO ÊXITO ALCANÇADO POR

RAÇA

um filme de Augusto Fraga

UM FILME QUE RECONCILIOU O PÚBLICO COM O CINEMA NACIONAL!

– PEÇA A OPINIÃO DE QUEM JÁ VIU –

EXCL. **IMPERIAL FILMES, LDA.** — ADULTOS

«RAÇA» NÃO SERÁ EXIBIDO ANTES DE UM MÊS EM QUALQUER OUTRO CINEMA DE LISBOA OU ARREDORES

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

Tel. 26037 (M/17 ANOS)

HOJE, ás 21.45

DUAS HORAS SEMPRE A RIR
COM A FARSA PORTUGUESA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com **RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUÍSA DURÃO**

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h. (M/17 anos)

SALVADOR APRESENTA

NOS SEUS
6 ULTIMOS E ÚNICOS DIAS!
SÓ ATÉ DOMINGO!
EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
A GRANDE REVISTA DA ACTUALIDADE

SOPAS E DESCANSO...

O MAGNIFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL COM
ANNIK CHARLIER · ANTÓNIO SILVA — MARIA DOMINGAS · BARROSO LOPES · ANITA GUERREIRO e LUÍS HORTA

TEATRO A B C

Às 21,45 horas (12 anos)

Festa artística de **LINHARES BARBOSA**, com uma grande parada de brilhantes artistas portugueses e a **atracção brasileira da «Bossa Nova» Rozana Tapajos**, gentilmente cedida pela «boite» «TAGIDE»

COLISEU

HOJE, ás 21.30 — (M 17 anos)
ÚLTIMO DIA
DOS GRANDES FILMES

O HOMEM H

Suspense! Imprevisto!

A 7.ª VIAGEM DE SINBAD
maravilhosa história das Mil e Uma Noites

A seguir: «TOSCA», nas vozes de *Maria Caniglia* e *Franco Corelli*

AVENIDA

TEL. 27273
HOJE ás 21.45 h. 3.ª SEMANA
(Maiores de 17 anos)

UMA VAGA DE CALOR invade LISBOA nada melhor para a combater do que assistir á FRESCA e PICANTE comédia francesa

«COM JEITO VAI... VIRGINIA»

No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ

SÁBADO — TARDE POPULAR
Domingo, á tarde, ás 16 horas

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

LITRI e a sua sombra

EXCLUSIVO DA **IMPERIAL FILMES**

com: **Litri** *Katia Loritz e Pilar Cansino*
em EastmanCOLOR

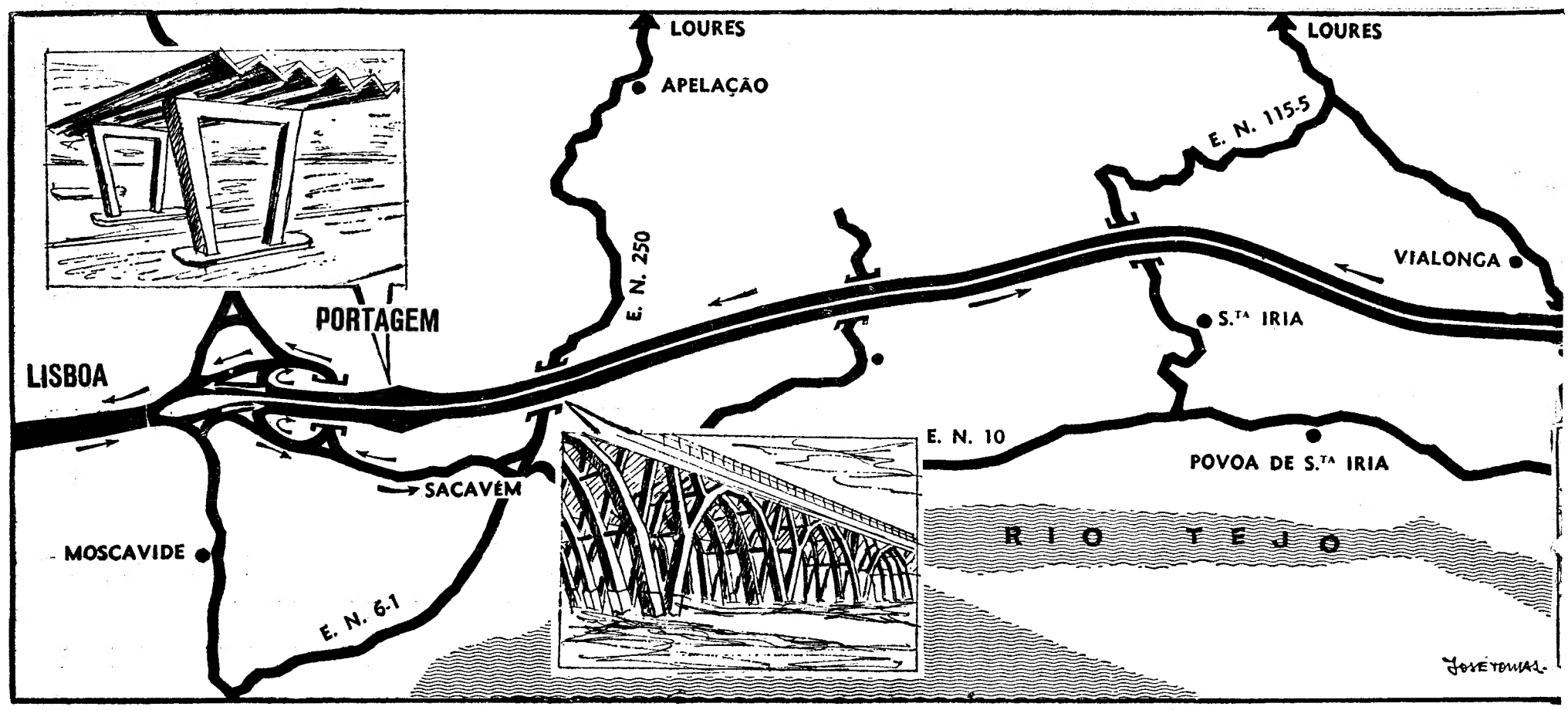
Um toureiro autêntico numa história autêntica, feita com autenticidade!

Toda a beleza e plasticidade da "FESTA BRAVA" num espectáculo pleno de emoção e côr.

A PARTIR DE 5.ª-FEIRA no AVIS

Telef. 47163

(Maiores 12 anos)



A auto-estrada Lisboa — Vila Franca de Xira

custou trezentos e três mil contos

No dia 28, ás 10 e 30, com a presença do Chefe do Estado, será inaugurado, entre Lisboa (Sacavém) e Vila Franca de Xira, o primeiro troço da Auto-estrada do Norte, cuja execução se iniciou em 1954 e se desenvolveu em sucessivas fases, á medida que se concluiram os projectos definitivos.

Baseados em elementos oficiais, que nos foram fornecidos pela Junta Autónoma de Estradas, do Ministério das Obras Publicas, damos, a seguir, curiosas informações acerca do notável melhoramento, que muito vem beneficiar o tráfego naquela concorrida zona, oferecendo-lhe excelentes condições de comodidade, de rapidez e de segurança.

Extensão — 24,374 quilómetros.

Largura — Total: 24 metros, preenchida por duas faixas de rodagem (uma para cada sentido), com 7 metros cada; separador central, constituido por uma faixa de terra, de 3 metros, onde se encontram plantados tufos de arbustos com o fim de reduzir os perigos do encandeamento; 4 guias visuais de betão de cimento, de 0,45 m. e 2 bermas laterais de 2,60 metros.

Pavimento — Sub-base: macadame de «tout-venant», com 0,15 m. de espessura e, onde necessário, uma ou duas camadas de solo de C. B. R. — 15 %, com 0,15 m. de espessura, cada; base: macadame de brita, com 0,15 m. de espessura; camada de desgaste: tapete de betão betuminoso com 0,04 m. de espessura.

Perfil longitudinal — Rampa máxima, 4,5 %; raios mínimos: curvas convexas 9000 metros, curvas côncavas 5000 metros, sem cruzamentos directos.

Obras de arte — 7500 metros de aquedutos, 37 pontes e pontões e grandes viadutos: Sacavém, Alhandra e Vila Franca de Xira. O de Sacavém, sobre o rio Trancão, tem 327,40 m. de comprimento, 6 arcos poligonais, flecha de 18,60 m., duas faixas de circulação de 10,50 m., separador central de 3 m. e dois passeios de 1 m. de largura. O de Alhandra, sobre a povoação, tem 16 tramos de 15 m. de vão e 15 pilares intermédios, em V.

E o de Vila Franca de Xira, tem 485 metros, 6 vãos de pórticos-costelas e a altura de 24 metros.

Demolições — Para a construção do lanço Lisboa-Vila Franca foram expropriados e demolidos 100 edifícios com a área coberta de 12 500 metros quadrados.

Velocidade dos veículos — Não estão fixados quaisquer limites de velocidade mas o estudo das características técnicas fez-se para a velocidade base de 140 quilómetros por hora.

Custo — Total: 303 mil contos. De cada quilómetro, cerca de 12 450 contos; de cada metro cerca de 12 450 escudos.

Planta — Raio mínimo, 1000 metros; curvas de transição em clotóide.

QUASE 10 MIL VEÍCULOS UTILIZAM DIÁRIAMENTE O PERCURSO LISBOA-VILA FRANCA

Tipo de veículos — Podem utilizar a nova auto-estrada os motociclos e todos os veículos automóveis, com excepção dos tractores agrícolas.

Telefones auxiliares — Nas bermas das faixas de rodagem, de 3 em 3 quilómetros, estão instalados telefones destinados aos automobilistas em dificuldade.

Paragens — As paragens na auto-estrada são proíbidas. Mas quando necesárias deve-se desviar o veículo para as bermas.

Portagem

Taxas — As taxas de portagem são as seguintes, para o referido troço, e por cada viagem (ida ou regresso):

CLASSE 1 — Motociclos com ou sem carro lateral: veículos de três rodas; veículos ligeiros, com ou sem reboque (até 9 lugares, incluindo o condutor), e até 3500 quilos de peso bruto total; e autocarros de passageiros quando vazios — 5$00.

CLASSE 2 — Autocarros de passageiros, de capacidade até 20 lugares; e veículos pesados de mercadorias, de 2 eixos — 7$50.

CLASSE 3 — Autocarros de passageiros, de capacidade de 21 a 42 lugares; e veículos pesados de mercadorias, de 3 eixos — 10$00.

CLASSE 4 — Autocarros de passageiros, de capacidade superior a 42 lugares; e veículos pesados de mercadorias, de 4 ou mais eixos — 12$50.

A contagem dos eixos inclui os dos reboques.

Cadernetas de viagens — Para comodidade dos usuários da auto-estrada, poderão ser adquiridos, na praça de portagem de Sacavém, cadernetas para 10, 20 ou 30 viagens, em cada uma das classes 1 a 4.

Locais de pagamento — A portagem será paga na Praça de Sacavém, á entrada da auto-estrada — onde se encontra o edifício da fiscalização, dotado de aparelhos de «contrôle» electrónico, passando os veículos por corredores especiais — para todos os veículos que saiam da rodovia ou entrem nela.

NÃO É OBRIGATÓRIA A PASSAGEM PELA NOVA AUTO-ESTRADA. A ESTRADA VELHA (E. N. 10) PODE CONTINUAR A SER UTILIZADA SEM QUAISQUER RESTRIÇÕES

No nó de Alverca, a 14 quilómetros de Lisboa, de acesso á passagem superior, transversal, para Alverca e Bucelas, apenas pagarão portagem os veículos que venham de Vila Franca de Xira ou á mesma se destinem.

Para a Ponte Marechal Carmona — O pagamento da portagem respeitante á Ponte Marechal Carmona continuará durante ainda algum tempo a efectuar-se separadamente do da auto-estrada, isto é: no mesmo local onde se tem realizado.

Prosseguimento da auto-estrada — Não está ainda fixada a data do prosseguimento da construção da auto-estrada até ao Norte.

Indicações úteis para os automobilistas

Antes de utilizar a auto-estrada verifique se o seu veículo está, mecanicamente, em boas condições e se tem combustível para vencer o percurso.

Circule sempre pela direita. A via esquerda só deve ser utilizada para ultrapassagem.

Não se aproxime demasiado do veículo da frente, mantendo-se a uma distancia que permita travar o seu carro, se o da frente afrouxar a sua marcha ou parar.

Antes de efectuar uma ultrapassagem, verifique se o pode fazer: se vem algum carro a circular a pouca distancia na faixa esquerda ou se o carro que vem atás de si tem a intenção de o ultrapassar.

Não é permitido estacionar na faixa de rodagem, mas apenas na berma e só em caso de emergência. Deve deixar-se completamente livre a faixa de circulação.

Use o telefone instalado na berma, á sua direita, para pedir qualquer auxílio. Os telefones estão distanciados entre si cerca de 3 quilómetros.

Conduza de acordo com a corrente do tráfego. Não faça ultrapassagens desnecessárias mudando frequentemente de via. Se, circulando na via esquerda, verificar que atrás de si seguem outros carros mais rápidos do que o seu. Não faça de «tampão» ao tráfego. carros mais rápidos do que o seu. Não faça de «tampão» ao tráfego.

Mude de via sempre com cuidado. Faça conhecer a sua intenção ao condutor que o segue. Nunca trave de repente, salvo em caso de emergência. Não faça sinais aos outros condutores para parar.

Não inverta o sentido da marcha na faixa de rodagem. Nunca atravesse o separador central.

Não pare. Não circule a pé na faixa de rodagem. Esteja atento e obedeça aos sinais de transito.

A auto-estrada não é uma pista de corridas.

Reduza a velocidade no Inverno ou quando o tempo esteja mau. Conduza de acordo com as circunstancias. Não confie só na estrada e no seu veículo: mas também em si próprio.

De noite, utilize os «máximos» nos faróis. Mas quando seguir outro veículo, utilize os médios. Nos troços iluminados utilize os mínimos.

Pague prontamente a portagem, com a importancia exacta. Exija sempre o bilhete.

Um acto

tem grandes de receber en o prémio d

CANNES, 9. — «The Mark» (A Marca), o filme que a Grã-Bretanha apresentou, ontem, á noite, no Festival de Cannes, é muito discutido, mas todos estão de acordo em que a interpretação de Stuart Whitman, Maria Schele Rode Steiger é notável.

Realizado por um jovem encenador, Gry Green, «The Mark» é um filme de «suspense», no entanto não se trata dum caso policial, mas sim do comportamento de um desequilibrado sexual. Depois de passar três anos na prisão, retoma a vida normal, encorajado pelo seu psiquiatra. Êxitos profissionais e sentimentais, a vida parece sorrir-lhe quando um jornal de escandalos destrói a felicidade penosamente edificada.

A' falta de Maria Schell, cuja vinda era esperada, os espectadores puderam aplaudir Stuart Whitman Ao mesmo tempo simpático e in quieto como o papel exige, desem penha com sobriedade um papel di fícil e parece ser um sério candida to ao prémio de interpretação mas culina.

De tarde, a Noruega apresentou um filme de Nilh-Reinhardt Horis tensen que se chamou sucessiva mente «Line», «Os demónios apai

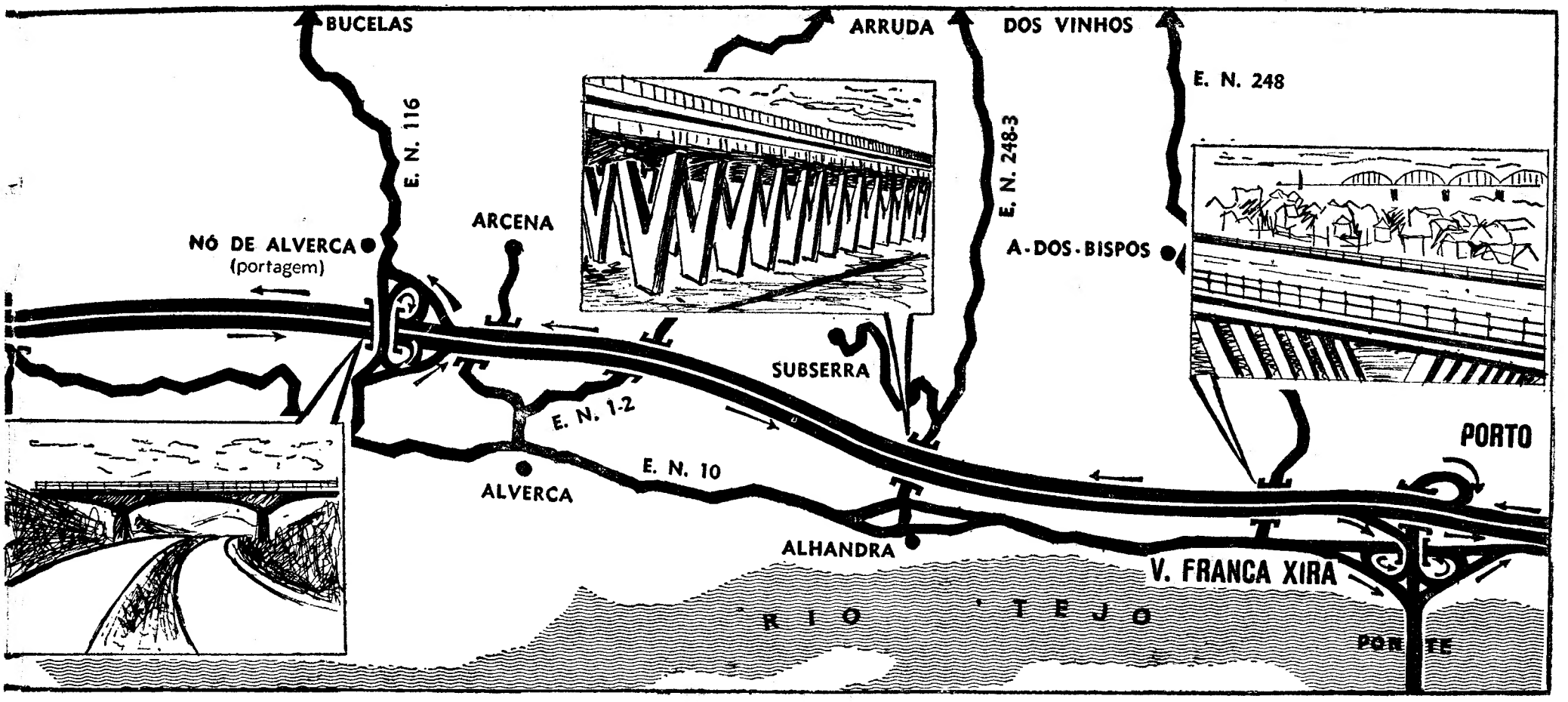
O MINISTRO das Obras Públicas em Marvão, Castelo de Vide, Gavião e Belver

MARVÃO, 9. (Pelo telefone). — Vin do de Portalegre, acompanhado pelo di rector-geral dos Serviços de Urbaniza ção, sr. eng.° Sá e Melo, e pelo chefe do distrito, chegou a esta vila, ainda manhã cedo, o ministro das Obras Pu blicas.

Após a recepção, o sr. eng. Arante e Oliveira visitou o castelo de Marvão e o edifício destinado á pousada, que continua por inaugurar. Observou de pois, os planos de construção da piscina no rio Sever, melhoramento que virá beneficiar todo o triangulo turístico Marvão, Castelo de Vide e Portalegre aqui se incluindo a vizinha Valência de Alcantara.

Em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 9. — A fim de tratar de vários assuntos de grande in teresse para este concelho, esteve nesta vila o ministro das Obras Publi acompanhado do governador civil de Portalegre. O sr. eng. Arantes e Oliveira recebeu no Salão Nobre dos Paços do Concelho as forças vivas de Castelo de Vide, que lhe apresentaram cumprimen tos.



...r inglês

...s probabilidades ...a Cannes

...e interpretação

...xonados» e «Uma vaga». Este último título será segundo parece definitivo, porque é o mais justo. O filme refere á nova vaga e descreve os costumes de certa juventude doirada. A despeito da originalidade da musica — só «jazz» — que sublinha a vida palpitante daquela juventude á procura de sensações novas, e a qualidade fotográfica de certas sequências, o filme é simplesmente honesto e não pode esperar obter uma recompensa.

Hoje, o cartaz do Festival Internacional do Cinema anuncia duas longas metragens — «O juíz», filme sueco, e «A primeira missa», brasileiro. No capítulo de curtas metragens, a Republica Federal da Alemanha apresenta «Folkwang Schule» e a União Indiana «A criação de uma mulher». — (F. P.).

EM 3 LINHAS

A União Eléctrica Portuguesa, com sede no Porto, foi autorizada a elevar o seu capital de 250 000 para 300 000 contos, pela emissão, ao par, de 500 000 acções do valor nominal de 100 escudos cada uma.

///

Ao sr. Nicolae Mogos Serbanescu, natural da Roménia, domiciliado em Lisboa, foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização.

///

Custará 4206 contos a execução da empreitada de instalação de ar condicionado e aquecimento central na oficina de talha doce da Casa da Moeda.

///

Foi alterada a redacção do n.º 1.º do artigo 28.º do decreto que promulgou a reforma do Colégio Militar, que se refere á idade dos concorrentes á matrícula.

///

Vai celebrar-se, pela importancia de 2388 contos, um contrato adicional ao da empreitada de construção do edifício da reitoria da Universidade de Lisboa, cujo custo passará, assim, a ser de 30 032 contos.

Dois documentários

sobre Lisboa e o Tejo

foram hoje exibidos perante o Chefe do Estado

A Camara Municipal de Lisboa tomou a feliz iniciativa de mandar executar dois documentários cinematográficos coloridos, que, além de turísticos, se revestem de profundidade educativa, e que se destinam a ser apresentados nos «écrans» portugueses e estrangeiros.

À primeira exibição de ambos os filmes, que se efectuou esta manhã, no Cinema Império, assistiu o sr. Presidente da Republica, que, acompanhado de sua esposa e dos membros da sua Casa Militar, foi ali recebido pelos presidente e vice-presidente do município e pelo sr. eng.º José Gil, da empresa daquela casa de espectáculos, que ofereceu ramos de flores ás senhoras do almirante Américo Tomás e do brigadeiro França Borges.

Estiveram presentes, também, os ministros da Justiça e da Saude, procurador-geral da Republica, secretário-nacional da Informação, presidente do Supremo Tribunal Militar, agente-geral do Ultramar, comandante-geral da Guarda Fiscal, governador-civil de Lisboa, etc., além de quase todo o corpo diplomático acreditado na nossa capital Entre as muitas centenas de pessoas, encontravam-se, ainda, vereadores, directores de serviços e funcionários superiores da C. M. L., e numerosas senhoras.

O primeiro documentário projectado foi «Imagens duma capital», com produção por César Guerra Leal, direcção de filmagem de Silva Brandão, fotografia de Aurélio Rodrigues e locução de Fernando Pessa. E' uma reportagem excelentemente filmada dos monumentos, velhos e novos bairros, de cenas pictóricas e graciosas, jardins, parques, etc., num desfile multicor e vibrante, que nos apresenta uma Lisboa formosa, garrida, histórica, monumental, moderna, progressiva e trabalhadora. O fundo musical e magnífico, apenas com o senão de um prolongado solo de bandolins napolitanos em paisagens ribeirinhas.

O segundo filme, de maior metragem, intitula-se «O Tejo nas quatro estações do ano». Realização do jornalista Mário Pires, imagem de António Silva, montagem de Pablo del Amo, arranjo musical e efeitos de som de Jorge Santos e locução de Pedro Moutinho. É uma película de grande intensidade espiritual desde as primeiras cenas, que nos mostram três débeis fios de água brotando na serra de Albarracin, os quais vão formando o Tejo imenso e caudaloso que deu á nossa maravilhosa Lisboa tanta história e tanta glória. Encadeada nas paisagens geográficas, a sucessão das várias épocas do ano forma um conjunto de extrema beleza e de matizes encantadores. Embora por vezes a nitidez das cores e a firmeza das imagens não seja perfeita, o filme, oferece-nos momentos de rara expressividade e constitui um documento de grande valor educativo e turístico. O texto, escrito por Mário Pires, é de invulgar riqueza.

Ambas as películas foram muito aplaudidas. No final, o Chefe do Estado felicitou, no átrio, os responsáveis pela sua idealização e execução; e, á saída do cinema, foi ovacionado por centenas de populares que se encontravam na via publica.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

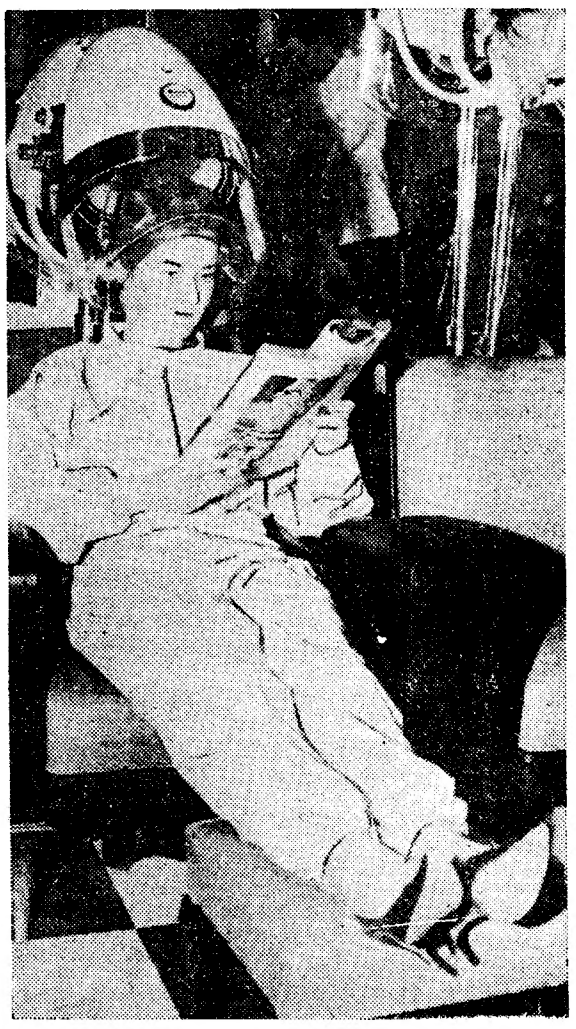
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Funchal, 20°; Lisboa e Faro, 23°; Porto, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,3; na água do mar, 16°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento fraco de Leste. Pequena descida de temperatura.

Uma empolgante cena do filme inglês «The Mark», que ontem conquistou grande êxito em Cannes. O psicopata Jim Fuller (Stuart Whitman), á esquerda, é violentamente aconselhado pelo médico psiquiatra dr. McNally (Rod Steiger)



...magreça enquanto trata ...o cabelo

Matar dois coelhos de uma cajadada, na expressão popular portuguesa, ou a forma de uma mulher se tornar belíssima num par de horas. O cabeleireiro parisiense Roger Pasquier imaginou uma cura de emagrecimento simultanea á secagem, por meio de um fato de nylon que parece um fardamento de astronauta. Mais magra, mais esbelta, bem penteada, a mulher sai do estudio de Pasquier modificada, leve, fascinante.

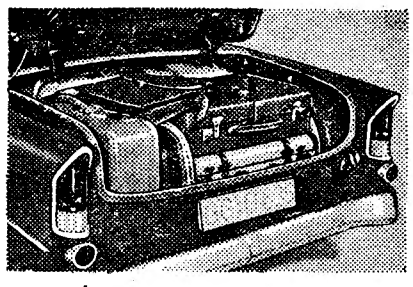
Tapetes e Carpetes
Quintão
CASA ESPECIALIZADA
apresenta a maior colecção do país
*
30, Rua Ivens, 34
loja e 1.º andar

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Frenafort
RESTAURANTE
●
SNACK-BAR
AV. ROMA, 46-A — TEL. 776597

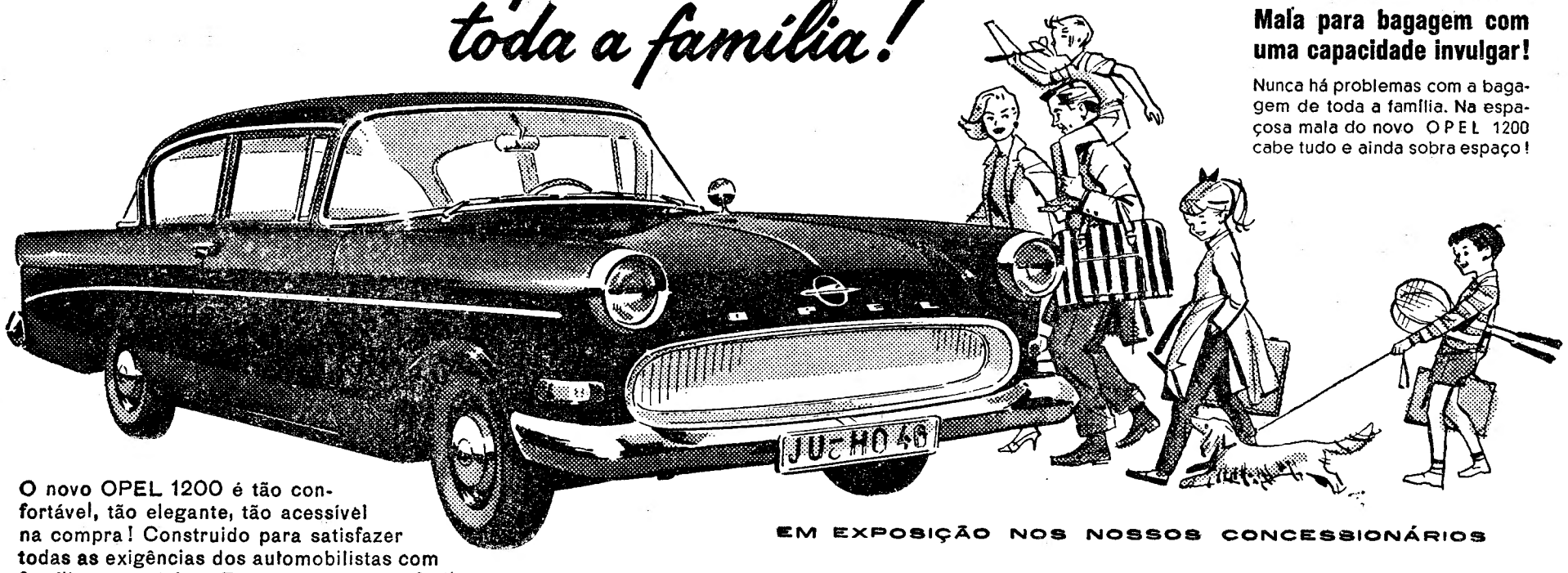
OPEL/1200

O carro ideal para toda a família!



Mala para bagagem com uma capacidade invulgar!

Nunca há problemas com a bagagem de toda a família. Na espaçosa mala do novo OPEL 1200 cabe tudo e ainda sobra espaço!



O novo OPEL 1200 é tão confortável, tão elegante, tão acessível na compra! Construido para satisfazer todas as exigências dos automobilistas com família e negócios. Rapidez, condução fácil e segura, excelente comodidade para 5 passageiros. **Potente motor Opel de 1,5 litros — E ECONÓMICO!**

EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA

Rua Particular n.º 1 (Alcântara) Telefone 638181 • Lisboa

Diario da **OUTRA BANDA**

Um morto e um ferido num desastre de motocicleta perto de Paio Pires

Esta madrugada, cerca da 1 e 30, nas imediações de Paio Pires, próximo da bifurcação das estradas do Seixal e de Cacilhas, deu-se um grave acidente de viação que ocasionou a morte de um homem e deixou outro gravemente ferido. A uma distancia de cerca de 15 metros da instalação da Siderurgia Nacional, foi encontrada uma motocicleta desmantelada e ao lado um homem estendido na estrada a gemer. Conduzido á sala de observações do Hospital de Almada, onde ficou internado, em estado grave, com traumatismo craniano e ferimentos nas mãos, aí se verificou tratar-se do serralheiro da Siderurgia Nacional sr. José João Guimarães, de 27 anos, casado, natural do Alfeite e residente no Seixal.

Pedira a motocicleta emprestada a um comerciante, para prestar um favor ao seu amigo Manuel Lamberato, residente no Seixal, proprietário de um posto de gasolina e representante do Gazcidla naquela localidade, o qual vendera um fogão a prestações a um cliente residente em Paio Pires. Foram assim ambos na motocicleta, mas, ao chegarem ao local onde se deu o desastre, embateram num muro e o Lamberato foi projectado numa vala, rodeada de caniços e arbustos com mais de metro e meio de altura. Tal obstou a que a pessoa que prestou os primeiros socorros a outro ferido se não apercebesse de que ainda havia outro homem junto da estrada.

Só esta manhã o Lamberato, já morto, ali foi encontrado pelo sogro.

Cumpridas as formalidades legais, o seu cadáver foi removido para a sua residência, no Seixal.

Necrologia

FALECIMENTOS

Matias Lopes Raposo

MOURISCAS, 9. — Realizou-se, para o cemitério local, o funeral do sr. Matias Lopes Raposo, professor do ensino primário, fundador e proprietário no Externato Infante de Sagres. Dedicou a vida ao ensino, do que fez sacerdócio.

Era pai da sr.ª D. Cremilde Raposo Santana Maia e sogro do sr. dr. João Santana Maia, médico municipal nesta localidade.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se feito representar o Município de Abrantes.

Inácio Lopes

Também para o cemitério local realizou-se o funeral do sr. Inácio Lopes, proprietário, natural de Lercas, sogro do sr. eng. Jerónimo Leitão.

D. Judite Gonçalves Pedrulho

AFIFE, 9. — Faleceu, repentinamente, a sr.ª D. Judite Gonçalves Pedrulho, esposa do sr. tenente José Afonso Ribeiro, mãe do sr. Henrique Pedrulho Ribeiro, da sr.ª D. Ilda Ribeiro Torresão e do sr. Domingos Afonso Ribeiro, professores.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Vida social

DR. JOSÉ AUGUSTO CORRÊA DE BARROS

De regresso da reunião da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional, realizada em Bruxelas, e da visita aos estaleiros onde está em acabamento de construção o paquete «Príncipe Perfeito», em Newcastle-upon-Tyne, chegou a Lisboa, de avião, o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

COMISSÃO DE TURISMO

da serra da Arrábida

O dr. Estêvão Ferreira Moreira foi nomeado presidente da comissão regional de Turismo da serra da Arrábida, em substituição do engenheiro João Botelho Moniz Borba, que pediu a exoneração daquelas funções.

A posse efectuar-se-á amanhã, ás 18 horas, no Secretariado Nacional da Informação.

O dr. Ferreira Moreira é um profundo conhecedor dos problemas do distrito de Setubal, tendo presidido á comissão organizadora da Feira de Santiago.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o vendedor ambulante sr. Américo Correia, de 40 anos, residente na Charneca de Caparica, que nesta localidade embateu com a motoreta que conduzia numa furgoneta, sofrendo fractura grave da perna esquerda.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Noite candente» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21: «Safira» e «Os bravos também amam» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «Moloki» e «O amor começa amanhã» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Vida musical

Audição no Conservatório

No Conservatório Nacional, amanhã, ás 17 e 15, realiza-se mais uma audição escolar publica, que terá a participação de um grupo de alunos da classe de piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel, Susan Elliott Pardue, Leonor Durzinska, Maria Margarida Lopes de Andrade, José Manuel Marques Nunes, Maria T. Oliveira Rodrigues, Maria I. Massé de Brito, Maria Humberta Nunes de Freitas, João Mateus, Ranita da Nazaré e Maria Gabriela Moreira Rato.

FRIGIDAIRE

FRIGORÍFICOS

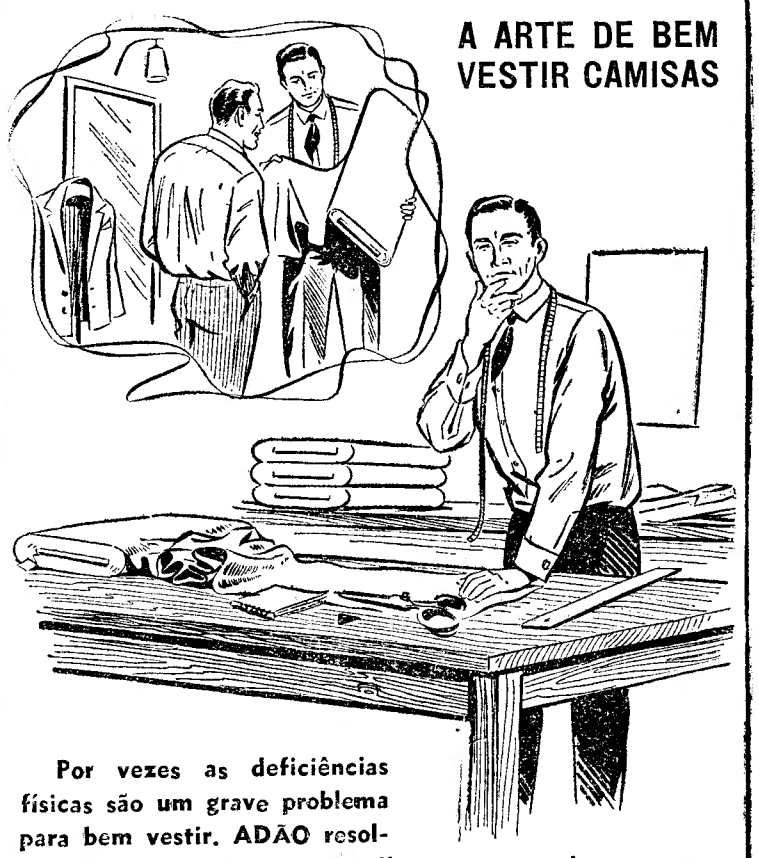
•

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

•

AR CONDICIONADO

A ARTE DE BEM VESTIR CAMISAS



Por vezes as deficiências físicas são um grave problema para bem vestir. ADÃO resolveu a sua preocupação e faz-lhe as suas camisas por medida.

Tem ao seu serviço técnicos especializados e competentes.

Encomende no **ADÃO, CAMISEIROS**

234, RUA AUGUSTA, 240

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

suspeitos que se verificavam e a não existência de mantimentos, resolveram, nessa mesma tarde, evacuar para Cangolo, onde chegaram á noite. Durante todo o caminho foram espiados, chegando a surpreender um terrorista que ao ser descoberto fugiu deixando a arma.

No sábado, os Europeus decidiram voltar a Caiongo. Já a meio do caminho, encontraram-se com os sipaios João Calumbo e Fonseca Zulo —do Caiongo — que vinham á sua procura a fim de os informar que Caiongo fora tomada pelos terroristas que a saqueavam. A caminhada destes cipaios salvou possivelmente a vida aos 50 homens que se dirigiam a Caiongo. Regressaram depois a Cangolo, onde se registaram várias tentativas dos terroristas que acabaram por ser dispersos. — (L.).

Recuperada uma fazenda do «Congo Agrícola Limitada»

LUANDA, 9. — Uma força militar recuperou, ontem, a fazenda «Boa Esperança», propriedade do «Congo Agrícola Limitada», que se encontra instalada nos arredores de Carmona, onde os terroristas se tinham instalado e onde havia numerosas cabeças de gado, dez mil galinhas e outra criação de que os bandoleiros se estavam a abastecer.

Um avião descobriu que os bandoleiros conduziam uma grande manada de bovinos para fora daquela área, mas os terroristas, vendo o avião, abandonaram o gado. O piloto fazendo diversas evoluções sobre a manada conseguiu fazer regressar os animais a ponto seguro.

Também informaram de Carmona ter partido desta cidade para Songo uma coluna de militares e civis, que tem por fim recuperar os bailundos que ainda se encontram nas fazendas atacadas pelos bandoleiros e dar sepultura aos que tenham sido vítimas dos assassinos.

Em Luanda, foram detidos para averiguações diversos indivíduos implicados nos acontecimentos do Norte e que se haviam refugiado nos bairros da capital. — (L.).

Fracassaram as primeiras fases do plano dos rebeldes

LUANDA, 9. — Parece, agora, claramente demonstrado que os organizadores do terrorismo em Angola, prudentemente instalados para além da fronteira, no Congo ex-belga, não conseguiram completar a primeira fase das suas operações, que terminaria com o total afastamento dos portugueses, brancos ou negros, de toda a zona do norte da Província.

Por outro lado, a segunda fase não teve melhor êxito: até agora não conseguiram estabelecer um ponto forte que lhes sirva de sector de concentração e de remuniciamento. A repetição dos ataques á Mucaba, á Damba e a Sanza Pombo demonstram que seria numa dessas zonas que deveria ter sido já instalado o ponto de apoio terrorista que permitisse o abastecimento por via aérea em munições e mantimentos.

O alvo agora mais frequentemente atacado é o de Sanza Pombo, onde, em menos de 24 horas, se esboroaram três ataques. A cooperação da Força Aérea, batendo as concentrações de atacantes, e o bom remuniciamento dos defensores, que ainda no sábado haviam recebido novas remessas de munições e abastecimentos, estão a pesar decisivamente, permitindo que, sem uma só baixa, sejam repelidos os bandos agressores, que deixam no terreno muitos terroristas.

Outro ataque se registou ontem na zona do Norte, onde São Salvador do Congo — localidade de grande valor místico para as tribos congolesas, por ser a capital do Reino do Congo, cujos subditos se estendem de ambos os lados da fronteira — tem estado há dias sujeita a grande pressão. Desta vez, o ataque deu-se mesmo junto á fronteira, contra o Luvo, setenta quilómetros ao Norte de São Salvador e a 20 de Songololo, no Congo ex-belga.

Finalmente, houve um ataque á Úcua, já no distrito de Luanda, onde anteriormente se haviam registado outros assaltos. No sábado, dera-se a rendição da guarnição militar ali estacionada por outro contingente mais forte, dispondo de melhores meios de defesa.

Do balanço de um dia, há a retirar uma verdade consoladora: apesar dos multiplos ataques, registou-se apenas uma baixa, a do pára-quedista morto pelos terroristas na Úcua. Por outro lado, ficou provado — segundo o próprio comunicado oficial distribuído nesta cidade — que no ataque ao Luvo utilizavam os assaltantes pistolas-metralhadoras e granadas de mão do tipo que é usado no Exército congolês. — (A. N. I.).

Excelente o ritmo dos trabalhos de ampliação da Base Aérea de Luanda

LUANDA, 9. — O coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, visitou, ontem, as obras em curso na Base Aérea de Luanda, nos terrenos do prolongamento do Aeroporto Craveiro Lopes. Acompanhavam-no o brigadeiro Pinto de Rezende, o comandante da Segunda Região Aérea, e outros altos funcionários e oficiais.

Nessa visita, ficou o subsecretário de Estado muito impressionado com o ritmo a que se procede á execução dos trabalhos, erguendo-se um hangar por dia e calculando-se que todas as obras fiquem concluídas ainda este mês, pois estão já prontas as plataformas de estabelecimento dos aviões e outras infra-estruturas.

Em seguida, foram visitadas as oficinas gerais da Divisão de Transportes Aéreos, onde tem estado a ser dado apoio aos aviões militares, elogiando o coronel Kaulza de Arriaga a colaboração que se tem registado entre estes serviços da Província e todo o pessoal da Aviação, de terra e ar. — (A. N. I.).

Assinado hoje o contrato de 500 mil contos a Angola

LUANDA, 9 — O prof. dr. Adriano Moreira presidirá, hoje, no salão do Governo Geral, á assinatura do contrato, que será rubricado entre o governador-geral, dr. Silva Tavares, e o director do Banco de Angola, pelo qual a província vai contrair naquele estabelecimento um empréstimo de quinhentos mil contos.

Esta verba não tem prazo de amortização fixado e apenas será sobrecarregada com meio por cento para a taxa de serviço, não vencendo juros. Será utilizada em obras de fomento em vários sectores económicos, e administrativos da província — completamente á margem das realizações em curso devidas ao Plano de Fomento. — (L.).

NEHRU ACEITOU
sem entusiasmo
o convite para a conferência
dos neutralistas

NOVA DELHI, 9. — Indicam de boa fonte que a India aceitou sem entusiasmo o convite dos presidente Nasser e Tito para tomar parte numa conferência dos países neutralistas. O primeiro-ministro teria formulado muitas reservas, nomeadamente quanto á participação na conferência de Cuba e da Libéria. Consideraria estes dois países insuficientemente neutralistas, estando o primeiro demasiado perto da U. R. S. S. e o segundo dos Estados Unidos.

Segundo a mesma fonte, Nehru recearia que uma conferência dos países neutralistas evidencie mais as suas divergências de que união, e desejaria que a noção de neutralismo de certos países fosse definida mais concretamente. — (F. P.).

ADOECEU DE NOVO
o secretário da Agricultura

O sr. dr. Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura, que adoeceu no dia seguinte ao acto de posse, esteve ontem no seu gabinete, pela primeira vez, após uma temporada que passou em Esposende, em convalescença.

Ao fim do dia adoeceu de nvo e seguiu para a sua residência, recolhendo á cama.

O 25.º aniversário
da fundação em Évora do Colégio Nun'Álvares

EVORA, 9. — O Colégio Nun'Álvares desta cidade está a comemorar o 25.º aniversário da sua fundação, com um programa de festas profanas e religiosas em honra do seu patrono.

No ginásio do Seminário Maior, houve, uma récita de gala, sendo representado o auto heroico, em verso, do padre Nelso Vilela, «O Santo Condestável», seguindo-se variedades e a apresentação da Orquestra da Casa Pia de Beja.

Houve ainda uma reunião magna, presidida pelo prelado da diocese, e um jantar de confraternização, em que, entre outras, usaram da palavra o director daquele estabelecimento, cónego, dr. José Henrique Marques.

Em 4 de Junho haverá recepção naquele estabelecimento de ensino religioso do Santo Condestável.

Movimento marítimo
Chega em breve a Lisboa o «Príncipe Perfeito»

LONDRES, 9. — O novo paquete português «Príncipe Perfeito» (10 000 toneladas) construido nos estaleiros britanicos, deve chegar a Lisboa por volta do dia 21. O novo paquete já fez com êxito os primeiros ensaios no mar ao largo de Newcastle. Segundo um informador dos construtores, os representantes da Companhia Nacional de Navegação que iam a bordo, ficaram muito satisfeitos. Os ensaios definitivos de recepção estão marcados para 17 e 18 do corrente. — (F. P.).

Ferreira de Castro
homenageado em Paris

PARIS, 9 — O escritor Ferreira de Castro, que se encontra nesta cidade, foi homenageado ontem pela Sociedade dos Homens de Letras, que ofereceu uma recepção em sua honra, á qual assistiram muitos intelectuais e outras personalidades. — (F. P.).

CONTINUAMOS
vendendo
SMITH-CORONA

A PREÇOS DE COMBATE

Mod. portáteis desde
1700 ESC.
(Custam na concorrência 2390 Esc.)

Mod. semicomerciais desde
2700 ESC.
(Custam na concorrência 3850 Esc.)

Garantia de um ano

A pronto ou a prestações desde 100 Esc. Mensais

TAMBÉM
CAIXAS-REGISTADORAS, MAQ. SOMADORAS e CALCULADORAS
A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Importação directa da
SOC. DE COM.ª INTERNACIONAL, LDA.
Rua Portas St.' Antão, N.' 81-1.'
LISBOA — Telef. 36 68 40 e 2 15 78

A Begum passou por Lisboa
e declarou que em breve
visitará o nosso País

A Begum, á esquerda, com a sua secretária

Procedente de Nova York e a caminho de Nice, em viagem aérea, esteve esta manhã em Lisboa a Begum, viuva do famoso Aga-Khan, avô do príncipe Karim e actual Aga-Khan.

Alta e ainda bonita, apesar de já não ser muito nova, a Begum, que viaja acompanhada da sua secretária particular, trazia um elegante vestido de cor azul-arroxeado, sem mangas e com um decote pouco acentuado. No pescoço, um magnífico colar de pérolas, sendo também de pérolas a pulseira que trazia no braço esquerdo. Na mão, uma pequena máquina fotográfica, que usou na placa de estacionamento do nosso aeroporto.

Amável, deixou-se fotografar e filmar para a Televisão, sorrindo sempre, e tirando os óculos de sol quando o fotógrafo lhe apontava a máquina.

Falando aos jornalistas, a Begum teve palavras de muita simpatia para com o nosso País, dizendo que em breve virá a Portugal onde pensa demorar-se alguns dias.

Na sala de passageiros foi-lhe oferecido, por uma funcionária da Agência-Geral do Ultramar, uma colecção de opusculos sobre as nossas províncias ultramarinas, após o que comprou algumas pequenas lembranças de Portugal.

Lucros
de 225 %
na venda de vinho

Está a ser vigiado o comércio de géneros alimentícios, produtos hortícolas, frutas e vinhos. Foram processados, nos ultimos dias, 19 retalhistas de mercearia por especulação em vários géneros. Alguns vendedores dos mercados foram intimados a comparecer nos serviços da Intendência Geral de Abastecimentos a fim de se averiguar por que razão não dispunham das facturas que justificassem o custo dos produtos, designadamente do tomate. Apesar de avisos na Imprensa, verifica-se que no fornecimento de vinho em restaurantes e casas de pasto continua a praticar-se preços que representam lucros manifestamente exagerados. Em Lisboa, um restaurante da Baixa foi processado por estar fornecendo o «vinho da casa com o lucro de 140 por cento. Também foram processados, por idêntica especulação, restaurantes no Porto e Coimbra, verificando-se nesta ultima cidade lucros que atingiam 212 e 225 por cento.

Há conhecimento da baixa sensível dos preços de galinhas e frangos na origem. Verifica-se, todavia, que essa baixa não tem tido o correspondente reflexo na venda ao publico, incluindo a das casas da especialidade. Assim, foram dadas instruções ás brigadas para reprimirem os lucros exagerados na venda por grosso e a retalho. Os grossistas de Lisboa foram convocados para os serviços, amanhã.

A MUDANÇA
de valores negociáveis
mais importante da História

NOVA YORK, 9 — O Chase Manhattan Bank revela que em operações de transferência de fundos para a sua nova sede, num arranha-céus recém-construido, de 60 andares, em pleno centro de Nova York, transitaram secretamente pelas ruas da cidade valores negociáveis superiores ás reservas de oiro da nação, que se cifram em mais de 20000 milhões de dólares (600 000 000 000 escudos).

Todos estes valores são negociáveis á vista, representando esta operação a mudança mais importante deste género que a história regista. — (F. P.).

Pessoal dos gabinetes

Foram exonerados dos cargos de chefe do gabinete e de secretários do ministro das Corporações e Previdência Social, respectivamente, o juiz de direito, dr. Alberto Leite Ferreira e os srs. dr. José Manuel Correia da Costa e Vasconcelos da Silveira e Charters e Francisco Cardoso de Lacerda.

Será longa
a transformação de Cuba
num Estado socialista

HAVANA, 9. — «A revolução cubana entrou na fase do socialismo, mas isto não significa que Cuba seja um Estado ou uma Republica Socialista» — declarou Aníbal Escalante, secretário executivo do Partido Socialista Popular Cubano (comunista), falando pela TV.

Acrescentou: «Cuba abandonou a causa imperialista, mas terá de viver um longo período de transição até ser um verdadeiro Estado socialista» — (F. P.).

SACERDOTES AGOSTINHOS SAEM DE CUBA

HAVANA, 9. — Uns 25 sacerdotes da Ordem dos Agostinhos abandonaram a Universidade Católica de S. Tomás de Villanueva: cinco norte-americanos, sete holandeses e uma dezena de espanhois. Encontram-se em diversos conventos, onde aguardam a repatriação.

Disse um deles que os milicianos castristas que ocuparam aquela Universidade lhes deram meia-hora para sair.

Esta Universidade tinha normalmente 2000 alunos. O seu reitor, mons. Boza Mas Vidal, bispo auxiliar de Havana, recentemente preso durante uma semana, retomou a direcção da sua paróquia.—(F. P.)

Conferências
O «jazz» de hoje

No prosseguimento da série que tem promovido, o dr. Rod W. Horton, adido cultural á Embaixada dos Estados Unidos, profere, amanhã, pelas 18 e 30, na sede do Mobil Clube, na Rua das Chagas, 20-r/c, uma conferência, em português, sobre «O «jazz» de hoje», que é ilustrada com musica gravada. A entrada é livre.

O grande encontro de Hannover

(Continuação da 1.ª pagina)

de satisfazer uma procura que tende sempre a aumentar, como reflexo da melhoria constante das condições de existência de um consumidor cujo numero aumenta, também, significativamente. Certame de carácter industrial, onde só expõem, de facto, os fabricantes, directamente e sem intervenção de agentes ou intermediários, ao contrário do que acontece em tantas outras manifestações do género, a Feira de Hannover fornece-nos, assim, um indicador precioso sobre a tendência da produção mundial, dando-nos, numa tranquilizadora revelação, a ideia de que há, pelo menos, um amplo sector da industria em que o engenho dos técnicos e a iniciativa dos empresários se preocupam com o progresso e o conforto das populações. E este aspecto positivo é tanto mais para salientar quanto é certo de que não se trata apenas de uma atitude exclusiva dos Alemães, que poderia atribuir-se ás causas mais variadas, mas de uma preocupação geral, visto que, como já tivemos ocasião de acentuar, a afluência da industria estrangeira tem assumido importancia crescente neste grande encontro internacional.

Um exemplo expressivo de metódica organização

Se, pelo que respeita aos expositores, como manifestação generalizada de ambito internacional, a Feira de Hannover é, enfim, uma agradável demonstração de que, não obstante tantos factores adversos, o Mundo caminha, com irreprimivel firmeza, para uma vida melhor, ali se nos depara também a certeza de que os Alemães não perderam as suas inegáveis e tradicionais qualidades de organizadores metódicos que são susceptiveis de proporcionar decisivas vantagens a todos os povos do Globo.

A própria realização do certame constitui um «test» incontestável e elucidativo. Passado o momento das hesitações, nas horas de desalento que se seguiram á hecatombe a que levou o pesadelo hitleriano, os promotores da feira montaram uma organização modelar, que não tem cessado de se aperfeiçoar, no sentido de transformar Hannover num grande mercado mundial, encontro de industriais e comerciantes das mais diversas proveniências.

Um pessoal cada vez mais numeroso assegura, durante o ano, os contactos indispensáveis para a grande mobilização de produtores e compradores que, no curto espaço de dez dias, fazem da antiga cidade prussiana, a mais densa concentração de técnicos e homens de negócio do nosso tempo.

Não é, porém, apenas o problema de manter a vastíssima rede de ligações para preparar esta gigantesca reunião que prende a atenção da direcção da feira. Uma multiplicidade infinita de preocupações exige a sua acção constante, que vai desde a execução das obras de ampliação que se tornam indispensáveis, de ano para ano, com o aumento de pedidos de reservas de espaço para novos expositores, aos preparativos para ocorrer a todas as exigências da montagem e do funcionamento de um certame de tão vastas proporções. Além de todo o equipamento que é preciso ter á disposição dos industriais que acorrem a Hannover com os mais inesperados mostruários, cujo manuseamento implica problemas de cargas muito pesadas ou de delicada fragilidade, há exigências de tempo, compreensíveis para quem a deslocação a Hannover representa viagens longas e inconvenientes afastamentos dos seus habituais centros de actividade, o que obriga a reduzir ao mínimo os períodos de montagem e desmontagem do certame. Vinte mil operários constituem a falange de brigadas especializadas que asseguram esta tarefa.

Mas, uma vez a funcionar, a feira transforma-se num formigueiro humano de inconcebível densidade. Só o pessoal que se ocupa da condução dos negócios nos vários «stands» e da demonstração e conservação dos mostruários anda por cinquenta mil. Os serviços de restaurantes, e cervejarias e bares ocupam, por sua vez, cerca de três mil pessoas.

As exigências de uma afluência de um milhão de visitantes

Estes numeros representam, no entanto, apenas o pessoal interno, digamos, que a organização da feira exige para abrir ao publico as suas portas. Pensemos agora nos problemas que levanta a afluência dos visitantes, calculada em cem mil pessoas por dia! São, realmente, preocupações que se projectam para além do próprio recinto do certame, na cidade de Hannover, quer para efeito do alojamento de tão grande multidão, quer no que se refere ao seu transporte desde os diversos pontos de chegada — aeroporto, estações de caminho de ferro e estradas — até ao próprio local da feira. Todo um complexo sistema de comunicações permite levar a efeito o escoamento de tão importante população flutuante num tempo relativamente curto. Para isso existem taxis aéreos, que conduzem directamente do aeroporto a um campo privativo da feira muitos dos recem-chegados por via aérea e carreiras constantes de velozes carros eléctricos, em composições de duas ou três carruagens, que dão vasão a muitos milhares de pessoas que se alojam na cidade, quer em hoteis, quer em casas de particulares, que assim se integram também nesta formidável organização que tanto contribui hoje para a fama e a prosperidade de Hannover.

Mas a mais impressionante e, por certo, mais complexa fase de toda esta difícil operação destinada a assegurar a chegada á feira e a partida de um milhão de pessoas que a visitam, durante este período curto de dez dias, é a que diz respeito á deslocação por estrada, em autocarros ou automóveis, e que exigiu a preparação de parques para cerca de quarenta mil veículos e uma fiscalização atenta e rigoríssima de todas as vias de acesso.

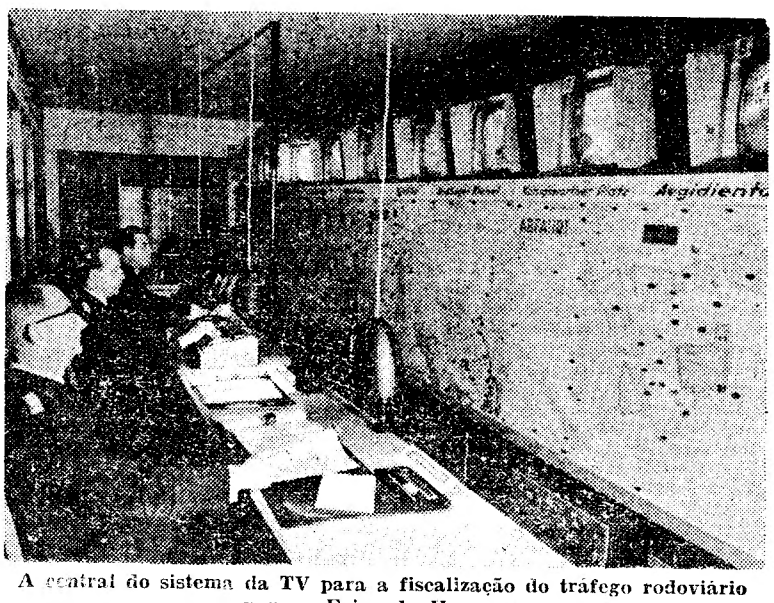
Um sistema modelar para a orientação do trânsito

Foi preciso construir estradas privativas de grande circulação que vão dar ao recinto da feira, para permitir o descongestionamento das vias normais de comunicação que passam pela região, mas, mesmo assim, com uma concentração muito elevada do tráfego, nas primeiras horas da manhã e ao fim da tarde, correspondendo á chegada e á partida dos visitantes, houve que organizar também um peculiar sistema de orientação do transito, que vale a pena referir, pelo carácter invulgar da experiência, que constitui um exemplo curioso da moderna técnica da especialidade.

Um exercito de perto de mil agentes da Polícia de Viação assegura esta indispensável orientação do tráfego rodoviário. A par de 150 postos radiofónicos portáteis, de que se serve para as suas intervenções, a Polícia dispõe de um dispositivo de televisão, com camaras instaladas nos pontos nevrálgicos dos arredores da cidade e uma outra a bordo de um helicóptero, para observações de conjunto. Na central que funciona no topo de um dos mais altos edifícios da feira, uma brigada de inspecores pode observar constantemente o movimento dos carros, transmitindo dali mesmo as suas instruções para o descongestionamento do tráfego, quando se observa maior acumulação numa ou noutra nas vias de acesso, permitindo deste modo, com toda a eficiência, o escoamento rápido das quarenta mil viaturas que se deslocam diáriamente á feira e cujos ocupantes estão desejosos, como é óbvio, de evitar quanto possível perdas de tempo no trajecto.

A Feira Industrial de Hannover, que na sua própria essência, encerra uma grande lição de trabalho util e progressivo, traduzindo o desenvolvimento de uma actividade que se orienta toda ela no sentido de satisfazer as mais legítimas aspirações das gerações presentes, no domínio das realizações materiais, para uma vida mais fácil e mais confortável, proporciona ainda a oportunidade de demonstrar, com um exemplo bem expressivo, como o espírito de iniciativa e de colaboração pode produzir obra de decisivo interesse, para estímulo feliz da criação técnica e incitamento frutuoso das boas relações entre homens representativos de multidões de anónimos consumidores.

MÁRIO NEVES



A central do sistema da TV para a fiscalização do tráfego rodoviário para a Feira de Hannover

370 EMIGRANTES
PARA O BRASIL
embarcaram no «Cabo de S. Vicente»

O paquete espanhol «Cabo de S. Vicente» escalou hoje, como habitualmente, o porto de Lisboa, largando ao princípio da noite para os portos da América do Sul. Nele embarcaram cerca de 370 passageiros, na sua quase totalidade, agricultores que vão fixar-se no Brasil. Os emigrantes desembarcarão no Rio de Janeiro e em Santos.

O «PÁTRIA» chega amanhã

E' esperado amanhã, ás 8 e 30, na Rocha de Conde de Óbidos, o paquete «Pátria» com 960 passageiros, vindos da Africa Oriental e Ocidental, especialmente dos portos de Angola.

LARGOU DO TEJO
o paquete jugoslavo «Jadran»

O paquete «Jadran» da Marinha Mercante jugoslava, que veio ao porto de Lisboa com turistas de diversas nacionalidades, largou esta tarde para Palma de Maiorca. Escalará depois Ajaccio e Génova.

O PORTO pelo telefone

O calor

PORTO, 9. — Para o portuense, habituado já ao rigor duma inclemente invernia, o dia de ontem surgiu com sol quente. Hoje registou o observatório da Serra do Pilar, ao princípio da tarde, a temperatura de 31°,2 á sombra, com tendência para subir.

Caiu ao rio Douro

Quando passava no tabuleiro inferior da ponte D. Luís, caiu ao rio Douro o operário Joaquim da Silva Teixeira, de 33 anos, casado, residente na Rua do «Comércio do Porto», 35, 2.º. Os tripulantes duma pequena embarcação que se encontrava próximo do local onde o corpo caiu acorreram prontamente e retiraram-no da água. Conduzido ao Hospital de Santo António ficou ali internado em estado de algidês.

Queda grave

Ao Hospital de Santo António recolheu o corticeiro Joaquim da Silva Moreira, de 23 anos, casado, da Vila da Feira, que sofreu fractura do cranio, por ter caído da bicicleta que montava.

Queixa por furto

A sr.ª D. Maria Queirós dos Santos Macedo Chaves, residente na Avenida Brasil, 726, queixou-se á Polícia de que os gatunos entraram na sua residência e dali furtaram joias no valor de nove mil escudos.

Para os necessitados de Angola

O Grémio Regional dos Alfaiates e Costureiros vai organizar entre os seus 3200 filiados a «Campanha do Vestuário» a favor das vítimas do terrorismo em Angola. Assim, depois de amanhã, efectua-se uma reunião em que estará presente um delegado da Cruz Vermelha Portuguesa, afim de estabelecer as normas em que a campanha terá de ser realizada.

Espectáculos de amanhã

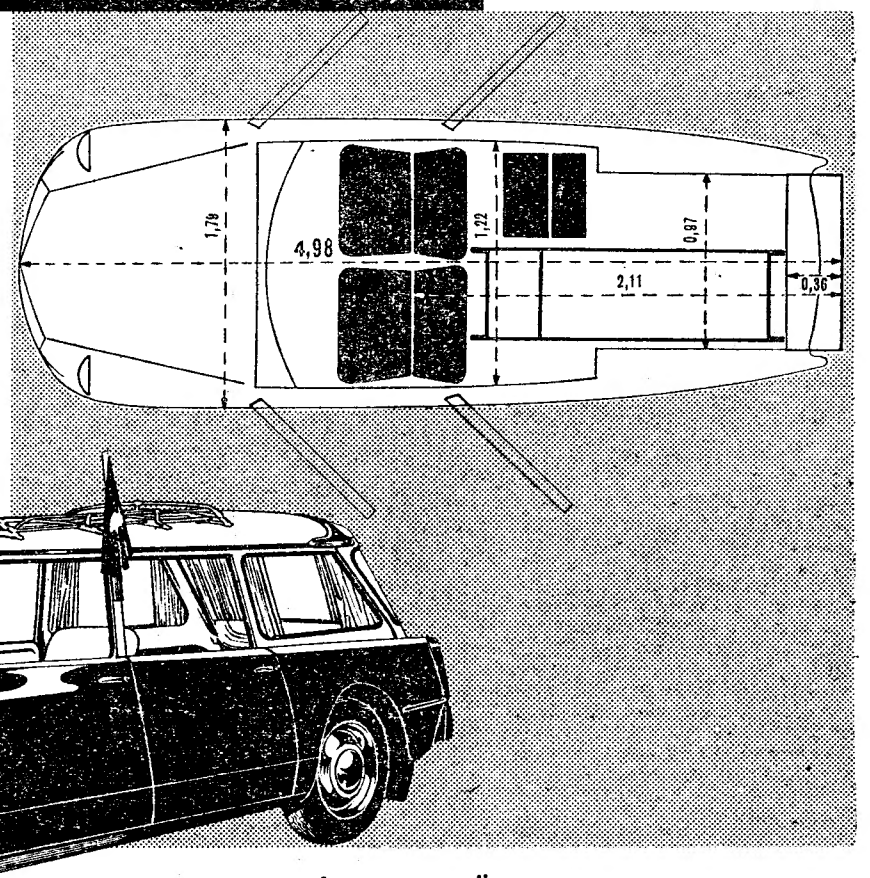
TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Boa noite Betina!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Litri e a sua sombra» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A hora final» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Uma vida de amor» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O terceiro filho». (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cimarron» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«O jogo da vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O caso do macaco vermelho» e «O professor avarento» 12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «A carga preciosa» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O grande vigarista» (17 anos).
ARIS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «A arma de um bravo» (17 anos).

AMBULÂNCIA CITROËN ID 19

10

A suspensão CITROËN HIDROPNEUMÁTICA transporta doentes e feridos suprimindo o menor choque.

PREÇO DA AMBULÂNCIA «CONFORT» TOTALMENTE EQUIPADA, ESC. 96.500$00



AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — LISBOA 1 — TEL. 73 41 31
AGENTES EM TODO O PAÍS

A campanha de formação
dos dirigentes industriais

Aproxima-se do seu termo a jornada dos cursos de formação em produtividade, para dirigentes de empresas, promovidos pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. Iniciados em Novembro passado, depois de uma breve campanha prévia de divulgação, os cursos desdobraram-se em três ciclos, o ultimo dos quais vai terminar no princípio de Junho próximo. O êxito deste empreendimento, pode dizer-se sem forçado optimismo, ultrapassou as melhores expectativas. Mais de dois mil chefes de industria, administradores, técnicos qualificados e até representantes de serviços publicos relevantes, acorreram a inscrever-se nos cursos e frequentaram-nos com assiduidade e expresso entusiasmo.

Num país tão pouco habituado a realizações desta índole, amortecido nos seus quadros económicos dirigentes por enraízadas tradições de individualismo e de desconfiança ante as soluções colectivas, a afluência aos cursos formativos do Instituto assinalou uma viragem profunda de mentalidade. Os nossos dirigentes económicos têm tomado, sem duvida, consciência clara das necessidades novas que se impõem na gestão e organização das empresas, ao mesmo tempo que reconhecem os imperativos de solidariedade perante os problemas que a economia nacional terá de defrontar na transformação do mundo contemporaneo. Os cursos do Instituto de Investigação Industrial têm constituído um factor de actualização, no espírito e na prática, de que vão ficar perduráveis reflexos no comportamento das actividades económicas do País.

As matérias versadas no ultimo ciclo dos cursos, que estão ainda a decorrer em Lisboa e no Porto, são significativas da orientação renovadora que preside a esta invulgar e meritória iniciativa. Os problemas humanos na organização industrial; a gestão de empresas; a organização comercial na industria ao serviço da expansão de vendas; o planeamento da produção, como meio de previsão, ordenação, «contrôle» e preparação técnica do trabalho; o estudo e a medida do trabalho e a aplicação dos respectivos métodos; as técnicas modernas de gestão, implicando novos métodos de análise, pesquisas operacionais e acrescidas responsabilidades dos dirigentes, em adequada hierarquia da delegação de poderes; a análise crítica permanente dos métodos de trabalho e dos seus resultados em todos os escalões; a renovação da contabilidade industrial, segundo normas planeadas e controladas — têm constituído, entre outros temas afins, as matérias mais relevantes do ciclo final dos cursos formativos. Qualificados mestres estrangeiros em assuntos de alta especialização conduzem estas jornadas de estudos que os nossos dirigentes económicos acompanham com atenta convicção da sua importancia doutrinária e prática.

A relevante tarefa divulgadora e orientadora do Instituto de Investigação Industrial não se interromperá. Depois desta extensa série de cursos, das conferências sobre Produtividade e Planeamento Económico há pouco realizadas, das edições vindas a publico como materiais de estudo ao alcance de toda a gente neste largo âmbito de interesses, outras iniciativas tomarão corpo nos meses próximos. Assim o anuncia o Instituto, com alto sentido da sua missão nacional. A obra empreendida alarga-se progressivamente, testemunhando o progressivo ingresso do nosso País nos caminhos que têm balizado o espectacular desenvolvimento da economia europeia.

Os destinos
da N. A. T. O.
deviam ser entregues a quatro grandes potências
— diz Montgomery

LONDRES, 9. — «Só quatro nações — os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França e a Alemanha de Oeste — deveriam dirigir a Organização Atlantica», declarou, o marechal Montgomery numa entrevista televisada.

O marechal, que criticou com bastante violência o actual sistema de defesa da N. A. T. O., acrescentou: «As nações mais pequenas devem entregar a direcção política da guerra nas mãos destes quatro países. E' preciso contar com este pequeno grupo de quatro nações para controlar a guerra nuclear».

O marechal declarou em seguida que a N. A. T. O. «não tem qualquer directório que lhe permita conduzir uma guerra em caso de ataque».

«Não posso imaginar, sublinhou uma guerra dirigida por embaixadores da N. A. T. O. sentados em volta de uma mesa em Paris. Na minha profissão as coisas primordiais são: A simplicidade e a decisão. A Oeste isso não existe: o político deve formular opiniões e tomar decisões sobre problemas que prefere ignorar. — (F. P.).

PROSSEGUE A REUNIÃO DE OSLO

OSLO, 9. — O Conselho Ministerial da N. A. T. O. começou esta manhã o seu segundo dia de debates.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos diferentes países continuarão a examinar a situação internacional, nomeadamente as relações Leste-Oeste e os pontos críticos de Berlim, Cuba, Congo e Laos.

Mais tarde, apreciarão planos a longo prazo para estabelecerem uma cooperação política mais estreita. — (R.).

O MINISTRO PORTUGUÊS FALOU DE ÁFRICA

OSLO, 9 — Na sessão da manhã da conferência ministerial da N. A. T. O. o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, proferiu um pequeno discurso sobre a situação da Africa em geral, incidindo especialmente sobre o perigo da influência comunista no continente africano.

Tomou depois a palavra o ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Halvard Lange. Referiu-se ao discurso de ontem do ministro português, declarando tê-lo apreciado muito e elogiando-o pelo desassombro; acrescentou que compreendia perfeitamente o interesse que para Portugal tem o problema do colonialismo mas sublinhou ser diferente o ponto de vista da Noruega sobre o assunto. — (A. N. I.).

VOLTA À ESPANHA
EM BICICLETA

Mahé (França)
venceu a tirada Santander - Vitória

VITÓRIA, 9. (Por linha telefónica directa ligada á meta) — A tirada mais longa da Volta á Espanha disputada hoje, na distancia de 235 quilómetros, entre Santander e Valência, teve características especialíssimas devido, principalmente, ás escaladas do Alto de las Muñecas e do Puerto de Orduña, nas quais Sousa Cardoso não conseguiu qualificar-se.

O «sprint» final foi disputado entre o francês Mahé e o «Ferrys» Perez Frances, tendo o primeiro vencido, por meia-roda, no tempo de 6 h. 55 m. 30 s., tempo que foi adjudicado a Perez Frances e a mais 12 corredores.

A média do vencedor foi de 33,935 quilómetros-horários.

Sousa Cardoso chegou em 24.º lugar, com o «camisola amarela» no «tempo» de 7 h. 04 m. 27 s.

É ESTACIONÁRIA
a situação no Laos

VIENCIANA, 9. — O vice-primeiro-ministro do Laos, general Phoumi Nosavan, avistou-se hoje com o rei do Laos para estudarem a composição da delegação a enviar á Conferência de Genebra, no próximo dia 12.

Fontes autorizadas ocidentais dizem que, embora o rei se tenha oposto a essa conferência, era «muito possível que uma delegação governamental fosse a Genebra, para onde já foram designadas as delegações do Pathet-Lao e do príncipe Souvanna Phouma.

A comissão internacional de fiscalização instalou-se hoje em Vienciana. — (R.).

Prosseguiu
o julgamento dos implicados na morte do capitão Almeida Santos

Prosseguiu, hoje, no Tribunal da Comarca de Sintra, o julgamento dos implicados na morte do capitão Almeida Santos, srs. dr. Jean Jacques Marques Valente, ex-cabo António Gil, D. Maria José Maldonado de Sequeira, D. Adília Maldonado de Sequeira e D. Renée Marie Roux Marques Valente. Os primeiros respondem pela autoria do crime e as três ultimas por encobrimento. Foi desligado dos autos, por se encontrar ausente no Brasil, o ex-aspirante Fernando de Albuquerque Mourão, que será julgado em processo autónomo.

A audiência reabriu ás 14 e 30, apresentando o colectivo a mesma constituição: juiz presidente—o corregedor sr. dr. António Maria de Mendonça Lino Neto; juizes assessores — srs. drs Barros Baião e Bernardino Rodrigues de Sousa; juiz ajudante do procurador da Republica — sr. dr. José Manuel Pimentel. A defesa dos réus está a cargo dos srs drs. Sidónio Rito, Duarte Turras e Montalvão Machado.

Assistem os srs. drs. Antunes Martins e Heliodoro Caldeira, respectivamente, agente do Ministério Publico na Comarca de Sintra e defensor do ex-aspirante Fernando Mourão.

Declarações do ex-cabo Gil

A quarta sessão começou ás 14 e 57. Mandados recolher a outras salas os declarantes, testemunhas e arguidos, principiou o interrogatório do réu ex-cabo António Gil.

Foi lida, em primeiro lugar, a contestação apresentada pelo seu advogado, sr. dr. Duarte Turras. Segundo esse documento, o réu confessa ter desfechado sobre o capitão Almeida Santos os dois primeiros tiros, um dos quais era suficiente para lhe causar a morte. Agira, no entanto, sob forte pressão de medo, que a lenta, mas constante, transformação da vítima lhe provocara. O tresloucamento do capitão era iniludível e obsessivo. Faz-se no documento larga referência aos planos diabólicos da vítima, segundo os quais ele intentava lançar fogo ao Cinema São Luís, aos jornais «Diário de Notícias» e «Diário da Manhã» e ao Tribunal Militar Territorial, assaltar bancos, envenenar as águas de Lisboa com cianeto e assassinar diversas individualidades.

Para isso, contava com a colaboração do dr. Jacques Valente e do réu, António Gil. Como esta lhe fosse recusada, uma vez que ambos discordavam do plano, o capitão Almeida Santos entrou em estado de grande furia. Multiplicaram-se as agressões á sr.ª D. Maria José e as ameaças de morte a todos quantos viviam encerrados dentro das paredes da vivenda em Rio de Mouro. Naquele ambiente, a tensão cresceu a ponto de se tornar insuportável.

O Gil recordou, nessa altura, que o capitão Almeida Santos, dias antes, em Travancas, chegara a dizer a respeito dele: — «Um cabo é para liquidar. Não presta!».

Na impossibilidade manifesta de recorrer á força publica para dominar o irascível e, também, por não poderem abandonar as senhoras ás violências de um louco, que já manifestava sinais fisionómicos de perturbação cerebral (espumava o rosto contraía-se-lhe em esgares horríveis), decidiram eliminar o seu perigoso companheiro de clandestinidade.

Para o fazer, tomaram as devidas precauções, pois o capitão era homem fortíssimo e desembaraçado, capaz de, por si só, os dominar a ambos com a maior facilidade. Além disso, andava sempre armado com uma pistola «Parabellum» — a arma mais eficaz de entre as que todos possuiam — e de um *casse-tête* de coiro com chumbo por dentro. Daí o cuidado que os dois réus tiveram em concertar, no próprio dia do crime, um plano que eliminasse qualquer possível reacção por parte do capitão Almeida Santos.

Os executores do plano tinham o propósito de impedir a vítima de concretizar os seus sinistros desígnios e, ao mesmo temno, de proteger as senhoras. Matar Almeida Santos era, para eles, o mal menor, além de constituir esse acto como que uma autodefesa, visto que se tratava de matar ou serem mortos, pois eles estavam convencidos de que o capitão não hesitaria em sacrificá-los ao surgir a menor contrariedade.

Baseada nestes considerandos, a contestação conclui que o réu, António Gil, não pode ser classificado como delinquente por tendência, mas sim ocasional.

A instancias do juiz-presidente, o réu começou a fazer as suas declarações.

Já conhecia — disse — o capitão Almeida Santos antes deste ter sido transferido para o Forte da Graça, em Elvas, onde ele, réu, como cabo, prestava serviço. Fora soldado num regimento a que pertencia aquele oficial. Começara ali a admirá-lo. Quando o capitão deu entrada naquela fortaleza, logo o réu se lhe dera a conhecer e tiveram larga conversa nesse primeiro dia. Os contactos entre ambos prosseguiram nos dias seguintes e terminaram pelo aliciamento do cabo para facilitar a fuga não só do capitão Almeida Santos, como do alferes Jean Jacques Valente.

A despeito de ter uma boa carreira militar (seria, em breve, promovido a sargento), o António Gil não vacilou. A esse respeito, declarou no tribunal:

— Ele chegou a falar-me vagamente em dar-me quinze a vinte contos, em dinheiro. Nada porém, ficou decidido, até porque eu não estava interessado em vantagens económicas. Ficou assente isso sim, que me facilitaria a fuga para o estrangeiro, de modo a furtar-me ás consequências da deserção.

O António Gil descreveu depois a maneira pela qual forneceu ao capitão indicações seguras quanto á execução, com êxito, do plano de fuga.

A audiência prossegue a hora a que escrevemos, continuando a falar o réu. Deve ser interrompida ao fim da tarde para prosseguir amanhã, ás 10 horas.

O SIGNIFICADO
da visita de Erhard à capital espanhola

PARIS, 9. — Henri Benazet comenta hoje no jornal das direitas «L'Aurore» a visita do ministro da Economia da Alemanha Ocidental a Madrid.

Benazet diz que o pretexto desta visita é o financiamento, por parte dos Alemães de importantes trabalhos na Península, mas que o objectivo real é a integração de Madrid na Economia Europeia sob a égide de Bona.

E o artigo termina: «Depois de 20 anos de frieza, Paris tinha reatado, felizmente, com Madrid, relações de boa amizade. Não seria deplorável que um arrufo sem consistência provocasse a sua ruptura? E o hábil dr. Erhard não se aproveitará disso para estabelecer ainda mais sólidamente a influência alemã neste país latino? — (R.).

ASSINADO O ACORDO ECONÓMICO GERMANO-ESPANHOL

MADRID, 9 — Num acordo económico hoje assinado pelo ministro dr. Ludwig Erhard e representantes do Governo espanhol, prevê-se auxílio alemão para o desenvolvimento da Espanha.

Não foram publicadas as cifras do auxílio previsto, mas círculos alemães dizem que este tomará duas formas principais: primeiro, a aplicação de planos de reforma agrária com a irrigação de regiões secas; segundo, auxílio á industria espanhola por meio de garantias do Estado alemão ás firmas alemãs que derem créditos para compras de equipamento industrial pela Espanha. — (R.).

E' muito confusa
a situação no Congo

LEOPOLDVILLE, 9 — O chefe de Estado congolês, Joseph Kasavubu, pediu, hoje, a Cleophas Kamitatu, presidente do Governo provincial de Leopoldville e um dos dirigentes do «Partido Solidário Africano», para tomar parte na conferência de Coquilhatville. Kasavubu fez o pedido em resposta a uma carta de Kamitatu que se declarara pronto a partir para Coquilhatville se o chefe de Estado julgasse a sua presença indispensável.

Kamitatu que pertencia ao mesmo partido que Gizenga, e sempre militou em favor duma aproximação entre Leopoldville e Stanleyville, contentou-se, até agora, em enviar á conferência dos dirigentes congoleses alguns representantes do seu partido. Desaparecera de Leopoldville há uns 10 dias. Correu o rumor que os militares congoleses o procuravam para o enviarem a Coquilhatville. Parece que Kamitatu continua escondido, e julga-se, nos círculos bem informados, que teria pedido á O. N. U. para o proteger e encontrado refugio num acampamento das Nações Unidas.

Por outro lado além do caso Kamitatu, fla-se de conspiração em Coquilhatville e em Stanleyville. As idas e vindas de militares entre Coquilhatville e Stanleyville não cessaram. Atribui-se a estes grupos itinerantes a intenção de assassinar o presidente Kasavubu ou, pelo contrário, a de liquidar Gizenga e os seus ministros pró lumumbistas.

Um facto é certo: hoje, um avião fretado por Bomboko para umas vinte pessoas partiu de Coquilhatville para Stanleyville. Partiu vazio? Não se sabe, mas, entre outras hipóteses ainda por verificar, é a que apresenta mais verosimilhança.

A psicose da conspiração é mais forte do que nunca no Congo. As tramas, pensam os observadores, são indubitávelmente menos complicadas do que imagina a maior parte dos políticos. No entanto, o crédito que todos estes rumores encontram pode afectar sériamente o ambiente político.

RECOMEÇARAM AS LIGAÇÕES ENTRE BRAZZAVILLE E LEOPOLDVILLE

BRAZZAVILLE, 9 — Anuncia-se, oficialmente, que terminou, ontem de manhã, em proveito da O. N. U., a interrupção das comunicações aéreas e fluviais entre Leopoldville e Brazzaville. A medida deu-se em consequência de uma diligência pessoal do secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, junto de Fulbert Youlou, presidente da Republica do Congo.

Soube-se, por outro lado, de origem bem informada, que Youlou deixará Brazzaville, amanhã, de tarde, com destino a Monróvia. — (F. P.).

AUMENTADOS
OS QUADROS DAS TROPAS PÁRA-QUEDISTAS

Um decreto, hoje publicado, aumenta de vário pessoal os quadros das tropas pára-quedistas. O pessoal militar pára-quedista permanente é acrescido de: 1 coronel; 1 tenente-coronel; 1 major; 2 capitães; 14 subalternos; 4 primeiros-sargentos; 54 segundos-sargentos ou furriéis; e 700 segundos-cabos ou soldados. Por sua vez, o pessoal equiparado a militar pára-quedista é acrescido de: 1 major ou capitão graduado médico; 2 capitães ou subalternos graduados médicos, 1 capitão graduado médico veterinário; 1 subalterno graduado medico veterinário; 1 tenente graduado enfermeiro, 5 alferes graduados enfermeiros; e 5 sargentos graduados enfermeiros.

Uma portaria fixa as unidades das tropas pára-quedistas estacionadas na área da 1.ª região aérea, que constituem o regimento de caçadores pára-quedistas, localizado em Tancos; um comando; uma secretaria, secção de justiça e arquivo, um conselho administrativo; uma companhia de pessoal; uma companhia de material e infra-estruturas; um centro de recrutamento e mobilização; um batalhão de instrução; e o batalhão de caçadores pára-quedistas n. 11.

O dr. Veiga de Macedo
apresentou cumprimentos ao Grémio Nacional da Imprensa Diária

O ex-ministro das Corporações e ex-subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Henrique Veiga de Macedo, que no exercício daqueles cargos prestou relevantes serviços ao País, esteve hoje na sede do Grémio Nacional da Imprensa Diária, a fim de apresentar os seus cumprimentos e agradecer a colaboração que lhe for prestada pela direcção do Grémio.

O presidente do Grémio, sr. dr. Adolfo de Andrade agradeceu ao sr. dr. Veiga de Macedo a atenção da sua visita.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 30°,9; mínima, 20°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,3; mínima, 12°,6.

A Conferência de Monróvia

pretende conseguir a cooperação entre os Estados africanos

e sem a influência ocidental ou oriental

MONRÓVIA, 9. — A conferência dos Estados Independentes de África e de Madagáscar teve, ontem, a sua sessão inaugural, em Monróvia, sob a presidência de Tubman, presidente da Libéria. Treze chefes de Estado e muitos outros delegados, representando 19 países africanos, tomaram parte nesta primeira sessão.

Um projecto de agenda, proposto pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Costa do Marfim, Camarões, Nigéria, Libéria e Togo, foi comunicado á Imprensa. Tem quatro pontos principais: 1) — Unidade e cooperação na África nos planos político, económico, cultural, técnico, científico, e estudo das decisões a tomar para estabelecer consultas sobre estes assuntos entre os países africanos. 2) — Estabilidade em África, exame da situação no Congo, Angola, África do Sul e, em geral, dos problemas referentes á descolonização em África. 3) — Contribuição da África para a paz no Mundo. 4) — Vários assuntos.

Assim, a despeito de certos prognósticos, nem a questão argelina, nem a das experiências atómicas francesas figuram, pelo menos explícitamente, neste projecto de agenda

A representação da Nigéria teria levantado o problema das experiências no Sahara, ás quais se opôs vivamente. No entanto, teria transigido depois de discussões para uma fórmula de propor o desarmamento e colocar fora da lei as armas nucleares.

As outras questões importantes a tratar são, em especial, «os princípios-base que devem governar as relações políticas entre Estados africanos». Segundo origem digna de crédito, a conferência condenaria os «manejos subversivos hostis aos Governos africanos, quer tenham origem fora de África ou na própria África. Far-se-á um sério esforço para reforçar a cooperação económica entre os países independentes de África.

No que respeita ao Congo, parece que a conferência desejaria despedir Tchombé e Gizenga e dar o seu apoio a Kasavubu.

A conferência tem por tarefa essencial procurar as possibilidades de uma cooperação técnica, económica e cultural entre os Estados independentes africanos e Malgache, fora de qualquer influência ocidental ou oriental.

A elaboração de uma organização dos países africanos (organização política e económica), que poderia agrupar os doze países da organização africana e malgache, assim como os países africanos que tomaram parte na conferência de Casablanca é, igualmente, um dos objectivos principais da conferência de Monróvia. — (F. P.).

GOROU-SE UM DOS OBJECTIVOS DA CONFERÊNCIA DE CASABLANCA

ESTOCOLMO, 9 — Os países da Conferência de Casablanca não conseguiram atingir o objectivo de convencerem os países da África Ocidental a prescindirem da assistência técnica de Israel — afirmou numa conferência de Imprensa, ontem realizada, a sr.ª Golda Meir, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, que se encontra em visita oficial á Suécia.

A sr.ª Golda Meir sublinhou que os esforços dos países árabes tinham encontrado pouco ou nenhum eco das nações africanas visadas.

Confirmou, depois, que o seu país observa, ansiosamente, esforços desenvolvidos para um acordo entre a França e o «Governo provisório rebelde» da Argélia. — (A. N. I.).

OS NEGROS ESTÃO A SUPLANTAR OS BRANCOS EM ÁFRICA

CIDADE DO CABO, 9. — «Na África, os Negros estão progressivamente a suplantar os Brancos, e não escondem, de resto» — declarou o ministro da Justiça sul-africano, François Erasmos, no Parlamento.

«Há Brancos que aceitam esta tendência, mas há outros, felizmente, que estão resolvidos a resistir até ao fim» — acrescentou o ministro.

«Indígenas dirigidos pelos comunistas e «outros elementos», na África do Sul, esperam apoderar-se das manivelas do comando, mas estes elementos subversivos são objecto de vigilancia apertada» — esclareceu ainda o ministro. — (F. P.).

GHANA RECEBE ARMAS RUSSAS DE QUE NÃO PRECISA

NOVA YORK, 9. — Centenas de toneladas de armas e de munições soviéticas foram desembarcadas ultimamente no território do Ghana — afirma-se numa notícia publicada pela «Time».

Revela a revista que, em fins de Março, material de guerra russo foi desembarcado em Ghana por sete barcos soviéticos, pelo menos.

Salienta-se, também, que o Exército do Ghana recebeu da Inglaterra todo o armamento de que necessita, pelo que correm insistentes notícias de que o presidente Kwame N'Krumah está a ceder a outrem as armas que recebe dos comunistas. — (A. N. I.).

KENNEDY QUER DAR ASSISTÊNCIA ECONÓMICA

WASHINGTON, 9 — O presidente Kennedy enviou uma mensagem de felicitações aos delegados que assistem em Monróvia á conferência dos Estados africanos.

Numa carta dirigida a Tubman, presidente da Libéria, Kennedy, depois de desejar que a conferência seja coroada de êxito, declara: «Quando os chefes das nações africanas se reunem para tratar da liberdade, segurança e bem-estar económico dos seus povos, todos os amigos da África rejubilam».

«Quero assegurar-vos, acrescentou o presidente Kennedy, que os Estados Unidos desejam dar a sua assistência ao desenvolvimento económico dos Estados africanos, porque estamos convencidos de que nenhuma nação do Mundo pode viver na paz e na prosperidade enquanto outras não tiveram acesso á realização completa do progresso social e da dignidade humana». — (F. P.).

Um bife colossal

ganhou o 2.º astronauta norte-americano com o voo de Shepard

WASHINGTON, 9 — O voo do comandante Shepard fez ganhar um bom jantar ao coronel Glenn, o segundo dos astronautas americanos. O terceiro, o coronel Grisson, é que o pagará. Com efeito, o coronel Grisson tinha apostado que o comandante Shepard poderia ver as estrelas á luz do dia. O primeiro astronauta não as viu, e o coronel Glenn vai saborear uma excelente refeição, incluindo um «bife colossal», á custa do amigo. — (F. P.).

Kubitschek de Oliveira

aprova os inquéritos

ás irregularidades nos serviços públicos

ordenados pelo seu sucessor

RIO DE JANEIRO, 9 — O antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira anunciou em publico que não se empenhará em polémicas com o seu sucessor Janio Quadros.

Regressado ao Brasil, depois de uma ausência de três meses, Kubitschek de Oliveira começou já a sua campanha com vista ás eleições senatoriais no Estado de Goias. Ao chegar ontem á capital do Estado foi alvo de uma manifestação de simpatia cujo entusiasmo foi pelo menos igual ao da recepção triunfal que a cidade do Rio de Janeiro prestou ao antigo presidente. A multidão invadiu o aeródromo, e o serviço de segurança, completamente dominado, teve de voltar á carga com três pequenos aviões monomotores para desempedir a pista.

Os observadores consideram, unanimemente, que Juscelino será eleito senador de Goias sem a mais pequena dificuldade.

Mas estes êxitos populares não entontecem o antigo presidente que, logo no primeiro discurso, anunciou que o tema da sua campanha será a união nacional a bem do desenvolvimento do país e da consolidação das instituições democráticas.

«Não quero rebater as críticas do meu sucessor contra a gestão financeira do meu Governo. Aprovo os inquéritos abertos pela nova Administração ás irregularidades verificadas nos serviços publicos, mesmo se estas atingem algum dos meus antigos colaboradores que iludiram a minha boa-fé» — declarou Juscelino Kubitschek de Oliveira a um grupo de amigos. — (F. P.).

O REGRESSO DO DR. NEGRÃO DE LIMA

BRASILIA, 9 — Ao ser recebido ontem pelo presidente Quadros, o embaixador do Brasil em Portugal, dr. Negrão de Lima, fez-lhe uma exposição das suas actividades. Aquele diplomata afirmou que regressaria a Lisboa «até ao dia 20 do corrente», mas recusou-se a confirmar ou desmentir as informações que constaram, de qué teria posto o cargo que desempenha á disposição do chefe de Estado do Brasil. — (F. P.).

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A U. R. S. S.

BRASILIA, 9 — O presidente Quadros deu instruções ao seu ministro dos Negócios Estrangeiros para fazer saber a Moscovo que teria prazer em receber a missão que o Governo soviético tenciona enviar ao Brasil a fim de «promover as trocas entre os dois países»—anuncia uma nota da Presidência.

Não explica o texto que *trocas* são, mas pensa-se, geralmente, que se trata da preparação para o estabelecimento de relações diplomáticas. — (F. P.).

O amor

não escolhe idades

LONDRES, 9 — Quando George Hill, de 94 anos, expôs as suas intenções matrimoniais a Maggie Lund, que conta 74, esta respondeu-lhe «sim», e o casamento foi marcado para sábado findo.

A' ultima hora, porém, a noiva voltou com a palavra atrás, não porque houvesse deixado de sentir amor pelo George, mas, dizia, «as pessoas vão troçar de nós».

Pacientemente, o apaixonado argumentou: «Deixa as pessoas dizerem o que quiserem. Temos idade suficiente para sabermos o que queremos...»

Maggie deixou-se convencer e tornou a dar-lhe o almejado «sim». Agora, só resta marcar a nova data da boda... — (F. P.).

A Dinamarca decidida

a entrar para o Mercado Comum

(Continuação da 1 página)

da E. F. T. A. nos campos do trabalho e social. As sessões decorrem á porta fechada.

Portugal faz-se representar pelos srs. conde de Caria, presidente do grupo português de estudos da E. F. T. A.; dr. Pedro Maury, do Ministério das Corporações; dr. Humberto Pelágio, presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, em representação do sector das actividades instruiais; engenheiro-agrónomo António de Almeida, em representação das actividades agrícolas; e dr. Miguel Stau Monteiro, membro substituto, representando as actividades económicas.

A Assembleia Consultiva constitui um organismo regular da E. F. T. A., em que individualidades alheias aos governos se reunem para fazer recomendações e sugestões ao Conselho.

Julga-se que os delegados vão ter a oportunidade de ventilar as suas ideias acerca da possível fusão dos sete países-membros da Associação com os seis signatários do tratado do Euromercado. Nos tempos mais recentes começaram a surgir com frequência notícias na Imprensa sobre possíveis diligências que a Inglaterra, um dos membros fundadores da E. F. T. A., estaria a realizar para se aliar ao grupo do Euromercado. No entanto, as autoridades britanicas, incluindo o ministro do Interior, Butler, esclareceram que a Grã-Bretanha não tencionava agir sem o seu consentimento dos seus associados da E. F. T. A.

Nos círculos bem informados consta que os outros países da Associação Europeia do Comércio Livre receberam a farantia de que a Inglaterra não os abandonará. Com efeito — asseguram esses informadores — uma das condições impostas pela Grã-Bretanha para a sua adesão ao Euromercado seria o estabelecimento de acordos comerciais aceitáveis para qualquer dos associados da E. F. T. A. que não pretendam ingressar no Euromercado. Em todo o caso, as mesmas fontes declaram que o Gabinete britanico não adoptou ainda decisões firmes e concretas sobre a sua futura política europeia. — (A. N. I.).

A INGLATERRA QUER ENTRAR NO MERCADO COMUM ATÉ 1962?

NOVA YORK, 9.—O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, encara «com relutancia» o ingresso da França no «clube nuclear» anglo-americano — afirma-se num artigo publicado pela revista «Newsweek».

No entanto, pretendendo ingressar no Euromercado, a Inglaterra parece disposta a fazer concessões.

O articulista sublinha, a esse propósito:

« A Inglaterra encontra-se particularmente empenhada em ingressar no Mercado dos Seis, mas a França pede concessões impossíveis. Se a Inglaterra der ao presidente Charles de Gaulle a igualdade atómica por ele pretendida, os Ingleses pensam hoje que conseguirão atraí-lo para o seu campo.

«Aliás, MacMillan pretende assinar um tratado com o Mercado Comum até 1 de Janeiro de 1962».— (A. N. I.).

A DINAMARCA TAMBÉM ADERE AO MERCADO COMUM?

OSLO, 9. — Um informador da N. A. T. O. revelou que a Dinamarca disse ao Conselho Ministerial da Aliança que está pronta a entrar em negociações para se filiar no Mercado Comum desde que a Inglaterra adopte uma atitude semelhante.

O informador acrescentou que essa declaração foi feita por Jens Otto Krag, ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês.

Paul Henri Spaak, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, sublinhou a importancia particular da declaração do ministro dinamarquês.

O mesmo informador citou o ministro dos Negócios Estrangeiros norueguês, Halvard Lange, como tendo dito que «o vento de mudança» que se faz sentir em toda a Africa não pode ser ignorado. Lange teria acrescentado que não é acertado opor a essas mudanças a força bruta. — (R.).

AVIZ

Cigarros fabricados com novos TABACOS especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom

AVIZ

Protegidos por celofane sempre frescos

Compare e verá que SÃO MELHORES

AVIZ

Bons até ao fim Experimente Não quererá outros

AV-7-1

TRINDADE

As 21.45 - M/17 anos

A Casa dos Vivos

Obra-prima de *Graham Greene*

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE EM ESTREIA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» O FAMOSO CANTOR PORTORIQUENHO

VICTOR OJICA

OS EQUILIBRISTAS E MALABARISTAS FREDDY KENTON & PARTENAIRE

E EM FANTASIAS COREOGRÁFICAS

BALLET GARAY

(Maiores de 17 anos)

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422. R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

AÇORDA DE SÁVEL

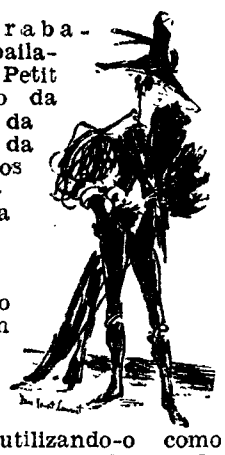
Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

A propósito da estreia de um filme

ROLAND PETIT E O CINEMA



«Embora trabalhe para o bailado, Roland Petit teme o meio da dança e foge da sua pobreza, da sua pureza, dos seus sacrifícios e da sua humildade».

Irène Lidova

Buscando no cinema um meio de conseguir dinheiro para manter a sua companhia, utilizando-o como veículo ideal para a libertação da sua furia megalómana, Roland Petit não foi capaz, nos filmes em que foi chamado a colaborar, de servir convenientemente o bailado ou o cinema. «Um, dois, três, quatro» (Ballets de Paris de Roland Petit) é o seu primeiro esforço no sentido da dignificação das duas artes e proporciona óptima propaganda ás suas melhores coreografias. Neste ultimo filme, anima num belo espectáculo a tela gigante do «super-technirama» de 70 mm., e, mais do que nunca e de uma maneira a seu gosto perfeita, Roland Petit tem ensejo para uma vistosa exibição do seu cabotinismo, terrível nódoa que estamos prontos a julgar ter herdado do seu mestre Serge Lifar...

Mas falemos de coisas sérias!

Roland Petit começou a trabalhar para o cinema em Hollywood. Convidaram-no, primeiro, para «Hans Christian Andersen» e, depois, fez também coreografias para «Anything goes», «Daddy long legs» e «Glass Slipper». O êxito é grande, mas Petit não está contente com o trabalho de aprendiz que realizou. Trabalhou em condições estreitas, mas estas foram as mesmas que entravaram um Kelly, um Astaire, um Michael Kidd, um Robbins e estes venceram. E ainda por cima não consegue suportar um ridiculo teste a que o submetem para um filme em que apareceria ao lado de Lana Turner.

Petit zanga-se e, em Paris, a sua vingança alegre é o «ballet» «Cine - Bijou» que num tom cáustico ataca o universo hollywoodesco.

Mas em Paris, com Decoin, em «Follies Bergères», as coisas não melhoram. Petit decide imitar o estilo dos filmes musicais americanos e falha integralmente. Mesmo nas suas piores películas os realizadores e os coreógrafos americanos mostram-se senhores dos segredos da comédia musical e parecem ser os unicos a saberem utilizar-se do estilo que criaram. Imitando as grandes vias de um Kelly, de um Donen e de um Minelli, Decoin e Petit perdem uma excelente oportunidade. O «French Can-Can», de Renoir, e a «Lola Montès», de Ophuls, são os melhores guias para quem procure ao nível do cinema francês um equivalente dos «musicals» americanos. Mas os autores de «Follies Bergères» não souberam seguir estes mestres.

«Um, dois, três, quatro»

E eis que agora com «Um, dois, três, quatro», Roland Petit tem a sua primeira cartada certa nestas coisas de cinema e bailado. Ao decidirem fazer um filme em que a dança fosse a principal vedeta, o realizador Terence Young e o coreógrafo Roland Petit, escolheram, no entanto, o caminho menos fecundo, mas, também, o mais produtivo e seguro. À maneira de Paul Czynner de «Ballet de Moscovo» e «Ballet Real», resolveram filmar «ballets» de grande êxito teatral. Contudo, e com as vistas largas do Gene Kelly de «Convite á dança», que foi o primeiro a encher um filme só com bailado, Petit e T. Young saem da estreiteza do palco em que os «ballets» foram criados e movimentam-se num imenso «plateau», utilizando com inteligência a técnica cinematográfica e as possibilidades da gigantesca tela em que o seu filme seria projectado. Negando o princípio de Czynner de que as camaras estáticas em presença dos «ballets» representavam espectadores em posições ideais, conseguiu-se numa montagem que sem destruir os ritmos coreográficos, cria uma cadência filmica.

CYD CHARISSE

Com «Um, dois, três, quatro», Roland Petit satisfaz, finalmente, sonhos que acalentara há uma dezena de anos: filmar a «Carmen», tendo para este efeito chegado a ser contratado mais o seu gropo pelo poderoso H. Hughes; trabalhar no cinema com a grande vedeta da dança no cinema, Moira Shearer, para quem esteve para montar o seu «ballet» de «Hans Christian Andersen» e com a qual já dançara «Carmen»; poder ter uma colaboração plena e a seu modo com o decorador Antoni Clavé, que já o ajudara no seu primeiro contacto com Hollywood.

São os seguintes os «ballets» dançados em «Um, dois, três, quatro»: «La Croqueuse des Diamants», «Cyrano de Bergerac», «Deuil en 24 heures» e «Carmen».

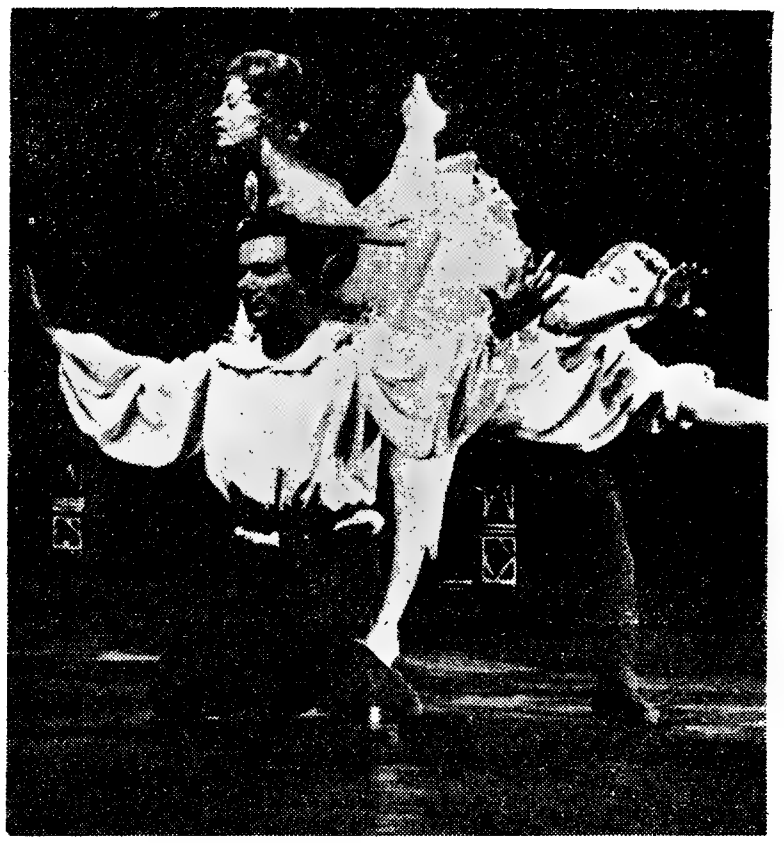
Maurice Chevalier aparece e diz-nos que o primeiro «ballet» se passa «aux Halles», bairro popular de Paris; o cenário é do melhor Wakhevitch, experiente decorador do bailado e do cinema, que aqui, e tal como acontece aos outros seus colegas nos «ballets» seguintes, apenas teve de adaptar o seu trabalho para o teatro. «La Croqueuse des Diamants» passa-se no «quartier» onde Petit passou a sua infancia e juventude, e o «bistrot» do sr. E. Petit teve por modelo o de Edmond Petit, seu pai.

«La Croqueuse des diamants»

É a segunda vez que este «ballet» é trazido até á tela. (Primeiro foi numa versão reduzida em «Follies Bergère»). Zizi Jeanmaire canta nos dois filmes a canção que R. Queneau escreveu especialmente para ela, mas no filme de Decoin consegue ser mais sincera. A sua dança é mais extensa no novo filme e Jeanmaire exibe com todo o «charme» o seu estilo de «terrible gamine». Dick Sanders aparece com justeza a seu lado.

Apesar do ambiente francês, ainda aqui Petit tenta aproximar-se dos modelos americanos. Procura os grandes movimentos e os jogos de cor espectaculares e conta mesmo a história pelos processos que os Americanos utilizariam para narrar este «conto de fadas» (como lhe chama Chevalier) passado em França. É o «ballet» menos realizado, mas abre bem o filme.

«Denil en 24 heures»: Ao centro, Cyd Charisse e Roland Petit



Roland Petit e Moira Shearer em «Cyrano de Bergerac». Atrás deles, Georges Reich

«Cyrano de Bergerac»

Se outros motivos não houvessem para distinguir «Um, dois, três, quatro», teriamos este de ter obrigado Roland Petit a reduzir um fastidioso «ballet» em três actos a uma série de episódios concisos e de boa unidade. Este novo «Cyrano», utilizando todos os elementos do anterior, resulta poético e misterioso, apesar de Petit se expor excessivamente como vedeta. Os já bons cenários de Bassarte são espalhados por um vasto espaço e enchem-se de imagens fantasmagóricas.

E é aqui que reaparece Moira Shearer bailarina. Nós, os que a não vimos dançar o terceiro acto de «A Bela Adormecida», em «The man who loved redheads», desde 1952 («História de três amores») que andavamos longe dessa admirável ruiva que acabara por trocar o bailado pelo cinema. Também neste filme, é

(Continua na página seguinte)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

LAURENCE HARVEY
empresário pouco escrupuloso

Laurence Harvey atingiu o ponto mais alto da sua carreira em «The room at the top», de Jack Clayton, e de então para cá não tem cessado de popularizar-se. «Expresso Bongo», seu filme mais recente, é a história de um empresário londrino, dinamico e pouco escrupuloso, que pretende assegurar a sua fortuna lançando uma artista. A artista alcança a celebridade mas liberta-se da influência do seu agente. Com Laurence Harvey actuam Sylvia Syms e Dixil Collins.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O ENCENADOR — Artur Ramos, dirige os ensaios do espectáculo

O Teatro de Novos para Novos
dirigido por Artur Ramos

Dos estudios do Lumiar ao palco do Nacional vai a distancia que a inteligência, o entendimento de modernidade e a consciência profissional de Artur Ramos permitem passar. Estudioso, atento, com uma preparação demorada e sólida na R. T. F., Artur Ramos revelou-se rápidamente um dos casos mais sérios da R. T. P., onde tem assinado alguns dos mais conseguidos programas. Agora, no palco ilustre do Nacional, onde Amélia Rey Colaço e Pedro Lemos erguem «Madame Sans-Gène», Artur Ramos monta o segundo espectáculo do Teatro de Novos para Novos, iniciativa que revela o interesse dos orientadores daquela casa pelos autores mais recentes da cena portuguesa.

Um novo encenador para três novas peças de jovens autores com outros tantos decoradores que tentam o teatro pela primeira vez. Artur Ramos escolheu «Os três fósforos», de Teresa Rita, «Consultório», de Augusto Sobral», e «O pescador á linha», de Jaime Salazar Sampaio. Os cenaristas são António Alfredo, Sena da Silva e António Casimiro.

Espectáculo muito mais dentro do espírito da rubrica que o primeiro (com «A sapateira prodigiosa», de Lorca, encenado por Varela Silva, e «A menina Julia», de Strindberg», por Jacinto Ramos), o conjunto que Artur Ramos prepara tem maior unidade e o interesse da revelação que constituem três jovens autores. Os temas repetidos mas realmente significativos do tempo que habitamos, a solidão, a tentativa desastrada e derrotada de aproximação, a angustia do isolamento e o corte das pontes que lançamos em redor, situam estas peças de um acto, curtas mas sonoras, tensas, ocupadas por vocações inegáveis.

Artur Ramos põe em movimento os actores que aderiram á ideia do Teatro de Novos para Novos: Canto e Castro, uma afirmação na TV e no palco do Trindade, Paiva Raposo, que há pouco ergueu a figura difícil de D. Henrique, Costa Ferreira, também autor, Ana Paula, vinda do cinema e sublinhada no Lumiar, Armando Cortês, há pouco chegado de Paris, onde estudou com uma bolsa de estudo, Carlos Avilez, revelação sensacional, José de Castro, temperamento teatral admirável, Adelaide João, António Guedes e Branco Alves.

No palco do Nacional, onde Lucien Donnat nos tem revelado o seu bom gosto e a sua técnica, surgem agora, no seu primeiro contacto com a cena, três decoradores, três novas linguagens, o mesmo conceito de actualidade. António Alfredo, o desenhador incomparável de um barroco satírico, Sena da Silva, o capista de «O anjo ancorado», de Cardoso Pires, e António Casimiro são os cenaristas deste espectáculo cuja preparação se realiza num ritmo intenso.

Se o problema do teatro português é o de encenadores, aqui temos Artur Ramos com um relativamente breve mas significativo passado na R. T. P. Se o problema é de textos, eis três novas peças de três novos autores, brilhantes todos, mais sólidos uns, modernos os três. Se o problema é o de inexistência de iniciativas, aqui temos a ideia admirável de Amélia Rey Colaço, a primeira figura do teatro português, uma das suas inteligências mais vivas, empreendedoras e realizadoras. Os Prémios Robles Monterio de Encenação e Interpretação serão de novo atribuidos como homenagem a essa extraordinária e inesquecível figura, que está ligada á direcção do Teatro Nacional durante anos de singular actividade.

OS AUTORES — Maria Teresa Rita e Augusto Sobral

OS INTÉRPRETES—Canto e Castro, Paiva Raposo, Costa Ferreira, Ana Paula, Américo Cortês, Carlos Avilez e José de Castro

Roland Petit

(Continuação da página anterior)

mais como vedeta que Moira Shearer se nos apresenta. O seu porte aristocrático é o ideal para passar os modelos de Saint-Laurent e a sua «Roxane» recorta-se numa dignidade recatada. Perfeita em todos os momentos é, no entanto, uma personagem ausente.

«Deuil en 24 heures»

«A mais bela bailarina do cinema», Ado Kyrou «dixit», aparece no terceiro episódio do filme que temos vindo a apresentar. Trata-se, naturalmente, de Cyd Charisse, a intérprete magnifica de «A Roda da Fortuna» e «Serenata á chuva». O «ballet» em que dança é um dos melhores momentos da carreira de Petit. Narrando-nos, sobre uma deliciosa musica de Maurice Thiriet, uma ligeira história de humor negro, Roland Petit expressa-se numa verve irresistível. A narrativa consegue ser escrita em termos exclusivamente de dança e a satira é saborosissima.

Cyd Charisse enche todo o «ballet» e Petit revelou-se um excelente director de actores ao saber transformar uma mulher fatal em viuva alegre.

A Ado Kyrou cabe o dever de explicitar o significado desta mutação, de que nós nos limitamos a constatar a bela realização.

Yves Boissiet no «Léxico da Comédia Musical Americana», publicado por «Cinema 59», escreve: «Pela feminilidade insolente das suas longas pernas e pelo fascínio mágico do mais pequeno dos seus gestos, Cyd Charisse é, evidentemente, a maior bailarina do cinema. Existem pessoas a quem ela deu novas razões para viver...

Ver Cyd e depois morrer»

Esta é, também, toda a sua acção em «Deuil en 24 heures».

Antoni Clavé soube tornar tão válidos no cinema como no teatro os seus eficientes cenários e figurinos.

«Carmen - Zizi Jeanmaire»

E, finalmente, a «Carmen-Zizi Jeanmaire», a maior criação de Roland Petit e Clavé que conseguem levar para o cinema o encantamento que imaginaram para o palco. Zizi é a intérprete unica deste «ballet» e a sua «habanera» é o motivo bastante para atrair todos os espectadores, os do teatro e os do cinema. A malícia e a graça com que dança os seus «pas de deux», mesmo quando Petit a pretende ofuscar, são marcas de um talento impar nos anais da dança moderna.

Para o cinema, a violência original do «ballet» teve de ser reduzida pois a tela amplia sempre a agressividade e, então, a obra seria insustentável. A «Carmen» transcende o erótico e obsceno, dizia Pierre Michaut, e, no cinema, esta transcendência seria fatal!

A imensa divulgação que este filme vai fazer da obra teatral do pintor Antoni Clavé apresenta-se como uma das suas grandes missões. Os cenários desta «Carmen», como o do «ballet» anterior, marcam uma época e são um regalo para todos os que se interessam por artes plásticas. Depois de Bérard, Clavé.

«Um, dois, três, quatro»

Quando decidimos chamar a especial atenção do publico para «Um, dois, três, quatro», fizemo-lo com a intenção unica de servir o bailado, pois que o cinema é aqui pouco considerado. É verdade, e é pena, que o filme em muito pouco contribui para essa arte total a que Kelly chama «cinedança», mas deu-se um novo passo para a geral aceitação do publico de uma película inteiramente dançada. Aliás, Roland Petit não era o artista para inventar a obra definitiva para esse novo género. Talvez até ainda seja muito cedo. Mas esperemos por Jerome Robbins e o seu «West Side Story».

Roland Petit conseguiu o que pretendia: tornar válidos no cinema os «ballets» que coreografou para o teatro. Já foi bastante e não é muito pouco. Os falhanços das curtas-metragens de Béjart provam as dificuldades e os perigos de aproximar um «ballet» das camaras.

JOSÉ ESTEVÃO SASPORTES

Campo-contracampo

(Continuação da página anterior)

é das que têm seguido uma linha de coerência mais evidente, dentro duma óptica inalterávelmente viciada.

Mais perto do que nenhum outro de «A Leste do Paraíso», portanto também a cores e em cinemascópio, neste seu ultimo filme, uma vez mais se defrontam duas forças que filosóficamente se opõem — as forças reaccionárias, viradas para o passado; e as progressivas, viradas para o futuro — através de dois seus representantes, durante a política rooseveltiana do «New Deal». Mas se os valores de ambiguidade são ainda aqui o projecto a alcançar (como de resto em Nick Ray que com ele apresenta, de um modo mais positivo porém, fortes afinidades) a verdade é que eles degeneram no espírito confuso de Kazan em atitudes de equívoco. Este espírito estruturalmente antifascista que recusa a obediência, a repressão e a violência, que como poucos afirma o seu ódio á sociedade americana, é levado por falta de lucidez a atitudes tão pusilanimes como foi a sua posição de delator perante a «Comissão de actividades antiamericanas». E' que Kazan «confunde» progresso com mecanização, os políticos (leia-se os «homens de partidos») com a política, democracia com demagogia, colectividade com multidão, inteligência com astucia, a América com o Mundo.

A. S. S. — A intenção de Kazan com este «Quando o rio se enfurece» é clara: dar-nos o combate do homem contra a natureza, tema que Malraux, se me não engano, primeiro definiu como característico de toda a arte progressiva. Mas em Kazan o sentimento triunfa sempre da razão, e ele depressa se apaixona por dois seres selvagens (Jo Van Fleet e Lee Remick), iguais ao rio Tennessee, o «Rio Selvagem» do filme, nos quais Kazan admira sobretudo a sinceridade e a força de carácter. E assim o personagem central deixa de ser o enviado da política progressiva de Roosevelt para ser a Carol, sensual, directa e possessiva como uma heroína de Caldwell, que Lee Remick, pequeno felino norte-americano, tão fisicamente interpretou.

A.-P. V. — Heroína de Caldwell ou mesmo de Lawrence de quem Kazan se aproxima na exaltação da sensualidade e na recusa da inteligência especulativa. A memória sexual do personagem e a sua intensa vida erótica, tão bem vividas em cenas que são um portento de direcção de actores, fazem-me dizê-lo.

Como tu notas, o filme acaba por consentir uma contradição fundamental, terminando com uma dezena eloquente de planos em que Kazan toma partido contra tudo o que seja civilização. Pela voz de Jo Van Fleet, ele anuncia a sua moral: «Prefiro as coisas selvagens; são mais naturais. Já há represas a mais no Mundo. Podem-me tirar daqui á força mas não andarei de rastos diante de qualquer governo!»

Perante um «argumento» que inicialmente deveria ser a exaltação do espírito e da confiança rooseveltiana, Kazan, pela simples direcção de actores e a escolha dos enquadramentos, altera-lhe o sentido. E como o «conteudo» de qualquer coisa é sempre igual á sua «forma», o argumento passa a ser a defesa do individualismo e não a sua condenação. O que me provoca a dizer que o argumento «vem depois».

A. S. S. — No fundo Kazan é um primitivo. As qualidades que o definem são primitivas por excelência: um instinto que tem lugar de razão, um amor quase obsessivo do corpo, um sentido lírico do cosmos. O mesmo interesse não tem «A Grande Guerra» de Monicelli, filme que vem precedido duma fama imerecida e que outra coisa não é que uma paródia aplicada sem grandes consequências.

A.-P. V. — De facto, a poucos juizos se presta o filme, que pretende ser o desmontar da demogogia militarista (os discursos que exaltam «o nosso glorioso e invencível exército» deparando com a realidade das tropas desmanteladas e sem razões de luta), acompanhando o trajecto de dois pobres diabos na frente de combate num desajuste de intenções que cómicamente anulam uma inteligência lógica para os acontecimentos que a recusam. Resolvido com um final a que o cómico reforça o acento trágico, o publico reage-lhe com um riso alarve e ainda nervoso de surpresa. Aparece-me modesto porém o interesse dos filmes generosos que, como este, de uma debilidade de imaginação fatigante e deixando aparecer o dedo do produtor, não convencem senão quem já está honestamente convencido.

crítica de DISCOS

«Longtemps Trenet»

O Trenet histórico da canção francesa que uma tarde vimos numa sala de espectáculos lisboeta quase deserta, o Trenet poético, melancólico, insistentemente louro, surge neste disco Columbia (ESRF-1058-M) com uma dentadura abundante e um gesto largo. Ele está neste resumo de quatro canções, «La mer», «Le romance de Paris», do filme do mesmo nome, «L'âme des poètes» (Longtemps, longtemps) e «La jolie sardane». Letras e musicas de Trenet, com as orquestras de Albert Lasry, Jacques Metehen e Jo Boyer. A linguagem clara e sonora de Trenet, a sua poesia directa mas válida e intensa, o mar-saudade, distante e recordado, o crescendo avassalador e irresistível de «Longtemps, longtemps», a explosão de alegria de «La jolie sardane» — eis o que contém este disco de 45 rotações, um cartaz-Trenet, que pode ser a sua ficha indispensável no arquivo da canção francesa do nosso tempo.

Nunca digas adeus

por William P. McGivern

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Jim Daily abate-se no desespero e no alcool por causa do desaparecimento da mulher de Terry. Ele identificara-a como sendo alguém que se lançara do alto de um prédio mas as dúvidas assaltam-no. Decide investigar o caso.

CAPÍTULO II

Mike poisou um copo sobre o balcão, num gesto reprovador, mas Jim pediu um Coca-cola.

— Preciso que penses a sério, Mike — disse. — Ontem á noite, esteve um tipo aqui sentado ao meu lado, que me falou de Terry. Tens de me ajudar a descobrir quem é ele.

— Eu estive afastado do balcão por uns momentos, enquanto servia ás mesas — desculpou-se Mike. — Mas iria jurar que o senhor esteve sempre só. E não consigo recordar-me de um fulano com os sinais que o senhor descreve.

— Talvez ele não estivesse só — persistiu Jim. — Podia estar num grupo de gente, ou talvez com uma rapariga. Pensa bem, Mike.

— Deixe-me pensar — murmurou Mike, franzindo o sobrolho. Por fim, contornou o balcão e parou ao meio da sala, percorrendo as mesas com o olhar.

— Ora muito bem. Ali esteve Frank Ryan do «Weekly», com Bill Wade, do «Express». Ao lado, a esta mesa, estavam duas raparigas, do serviço fotográfico. — Parou junto á ultima mesa e voltou a franzir o sobrolho. Creio que esteve aqui um casal, mas que devia ser novo, quando não eu lembrava-me deles. Mas recordo-me de uma coisa que a rapariga trazia! — exclamou, voltando-se para Jim com um sorriso triunfante. — Ela trazia um relógio de pulso pavoroso, desses relógios que fazem lembrar uma serpente. Sabe ao que me refiro? A correia é feita de escamas e o relógio

7

tem coisa de meia polegada de altura como se fosse a cabeça de uma serpente.

— E o homem?

Mike encolheu os ombros, num gesto de desanimo.

— Desse, não me lembro nada.

Jim escorregou do tamborete. Uma rapariga com um relógio que lembrava uma serpente enroscada. Não se podia dizer que fosse muito, mas era tudo quanto tinha. Era um começo.

Enquanto acompanhava Jim Daily á porta, o criado procurou animá-lo.

— E' um prazer vê-lo sóbrio outra vez, meu rapaz. Porque não volta para o jornal e esquece esse homem que lhe falou ontem á noite? Só serve para o enervar, pensando em coisas que seria melhor esquecer.

Jim deixou escapar um suspiro cansado.

— Não poderei trabalhar, até descobrir porque fez ela aquilo, Mike. O homem que me falou ontem á noite é o primeiro factor em todo o assunto que faz sentido.

— Mas que sentido pode haver num camarada que lhe fala a respeito da pobre Terry? Não há razão nenhuma para isso.

— Pois é justamente onde faz sentido — respondeu Jim. — Deve haver um motivo, Mike, pois não percebes?...

Uma rapariga com um relógio do feitio de uma serpente. Quantas raparigas da cidade usavam relógios extravagantes? Quantas tinham duas pernas e dois braços? Era a mesma coisa, pensou Jim.

Com a diferença que tinha um palpite.

Nessa mesma tarde, Jim encaminhou os passos para o bairro das diversões, habitado por indivíduos de feições patibulares, fatos ás riscas e gravatas chamejantes, e mulheres que variavam entre garotas taciturnas e mulheres de cabelos ruivos suspeitos que passeavam pelas ruas, em sapatos de salto exagerado e saias de cetim preto muito justas.

Porta sim, porta não, musica de «jazz» irrompia ás catadulpas ensurdecedoras. Nesses «bars» toldados pelo fumo e mal iluminados, meretrizes

8

concediam uma companhia pouco entusiástica e uma conversa pouco inspirada, á taxa de um dólar por bebida. E podiam ingerir vinte bebidas á hora, uma vez que as bebidas que lhes serviam eram uma combinação de chá fraco diluído em duas gotas de «whisky» para fornecer um aroma autêntico.

Jim entrou na primeira dessas casas que cruzou, o «Cavalo que Escoucei», Eram então umas três da tarde, e o «bar» estava ás moscas. Ao fundo, três ou quatro raparigas agrupavam-se em torno de uma mesa. Uma delas levantou-se, quando ele se sentou ao balcão. Era nova ainda, morena e tinha uma linda pele.

Enquanto subia para o tamborete ao lado, a jovem soltou um «Olá!» numa voz anasalada e virou-se de maneira a tocar com os joelhos as pernas do rapaz. Perguntou-lhe se gostaria que conversassem um pouco. Sentia-se muito só, disse.

Jim pagou-lhe uma bebida. Reparou que ela não usava relógio de pulso.

Ao cabo de três bebidas, que o criado foi servindo á medida que ela esvaziava o copo, a rapariga disse que o seu tipo ideal eram homens altos e magros, e de fatos á Príncipe de Gales. Jim era alto, magro e trazia um «tweed» castanho. Perguntou a si próprio se não seria coincidência e achou que não.

Puxou a conversa para relógios de pulso. Queria comprar um para a irmã, explicou, mas ainda não resolvera que modelo havia de ser.

— Bem, e que género é a sua irmã?

Jim não fazia a mínima ideia do tipo da rapariga que procurava, mas se o seu palpite era acertado, ela pertencia a um género determinado.

— Tem boa figura — respondeu. — Dá-se muito bem como os homens e sabe o que quer, se me percebe onde quero chegar.

A rapariga riu-se.

— E que tem isso a ver com o modelo de relógio que lhe vai oferecer?

Jim encolheu os ombros.

— Pensei que uma das suas amiguinhas poderia ter um modelo original de relógio. O que lhe quis

9

mostrar é que a minha irmã é toda tirada das canelas e do mesmo tipo das suas colegas.

Ela franziu o sobrolho num esforço de concentração.

— Deixe cá ver — disse. — Estou a pensar que género de relógios usam elas.

Jim sentiu uma onda de expectativa ansiosa apoderar-se dele. Sabia que toda aquela excitação era idiota. Essa rapariga — e daí, mesmo que a encontrasse? Podia muito bem dar-se o caso de ela não ter estado na companhia do homem que lhe falara no «bar» a respeito de Terry. E' mesmo que tivesse estado — e ainda que ele descobrisse o homem, de que valeria? Nada!

Mas continuava a apertar com força o copo enquanto aguardava a resposta daquela moça.

— Não creio que o possa ajudar. A maior parte das minhas amigas têm uns relógios muito vulgares. Mas alguns têm o mostrador enfeitado a brilhantes — acrescentou, esperançada.

Jim nada mais conseguiu obter. E tão pouco nos cinco «bars» que visitou seguidamente, e por essa altura, já se convencera andar a perder o seu tempo. Eram sete e meia e os «bars» enchiam-se rápidamente. As raparigas já se encontravam muito ocupadas e tornara-se mais difícil fazê-las falar. A conversa retardava o numero de copos. Preferiam não conversar, mas soltar ditos picantes, puxar os fregueses a beber mais e depois, com ar gaiato, perguntar se não se sentiam mais refrescados. Esse género de conversa levava pouco tempo e era um incentivo a uma sequência mais rápida de bebidas.

E foi justamente quando Jim tropeçou no que procurava. A rapariga era nova e não se contentara com chá inofensivo. Estava semi embriagada e tinha a voz encrespada.

— Com que então um relógio para a mana, hã? — perguntou. — Boa ideia! E' sempre fácil a gente empenhar um relógio. Pois digo-lhe uma coisa. A minha colega de quarto, Trixie, tem um relógio que lembra uma serpente enrolada. Até tem escamas na correia, palavra!

— E' mesmo o género que eu procuro — disse Jim. — Onde posso encontrar a Trixie?

10

— Passou a noite fora, mas por volta das onze estará aqui, de certeza. — Olhou-o com azedume. — Mas a que vem esse interesse todo por ela?

— Só estou interessado em si.

— Prefiro isso.

— Gostaria de a ver esta noite. Posso ir buscá-la a casa?

A moça não estava embriagada a esse ponto.

— Que mal faz em me vir buscar aqui? — retrucou.

— Nenhum. Mas isto não é local onde um homem se possa pôr á vontade. Eu sou do tipo caseiro. — Tirou uma nota de dez dólares e estendeu-lha. — Não é frequentemente que desço á cidade, mas quando o faço... gosto de me divertir, ainda que me custe dinheiro, meu amor. Então? Qual é a morada?

A rapariga fechou os dedos esguios em torno da nota e deu-lhe o endereço...

A casa situava-se num bairro de pensões baratas. Jim pagou o taxi e subiu os degraus de madeira, dois de cada vez. Foi a própria senhoria quem lhe veio abrir a porta, olhando-o com ar desconfiado.

— Que deseja?

— Sou um amigo da Trixie. Ela está só?

— Não se preocupe, o outro já se foi — respondeu a mulher com uma casquinada pouco agradável de ouvir. — Foi-se há uns dez minutos. Segundo andar, quarto ao fundo.

Jim sentia o olhar da mulher na sua nuca, enquanto subia os degraus carunchosos. Toda a casa tresandava a uma mistura de cheiros que se tornavam impossível isolar e identificar. Mas um efeito aproximado poderia ser obtido, derramando um frasco de perfume forte e barato sobre um montículo de desperdícios cozidos ao sol.

A porta do quarto de Trixie estava fechada. Jim bateu duas vezes e esperou. Lá dentro não se ouviu qualquer ruído ou movimento. Experimentou girar a maçaneta, que cedeu á torção. O quarto estava ás escuras, silencioso e o ar tinha um cheiro humido e enjoativamente doce. Procurou o isqueiro e acendeu-o.

De uma lampada nua, pendurada do tecto por

11

um cordão, jorrou uma luz branca e crua que iluminou uma cama de ferro, várias peças de roupa espalhadas pela cadeira, pela cómoda e pelo peitoril da janela.

E iluminou também a rapariga que fora conhecida pelo nome de Trixie. Jazia no chão, com uma perna dobrada sob o corpo e olhava para o tecto, sem pestanejar e sem se mexer. Tinha deixado para trás os cuidados terrestres.

Jim engoliu em seco. Ali estava o começo da pista. O começo e o fim. Pois não lhe poderia dizer o que ele pretendia. Nunca mais.

Voltou-se e desceu rápidamente as escadas. A senhoria aguardava-o no vestíbulo da entrada.

— O senhor não se demorou muito — disse.

— E a senhora tem um cadáver lá em cima — respondeu ele. — Telefone imediatamente para a Polícia.

Por momentos, a mulher olhou-o com expressão estupida e depois o efeito daquelas palavras foi como que uma bofetada em cheio na face. Recuou, empalideceu, e depois seguiu ao longo do corredor, subitamente amedrontada e tímida...

O tenente Bill Devlin dos Homicídios, escutou a história de Jim, sem qualquer expressão especial no rosto duro e regular. Era um homem atarracado, de cabelos pretos e olhar calmo. Encontravam-se sentados na antecamara do gabinete do «coroner». Eram onze da noite. Cá fora, a Broadway ardia com os fogos dos anuncios.

— Bem, não duvido de que a história tem interesse — disse, tranquilamente — mas raios me partam se sei em quê.

— Deixe-me recapitular novamente — respondeu Jim. — Ontem á noite, um sujeito no «bar» revelou um interesse curioso a respeito de Terry. Deu-se mesmo ao trabalho de querer apurar o que estava por detrás das minhas divagações. Encontrava-se na companhia de uma rapariga. Uma rapariga com um relógio com o feitio de uma serpente. Disso, está Mike seguro.

(Continua).

CORTIÇA

para países da América Central

Está no Tejo o cargueiro israelita «Beer Sheva» que se encontra a carregar produtos portugueses para diversos países da América Central. Assim, para o México, seguirão 500 toneladas de cortiça incluindo aglomerados e, para a Venezuela, 120 toneladas. Serão ainda embarcadas mais 100 toneladas de aglomerados de cortiça destinadas a diversos portos do Golfo do México.

O «Beer Sheva» largará amanhã, de manhã, do Tejo.

Festas e Romarias

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 9. — No domingo realiza-se a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Martírio, que costuma ser muito concorrida. Nos três dias antecedentes, grupos de zés-pereiras percorrerão a freguesia, queimando-se girandolas de morteiros. No domingo haverá missa cantada, sermão e de tarde desfilará a procissão até o cruzeiro. Duas bandas de musica colaboram no arraial.

ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

do chefe de empresa

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o professor António Maria Godinho, secretariado pelo sr. Armando Halpern.

O protocolo esteve a cargo do dr. Carlos Estorninho.

O sr. Paul Planus, presidente da Comissão de Acção Internacional do Rotary Clube de Paris, dissertou largamente sobre este interessante e oportuno tema: «Organização de trabalho do chefe de empresa».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A VOLTA A ESPANHA EM BICICLETA

O prólogo da montanha

- **Dois espanhóis sustentaram uma fuga de 107 kms. e chegaram isolados a Santander**
- **Alves Barbosa subiu ao 5.º lugar e Rorhbach desistiu**
- **Apesar da média (36,485 para 220 kms), houve tréguas na estrada.**

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
Fernando Soromenho

SANTANDER, 9 (Pelo telefone). —*O caso mais importante da longa tirada entre Palência e Santander (220 km) consistiu na desistência do francês Rorhbach, que ocupava o 12.º lugar. Era o terceiro homem da sua equipa. O categorizado corredor, a sofrer de uma gastrite, teve de abandonar numa altura em que na estrada se resolvera criar um período de tréguas, consentindo aos dois fugitivos um avanço cuja diferença máxima foi de 5 minutos. À meta, o pelotão chegou com um atraso de 3 m. 15 s.*

O andamento foi sempre moderado e com 4 horas de corrida a média rondava os 34 quilómetros. A ideia das montanhas preocupou os corredores e, não obstante uma tentativa de fuga de Perez Frances, natural da região, não se verificou a costumada luta.

Uma etapa, portanto, de feição pacata e que só animou, verdadeiramente, quando se depararam 43 quilómetros de descida desde Reinosa a Torrelavega. Então, sim, o andamento foi vivo e permitiu que a média subisse para se situar na meta em 36,485 quilómetros, inferior a 37,600 que estava prevista.

A escapada de Sousa Cardoso agitou o pelotão, mas era no princípio. Quando muito, teve o significado de um mero devaneio sem nenhuma intenção especial. Já a concretizada por Moreno e Piñera surtiu efeito. No fundo, tratava-se de dois domésticos da «Faema» e «Kas», respectivamente. De vez em quando, os «ases» não se importam que os seus auxiliares, os segundos planos, revelem as suas habilidades. Compreender-se-á, pois, o insucesso de Sousa Cardoso. E' que o 29.º lugar deste, á partida de Palencia, representava um perigo bem maior que as 49.ª e 50.ª posições dos dois primeiros classificados nesta cidade.

Mais ou menos previa-se a passividade das equipas com ambições aos primeiros lugares, embora isso não significasse a ideia de desinteresse. A vigilancia atenta (qualquer movimento estranho era logo neutralizado) pois a ordem do dia numa ligação, que se pode aplicar, com fundamento, a designação de prólogo da montanha.

Os terríveis Picos do Norte, com relevo para os Puertos de Orduña, Urquiola e Sollube, foram como que fantasmas a bailar diante das máquinas dos corredores. Reservar energias consistiu pois a principal preocupação. É que, presentemente, ninguém reinvidica para si um optimismo que não há. O cansaço já começou a produzir os seus efeitos e um esforço extra antes da hora «H» pode ser fatal. Os Portugueses, especialmente Alves Barbosa, perfilharam a mesma atitude. É comprensível.

A partir de hoje a batalha promete emoção, mas afigura-se-me que a realidade não corresponderá á expectativa, não obstante ser infalível uma mexidela de respeito na tabela classificativa.

O DIA-A-DIA dos portugueses

SANTANDER, 9 (Pelo telefone)— Embora a tirada não tivesse fornecido motivos especiais de interesse, os portugueses melhoraram, todos, as suas posições na classificação geral, conservando, no entanto, as mesmas diferenças de tempos.

O «leader» continua a ser o belga Messelis, estando os portugueses com as seguintes diferenças dele:

	H.	M.	S.
1.º, Messelis	70	45	08
5.º (6.º) A. Barbosa ...		12	46
26.º (27.º) S. Cardoso ...		26	12
51.º (54.º) C. Carvalho ..	1	14	10
54.º (55.º) Sérgio Páscoa	1	25	33
55.º (58.º) H. Castro ...	1	37	05

Na tirada, Portugal classificou-se no 6.º lugar e, na classificação geral, a sua posição continua a ser a de penultimo.

A subida de Alves Barbosa ao quinto lugar explica-se pela retificação feita ao tempo do espanhol Perez Frances, cujo tempo foi diminuído de um minuto, devido a um engano feito nas contas pelo juri.

BLOCO-NOTAS

● A primeira intervenção de Manuel Alexandre, o novo director-técnico da equipa portuguesa foi a de relatar á organização uma ocorrência em que foram furtados, em Palencia, uma duzia de tubulares dos corredores portugueses e que se encontravam numa furgoneta. O autor do roubo não hesitou em arrombar a porta do veículo.

● Três dos melhores espanhóis, António Soler, Perez Frances e António Gomez del Moral, estão indigitados para a selecção dos novos que há-de representar a Espanha na Volta do Futuro, em França.

● Sousa Cardoso não se sentiu bem durante a tirada Palencia-Santander. Uma indisposição estomacal foi a causa. O médico da «Vuelta» observou-o no hotel e concluiu que o mal era passageiro.

● Até Santander, a média geral era de 37,39 quilómetros, para cerca de 2200 quilómetros.

● Das equipas que alinharam em San Sebastian, só uma, a «Faema» está completa. As que têm menos é a «Ferrys», com três; e a Itália, com dois.

● Na «Vuelta», não há metas particulares, nem prémios especiais, á passagem dos corredores na estrada. Os ciclistas sabem, de antemão, o que está ao seu alcance. O contraste com o que se passa em Portugal é curioso.

● O entusiasmo pelo ciclismo, no norte de Espanha, tal como no nosso País, é extraordinário. A todo o momentò se deparam com saudações á caravana nos «pueblos» mais pequenos.

«SETE PUERTOS» EM TRÊS DIAS
a escalar até Bilbau

SANTANDER, 9 (Pelo telefone) *A Volta terá, a partir de hoje, a sua fase de maior dureza. Além de, nos ultimos três dias, ou seja até depois de amanhã, faltarem ainda 573 quilómetros, há que considerar as escaladas de «Sete Puertos»—as montanhas do Norte, que na opinião de técnicos reputados, de outros países, são mais dificeis que os «cols» de França.*

Hoje, estão previstas as subidas do Alto de las Muñecas (450 metros de attitude) e Puerto de Orduña (900 metros), de 3.ª e 1.ª categoria, respectivamente.

Amanhã, nos 179 quilómetros, haverá o Puerto de Elgueta (550 metros) e o Puerto de Urquiola (700 metros, que tem ladeiras muito íngremes.

Na ultima tirada, que costuma ser uma apoteose, com a formalidade de se correrem uns tantos quilómetros apenas, os organizadores, porém, resolveram incluir, nos 159 quilómetros, as três contagens a saber: Alto de San Miguel (400 metros), Alto de Sollube (350 metros) e Alto de St.º Domingo (280 metros).

Sete montanhas, em tão curto prazo de tempo, e com os corredores a denunciarem importante desgaste físico, é um exagero. Atraiçoa até o conceito desportivo, desprezando-se o limite máximo da resistência física. O organismo humano não é nenhuma máquina.

SIGNIFICATIVA APRECIAÇÃO
do seleccionador espanhol

SANTANDER, 9 (Pelo telefone) — Gabriel Saura, que os desportistas portugueses já conhecem, dos seus tempos de ciclista, é agora o seleccionador nacional de Espanha. Nessa função está na «Vuelta» a fim de observar os elementos que actuarão em França.

Solicitada uma impressão sobre os corredores portugueses, Gabriel Saura não regateou elogios á maneira como eles se têm comportado e acrescentou: «A sua adaptação fez-se rápidamente, e, agora, existe, na realidade, uma boa colaboração entre todos. De Alves Barbosa, direi que é um corredor de classe e que tem possibilidades de fazer o seu 5.º lugar. Creio que os cinco portugueses chegarão a Bilbau.

O SORTEIO
do «Nacional» de Juniores

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, sob a presidência do dr. António José de Melo, procedeu-se, ontem, á noite, ao sorteio da 2.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores.

O programa da 1.ª jornada ficou assim elaborado: F. C. Porto-Leixões, Académico de Viseu-Académica de Coimbra, Vitória de Setubal-Académica de Santarém e S. L. e Faro-Sporting.

Todos juntos
—lema adoptado pelos lusitanos

SANTANDER, 9 *(Pelo telefone).* —Na mais longa tirada, até ontem disputada (220 km), só superada pela que se efectua hoje, que compreende 235, os corredores, sem excepção, os corredores portugueses comportaram-se bem, cortando a meta integrados no pelotão, os cinco com a diferença de 3 m. 15 s. do vencedor, o espanhol da «Faema», Moreno, e com a vantagem de 10 m. 59 s. sobre um grupo formado por sete unidades e de 20 m. 47 s. sobre o ultimo, o francês Queeille, que representa a «Kas».

Por conseguinte, não há que apontar lacunas á actuação de qualquer dos portugueses. Antes pelo contrário, terá de se salientar o bom espírito de equipa que Henrique Castro, Carlos Carvalho e Sérgio Páscoa estão a demonstrar. Não foi necessário proceder-se a uma recuperação. Felizmente, não se registou um transtorno de monta, a não ser um furo que Henrique Castro sofreu e dois raios partidos numa das rodas da bicicleta de Carlos Carvalho.

Ao iniciar-se a corrida, verificou-se da parte dos corredores pouca vontade de adoptar uma marcha acelerada, ou então uma combatividade especial. Uma ou outra escaramuça não resultou, incluindo uma tentativa de fuga de Sousa Cardoso, que, aos 19 km, chegou a ter cerca de 400 metros de vantagem. Sòzinho, resolveu abrandar para ser absorvido pelo pelotão. Realmente, seria um autêntico suicidio pedalar, isolado, em jeito de contra-relógio, durante 201 quilómetros, que eram os que faltavam até Santander. Só no caso de pretender fazer uma despedida e, mesmo assim, era indispensável que os adversários o consentissem.

Quando o andamento adquiriu maior vivacidade, a partir de Reinosa até Torrelavega (43 quilómetros, a descer, por uma estrada estreita e cheia de curvas) houve uns esboços de ataque, mas, em qualquer deles, Alves Barbosa estava pronto a responder.

ESTAMPAS DE ESPANHA

Rosas na estrada

Quem por lá passou, certo não terá esquecido o deslumbrante espectáculo de ver, em plena estrada, na separação das duas faixas de rodagem, cada uma para o seu sentido, um lindo roseiral que acompanha o asfalto durante mais de uma dezena de quilómetros. Se a paisagem, já de si, era um regalo visual, com extensos laranjais — a laranja é uma das grandes riquezas de Espanha — que se perdiam no horizonte, as rosas, com as mais bonitas cores, tornavam o panorama invulgar. O apontamento não vi noutra parte, senão na ligação de Castellon a Valência e, por isso, aqui o registo, com a intenção adequada, sem recear o argumento delas desaparecerem nas mãos dos automobilistas, que gostam de coleccionar recordações. Não, essas rosas são respeitadas porque são parte integrante de um património que, não sendo de ninguém em particular, é de toda a gente.

Os cantoneiros dessa região, têm, não há duvida, o sentido perfumado da vida. O seu labor torna-se-lhes menos fastidioso com a presença das flores. Sentem-se artistas, transportados a uma irresistível tendência para o requinte artístico da floricultura. Essa mensagem colhi-a eu ao captar a fragancia das belas rosas, que não são, de maneira alguma as rosas de Malherbe. Não as esqueço, até como contraste com o que a minha sensibilidade acusou ao passar pelas regiões Levantina e Mujega, incluindo o próprio coração castelhano. Refiro-me aos avisos anunciadores de desastres recentes. «Aqui, um morto, 1960»; «Aqui, três mortos, em 1960»; «Aqui, três feridos, em 1960». A singeleza da iniciativa, que causa arrepios pelo seu sentido trágico, tem por objectivo atenuar os efeitos da velocidade desenfreada, em plena «carretera» e da ausência da precaução. E' uma das manifestações da intensa campanha que está a ser levada a efeito em Espanha e que conta com a colaboração do poder central e das autoridades regionais. Mais segurança e menos tragédia; e menos mortes e menos luto. Em toda a parte, afinal, o drama é o mesmo. A aceleração dos motores e a excelência das estradas são narcóticos que criam no corredor um irreprimível estado eufórico. Há, portanto, que lutar contra esse enebriamento porque nem tudo são, infelizmente, rosas na estrada.

FERNANDO SOROMENHO

BASQUETEBOL

O Belenenses venceu o Benfica (45-44)
no último jogo do "Nacional" da 1.ª Divisão

No Pavilhão dos Desportos, em ar de «fim de festa», para os novos campeões nacionais, efectuou-se, ontem, á noite, o ultimo encontro do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, disputado entre o Benfica e o Belenenses. A vitória dos ultimos, além de ter sido natural e meritória, espelhou, na verdade, a vontade dos «azuis» em derrotar os «encarnados».

O Belenenses em quase toda a partida «comandou» as operações, jogando no seu estilo de contra-ataques rápidos a colher a defesa de surpresa e a provocar panico e dificuldades por parte dos «encarnados» na cobertura do seu cesto.

Tanto o Belenenses como o Benfica, que chegou ao intervalo a perder por 20-23, empregaram simultaneamente os sistemas de defesa «homem-a-homem» ou á zona. A meia-distancia dos «encarnados», sector que deu muitos triunfos aos campeões, não esteve presente desta vez, pois quase toda a marcação dos benfiquistas foi obtida em jogadas de tabela, ou com lançamentos em suspensão na zona restritiva. Neste aspecto os melhores foram Joaquim Coelho e Carlos Alberto.

É curioso registar que os «azuis» não se deixaram surpreender pela categoria do adversário e podemos até afirmar que o êxito dos belenenses se deve a um estudo atento dos sistemas usuais dos «encarnados», pois todas as jogadas-chave dos campeões nunca puderam ser realizadas á vontade e com o êxito que habitualmente têm. É neste apontamento que encontramos o verdadeiro valor da vitória dos «azuis», que desta forma ascenderam ao quinto lugar da tabela, deixando atrás de si o Sporting, campeão nacional da época anterior.

Antes do início da partida e num acto cativante, de simbolismo desportivo, os «azuis» ofertaram a cada jogador da equipa campeã nacional uma pequena lembrança: uma caixa contendo as cores dos «azuis», com meia duzia de «pastéis de Belém»...

A classificação final ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Benfica	14	11	—	3	766-604	36
Barreirense.	14	8	1	5	730-579	31
Académica ..	14	7	1	6	656-641	29
F. C. Porto	14	7	—	7	646-626	28
Belenenses..	14	7	—	7	625-646	28
Sporting	14	6	1	7	632-651	27
V. da Gama	14	5	1	8	553-672	25
Algés (*) ...	14	3	—	10	516-691	19

(*) V. por falta de comparência.

O sorteio da «Taça de Portugal»

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, sob a direcção dos srs. Carvalho Pinto e Albano Fernandes, respectivamente, presidente e vice-presidente daquela entidade, e com a presença de 13 delegados de vários clubes das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões, efectuou-se o sorteio dos jogos para a «Taça de Portugal», que deve iniciar-se, no próximo dia 25 do corrente, em Lisboa.

Depois de acordadas, por unanimidade, as fórmulas para se proceder ao sorteio, este teve o seguinte desfecho:

ZONA NORTE—Académica-Amoníaco; Educação Física-Boavista; Desportivo da Figueira da Foz-F. C. do Porto; Beira Mar-Galitos; F. C. Caldas-Fluvial. Isento: Sangalhos F. C.

Foram indicados os seguintes locais para a efectivação destes encontros: pela ordem do sorteio — Estarreja, Porto, São João da Madeira, Aveiro e Figueira da Foz.

ZONA SUL—Barreirense-Ateneu; Benfica-C. U. F.; Sporting-Carnide; Atlético-Universitário; Cruz Quebradense-Técnico; Luso-Sp. de Torres Vedras. Isento: Boa Hora.

Os locais aprazados para estes encontros foram os seguintes: no ginásio do Barreirense, em 27 do corrente, o primeiro encontro sorteado; o Benfica-C. U. F. e o Luso-Sp. Torres Vedras, agrupados em organização conjunta, no campo de S. Bento, em data a marcar; Atlético-Universitário e Cruz Quebradense-Técnico, também agrupados em organização conjunta, no campo do Algés e Dafundo; e, finalmente, o Sporting-Carnide, possivelmente, no campo deste ultimo, no próximo dia 27 do corrente.

No Campo de Ourique

Na secretaria do Clube Atlético de Campo de Ourique encontra-se aberta a inscrição a todos os sócios e simpatizantes da categoria de infantis, juniores e seniores, que na próxima época queiram representar o clube em basquetebol.

Tomam amanhã posse
Os novos dirigentes do Sporting

Está marcada para amanhã, ás 22 horas, na sede do clube, na Rua do Passadiço, 86, a posse dos novos corpos gerentes do Sporting, eleitos na assembleia geral de 20 de Abril p. p.

Desportos

ATLETISMO

Uma equipa do Sporting actuará na Corunha

Os «leões» acabam de receber um honroso convite para participarem num torneio internacional, a realizar, no próximo mês de Agosto, na Corunha.

O convite foi feito pela Federação Provincial da Corunha e indica que poderão deslocar-se a Espanha (de avião numa carreira a inaugurar entre Lisboa-Corunha) vinte e cinco atletas, a fim de poderem participar num vasto programa olímpico dividido por duas jornadas (sábado e domingo).

A equipa do Sporting além de enfrentar valores individuais estrangeiros, lutará contra a equipa do Real Madrid, que, também, foi convidada. Os «leões» encetaram já várias «démarches» para obterem a autorização para a sua deslocação e, sobretudo, o adiamento das competições oficiais, que eventualmente se realizariam em 19 e 20 de Agosto datas indicadas para o torneio.

Os atletas a deslocar ficarão em observação constante até á realização do certame.

Os antigos e novos dirigentes da Federação tiveram uma reunião conjunta

A fim de tratar de assuntos que se relacionam com a transmissão de poderes e, sobretudo, com a campanha internacional já delineada, especialmente, o Portugal-França, a realizar no próximo mês, os novos e antigos dirigentes da Federação reuniram-se para aclarar pontos e decidirem do caminho a seguir nas organizações internacionais

CICLISMO

A «Primeira Grande Prova de Sintra» disputa-se no domingo

Belo cartaz de propaganda turística vai ser, sem duvida, a «Primeira Grande Prova Ciclista de Sintra», marcada para o próximo domingo e destinada á categoria de «independentes».

Patrocinada pela Camara Municipal e pela Comissão Municipal de Turismo, a organização da prova está confiada aos dirigentes da secção de ciclismo do Clube Atlético de Pero Pinheiro.

Fazem-se representar na maior prova de estrada realizada até hoje em Sintra, o Sangalhos, Aguias de Alpiarça, Ginásio de Tavira, Benfica, Sporting, Futebol Clube do Porto, Desportivo de Loures e Académico do Porto.

A partida será dada ás 8.30 horas em Pero Pinheiro lançando-se os corredores para o percurso de 145 quilómetros entre Sintra, Chão de Meninos, Estoril, Cascais, Guincho, volta da serra, Colares, Ribeira, Sintra, Pero Pinheiro, Cheleiros, Malveira, Loures, Montemor, Caneças, Belas, Cacém, Sintra e Pero Pinheiro (meta de chegada).

A's 15 horas, realizar-se-á uma prova complementar na Portela de Sintra, denominada 1.ª Grande Circuito da Portela, num total de 20 voltas, perfazendo 16 quilómetros.

O publico em geral, e, nomeadamente, os apaixonados por este desporto vibrante, terão ensejo de aclamar os seus ídolos através de todo o percurso e outrossim, á tarde durante a entrega dos prémios que terá lugar no antigo casino da Estefania, pois que, será a primeira prova, reservada para apoteose, em que Alves Barbosa, Sousa Cardoso e Carlos Carvalho participarão depois do regresso da «Vuelta»

PUGILISMO

Hoje, no Pavilhão dos Desportos, nova sessão do Benfica

A secção de pugilismo do Sport Lisboa e Benfica promove hoje, ás 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais uma sessão de pugilismo, que, como as anteriores, deve suscitar o maior interesse.

O programa inclui os seguintes oito combates:

Abílio José (Mouraria)-Mário M. Correia (G. C. do Sul) e João Gomes (Vitória)-Eduardo Vieira (G. C. do Sul), em combates em 3 assaltos de 2 minutos cada.

Manuel Monteiro (Benfica)-José Miranda (Mouraria), Mendes Alves (Benfica)-Fernando Gomes (G. C. do Sul), Manuel Pina (Mouraria)-Francisco Madaleno G. C. do Sul), João R. Rei (Benfica)-Eduardo Neves (Vitória), Álvaro Dias (Benfica)-Fernando Tavares (Vitória) e Portugal Nunes (Sport Lisboa e Benfica)-Fernando O. Fernandes (G. Desp. Mouraria), em combates em 4 assaltos de 2 minutos cada.

24 campeões nacionais

apurados no 11.º Concurso Nacional de Trabalho da Mocidade Portuguesa

Terminou o XI Concurso Nacional de Trabalho, promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa que, com a presença de mais de 180 jovens, aprendizes de empresas e alunos de escolas técnicas, divididos nas classes «A» e «B», consoante as idades, se efectuou em Lisboa, no prosseguimento de uma campanha, iniciada há anos, de aperfeiçoamento técnico dos nossos jovens trabalhadores, preparando-os para melhor poderem contribuir para a economia nacional.

O juri, após a apreciação de todos os trabalhos, atribuiu o título de «Campeões Nacionais de Trabalho» a 24 concorrentes, dos quais 12 se encontram já seleccionados para, no próximo mês de Julho, representar Portugal no X Concurso Internacional de Trabalho, que se efectua em Duisburgo, na Alemanha.

A classificação da fase nacional do concurso é a seguinte, com o título de «campeão» para os primeiros lugares:

Bobinadores: 1.º, João Maria Nunes Calisto, da Casa Pia de Lisboa e Renato Aguas Antunes, da Companhia Carris; 2.º, Eduardo Pedro Soares, da Escola Industrial de Faro e Clemente L... Maria, da C. P.; 3.º, Manuel Albano Tomás Pinto, da Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas.

Instaladores electricistas: 1.º, António Manuel de Almeida e Vítor Manuel da Cruz Tavares, ambos da Casa Pia de Lisboa, Lindolfo Moutinho Tavares, da Empresa Jaime Costa, Lda, e Fernando Duarte Reis Telo, da Companhia Carris; 2.º, António Subtil Soares, da Escola Industrial de Tomar, Manuel de Oliveira Costa, da Escola Industrial de Aveiro, e Gabriel Elias Carromeu Fernandes, da C.U.F.; 3.º, Manuel Jorge Gonçalves Arroja, da Escola Industrial de Faro, António Ferreira, da Escola Industrial de Viseu, e Pedro Vasconcelos Cunha, dos Transportes Colectivos do Porto.

Radiomontadores: 1.º, José Anselmo Rito, da Casa Pia de Lisboa, Ernesto Maria Pinheiro, da Escola Infante D. Henrique, e João Manuel Alves Nunes, de Empresa (individual); 2.º, António Guimarães Rocha de Almeida, da Escola Infante D. Henrique, e Rui Manuel Correia da Silva, da Escola Fonseca Benevides.

Carpinteiros civis: 1.º, José Manuel Anjos da Graça, da Escola Machado de Castro, e Joaquim Fernando Martinho, da Navalis; 2.º, Manuel António Marques da Costa, da Escola Industrial de Tomar; 3.º, Lino da Conceição Claro, da Escola Machado de Castro, e João das Neves Figueiredo, da Empresa de Pesca de Aveiro.

Carpinteiros de moldes: 2.º, António Gomes dos Santos, da Navalis; 3., Herlander Soares Gonçalves, da C. P.

Entalhadores: 1.º, Joaquim de Matos Pereira, de Empresa (individual); 2.º, José Fernandes de Oliveira Pinto, da Empresa Serafim Teixeira Pinto, e Manuel Dias de Sousa, da Empresa Américo Ramos Viana; 3.º, António Ferreira de Almeida e José Maria da Silva Lopes, ambos da Casa Pia de Lisboa.

Marceneiros: 1.º, Manuel Valente, da Navalis; 2.º, Fernando Neves da Silva Carvalho, da Escola Industrial de Tomar; 3.º, Lourenço Fernando de Moura Pinho, da Escola Industrial de Gondomar, e Horácio Carvalho Simões, da Escola Industrial de Coimbra.

Desenhadores de máquinas: 1.º, Fernando da Fonseca Gonçalves, da Sorefame; 3.º, António João de Brito Lopes Gordo, de Empresa (individual).

Fresadores: 1.º, Amadeu Augusto Antunes, da Fábrica de Material de Braço de Prata; 2.º, Ilídio Granja Coelho, da Escola Industrial de Faro, e Augusto Luís Guerra Reinaldo, da C. U. F.; 3.º, Inácio José Soares, da Escola Industrial de Beja.

Serralheiros artísticos: 1.º, José Tavares da Assunção, da Escola Industrial de Oliveira de Azemeis, e Carlos Tavares de Pinho, da Empresa Ampa; 2.º, Manuel Joaquim Canhoto Santana, da Escola Industrial de Portalegre, e Arlindo Almeida da Silva, da Sorefame; 3.º, Jorge de Almeida, da Escola Industrial da Covilhã.

Serralheiros civis: 2.º, Manuel de Jesus Fernandes, da Escola Industrial de Aveiro; 3.º, Joaquim Carlos da Silva, da Navalis.

Serralheiros mecanicos: 1.º, Jorge Luís Lopes Ribeiro e José Manuel da Silva Cavaco, ambos da Escola Industrial de Faro, e Amílcar Rosa da Silva Barata, da Navalis; 2.º, Carlos Manuel Ramos Sequeira e António João Ribeiro Tusto, ambos da Escola Afonso Domingues, e Francisco Carlos Barambão, da C. U. F.; 3.º, Alfredo dos Santos Franco de Matos, da Escola Industrial de Aveiro, e Carlos Armando Carvalho Picado, de Empresa (individual).

Soldadores a arco: 1.º, António Alberto Andrade Soares Pedro, da Sorefame; 2.º, José Sousa Marques Nunes, da Sorefame; 3.º, Hugo Gonçalves Cardoso e Manuel Fernandes Rodrigues, ambos dos Estaleiros Navais de Viana.

Soldadores a oxi-acetilene: 1.º, José Maria Parreira de Sousa, da Navalis; 2.º, João Francisco Rosa dos Santos, da Empresa Barrocas Brito.

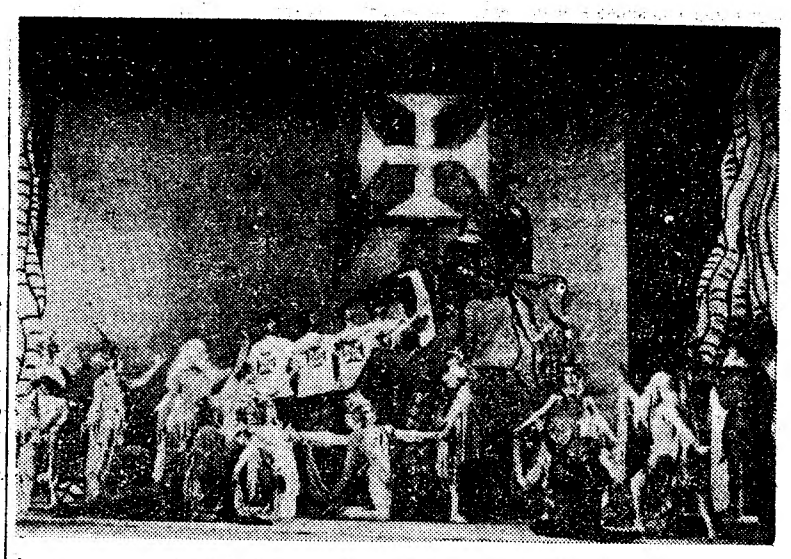
Torneiros mecanicos: 1.º, Anselmo Firmino do Carmo, da Escola Industrial de Faro, e José Candido Felgueiras Gomes, da Fábrica de Material de Braço de Prata; 2.º, Filipe Capataz Franco, da Escola Industrial das Caldas da Rainha, e Alberto Manuel Almeida Lourenço, da Escola Industrial de Peniche; 3.º, Carlos Manuel Antunes da Silva, da Escola Industrial de Torres Novas, e Manuel Alberto Francisco Costa, dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

OS JOGOS

do Mundo Português marcados para Setembro

A Comissão Organizadora dos Jogos do Mundo Português teve, ontem, uma reunião no Ministério da Educação Nacional, a que presidiu o novo subsecretário daquela pasta, dr. Carlos de Soveral, tendo ficado assente que aquele importante certame, ponderadas várias razões relacionadas com os acontecimentos de Angola, se realize na 2.ª quinzena de Setembro deste ano.

Foram, também, aprovadas as maquetas do cartaz, emblema, galhardete e medalha comemorativos dos jogos.



A gravura reproduz o final do terceiro acto da peça de Noel de Arriaga, «O GIGANTE ADAMASTOR», em cena no Teatro Monumental, um original que veio revolucionar o teatro juvenil que se representa entre nós De grande beleza espectacular e escrita numa linguagem impregnada de poesia, a peça de Noël de Arriaga possui o raro condão de agradar aos jovens e aos adultos, tanto mais que trata um tema de flagrante actualidade. A sua representação através de Portugal e até no Ultramar seria de grande utilidade. É o que sugerimos ao Teatro Gerifalto e ao seu director, António Manuel Couto Viana, a quem o teatro português muito deve ia

Linha de CASCAIS

A Padroeira do Brasil

festejada em S. Pedro do Estoril

Como nos anos anteriores, a Irmandade de S. Pedro do Estoril celebra na sua capela, depois de amanhã, 11, o Dia da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, cujo culto ali foi inaugurado em 1946.

Às 11 horas, o padre Fernando Moreira, capelão das Irmãs Carmelitas do Monte Estoril, rezará missa, acompanhada a canticos pelas educandas do Instituto da Sagrada Família, de Parede, que entoarão, por fim, o hino a Nossa Senhora Aparecida.

Assistirão altos funcionários da Embaixada e do consulado do Brasil, com as respectivas esposas.

Esta missa será celebrada, dum modo especial, pelas intenções de Sua Santidade João XXIII e pela restauração da paz em Angola, pela qual os fiéis rezam ali, todas as tardes, durante o mês de Maria.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «O doutor apaixonado» e «Diamante maldito» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21, «Ladrões de automóveis» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 «Fronteiras em chamas» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30, «O mundo de Suzie Wong» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «O inferno de Estalinegrado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro-Estoril (Tel. 060087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Gorila, agente secreto» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Violência a bordo» e «A marca do terror» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «A grande aventura de Arséne Lupin» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — «Com jeito vai, sargento» e «A dama valente» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO LE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

Foram inaugurados melhoramentos em Evora

ÉVORA, 9 *(Pelo telefone)*. A Camara Municipal inaugurou, hoje, um autocarro adquirido pelos Serviços Municipalizados para os Transportes Colectivos Urbanos. Dispõe de 40 lugares sentados e 11 em pé e importou em 520 500$00.

Para a cerimónia inaugural foram convidados os representantes da Imprensa. Recebidos pelos presidentes do Município, sr. dr. Vieira da Silva, e do conselho de administração dos Serviços Municipalizados, sr. Carlos Garcia Fialho, e pelo director-técnico deste departamento municipal, agente-técnico de Engenharia sr. António Domingos Lopes Rodrigues. Foi-lhes proporcionado um pasesio no novo veículo, que dispõe de um sistema reclinável dos assentos para viagens de longo curso.

Foram, depois, visitadas as obras de construção da Central Eléctrica da Camara, cuja fase agora terminou, incluindo garagem com 800 m², e área ocberta, oficinas metalo-mecanicas também, com área coberta de 900 m², armazém-estaleiro e instalações para construção de material em cimento com área coberta de 220 m² e descoberta de 1800.

A nova central, que em breve entrará na segunda fase de construção, fica muito próxima da antiga, junto á estrada da circunvalação, próximo do Forte de São Bartolomeu.

Nas duas cerimónias, tomaram parte todos os vereadores municipais.

Estas obras importam em cerca de dois mil contos na sua 1.ª fase e destinam-se ás actividades de cerca de duzentos operários de várias especialidades e no serviço do Município. O local para a subestação de abastecimento eléctrico está já reservado e a construção importará em dois mil e quinhentos contos na sua 1.ª fase, e cerca de quatro mil na 2.ª ficando a cidade abastecida por duas fontes de energia.

SENHOR DA BOA MORTE em Vila Franca de Xira

Vila Franca de Xira celebra depois de amanhã, quinta-feira de Ascensão e feriado municipal, a Típica Romaria do Senhor da Boa Morte.

Ao raiar da manhã, será a população desperta por morteiros e girandolas de foguetes. Partirão os Vilafranquenses, a meio da manhã, em romaria ao Monte do Senhor da Boa Morte, onde, ás 11 e 30, será celebrada missa, com sermão. Em redor da capela realizar-se-á, seguidamente, uma procissão que irá ao Cruzeiro da Independência, donde será lançada a benção a Vila Franca de Xira, seus povos e a toda a extensa lezíria ribatejana. Toda a tarde os romeiros estarão reunidos em arraial, em que colabora a Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense.

Obras numa escola

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 9 — Estão ultimados os trabalhos de ampla reparação a que o Município mandou proceder na escola masculina desta localidade, pois se encontrava em estado de grande deficiência.

O TURISMO NA MADEIRA

tratado em Lisboa pelo governador do Funchal

Permanecerá em Lisboa até a abertura das propostas para concessão do exclusivo de jogos de azar na Madeira, no final do mês corrente, o governador do distrito autónomo do Funchal, sr. capitão-de-mar-e-guerra Camacho de Freitas, ontem desembarcado em Lisboa do paquete «Ascania».

O sr. comandante Camacho de Freitas, além da solicitação de diferentes obras publicas na Madeira e Porto Santo, tratará com membros do Governo a resolução do problema das comunicações aéreas, seja a construção do aeroporto de Santa Catarina, e o fomento do turismo, tão necessário á melhoria das condições de vida da população madeirense.

CAPITAIS

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions, as melhores condições. Rapidez e sigilo, uma consulta e terá a confirmação. Rua Conceição da Glória, 66-A. T. 23031. (A Av. da Liberdade).

AO JURO DE 5%

sobre automóveis

Emprestamos qualquer quantia rápidamente.
Condições fáceis de imitar, mas difíceis de igualar.

Consulte primeiro:

A CONTINENTAL

Praça da Alegria, 44, 2.º
Tels. 21507 e 367347 - LISBOA

PRÉDIOS

Para compras, vendas ou hipotecas procure sempre a Agência:

JOAQUIM LOURENÇO

Praça dos Restauradores, 13, 2.º
Dir. — Telefone 20040

Se necessita de dinheiro !!!

E o deseja obter em condições muito razoáveis, sobre:

AUTOMÓVEIS OU PROPRIEDADES

Consulte a

SONIPAL

R. do Conde de Redondo, 14
Telfs. 56580 — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo

A FINANCIADORA
Companhia Naciona. de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

AUTOMÓVEIS

Não compre sem ver primeiro o que está exposto no

«STAND» ABRANTES

Av. Dr. Ant.º José Almeida, 34
Telefone 773539

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 27616, 30707, 362662

CAPITAIS

Empresto em 1.as hipotecas de prédios em Lisboa e Arredores, desde 45 a 1.500 c. Praça da Alegria, 58-2.º-E. — Laranjo, Alegre & Garcia. Telef. 26.718.

OFERECEMOS UMA GRANDE E UNICA OPORTUNIDADE PARA QUE VOCE SEJA PROPRIETÁRIO EM

BRASÍLIA

LOTEAMENTO JARDIM NOVA LUSITÂNIA

A 8 KMS. DO CINTURÃO VERDE DE BRASÍLIA

Preencha o cupão abaixo e envie-nos, que lhe mandaremos mais esclarecimentos.

NOME ... ...
ENDEREÇO ... ...
CIDADE ... ...
LOCALIDADE ... ...

LOTES DE TERRENO COM 3.000 M2

APENAS POR ESCUDOS **5.400$00**

ENTRADA ESC. **1.080$00** E O RESTANTE EM

24 PRESTAÇÕES MENSAIS

DE ESC. **180$00,** SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO OU ENCARGO

PROCURE OU TELEFONE HOJE MESMO

SAVINCO

(SECÇÃO DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES)

PROPRIETÁRIA E VENDEDORA
COMBRASIL
Rua Francisco Serrador
2 — Conj 301
RIO DE JANEIRO

RUA DA MADALENA, 80, 4.
Telef. 31529-20
(Agentes em LISBOA)

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

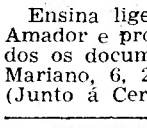
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Lotti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 20 do corrente, pelas 14.30 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de 5 lotes de terreno em Cascais, sendo um para moradia unifamiliar e quatro para prédios de rendimento destinados a habitação e comércio.

O pagamento poderá ser feito em prestações sem juros, mas não se aceitam cheques.

Cascais, 4 de Maio de 1961.
O Presidente da Camara
Victor Novais Gonçalves



Escola de Condução «António da Escola»

Ensina ligeiros, pesados e moto. Amador e profissional. Trata de todos os documentos. Praça Olegário Mariano, 6, 2.º, Telef. 47326-730094 (Junto á Cervejaria Portugália).

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS

CONTABILISTAS

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém, com sede no Largo do Milagre, 51, em Santarém, comunica que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para provimento de duas vagas de contabilista de 2.ª classe existentes no quadro do pessoal desta Instituição.

Os lugares só poderão ser providos em indivíduos, com mais de 21 anos e menos de 35 anos de idade e diplomados com o curso de «contabilista» dos INSTITUTOS COMERCIAIS DE LISBOA E DO PORTO.

Santarém, 5 de Maio de 1961.

CAMISAS

TV EM TODAS AS MEDIDAS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

ATENÇÃO SENHORES BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Temos magníficos automóveis que vendemos nas condições de os comprar no fim das vossas férias com insignificante desvalorização. Facilita-se o pagamento. Não compre s/ consultar a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM

Rua Sampaio Pina, 56-60
(á Rua de Artilharia Um)

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a opt. preços. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telef. 50060.

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS a realizar no mês de Maio

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

LIVRAÇÃO E VILA CAIZ — Romaria á Senhora da Livração, no dia 11.

GARVÃO — Feira Anual, nos dias 9 e 11.

PINHAL NOVO — Feira Anual, no dia 14.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 30 de Abril, 7, 11, 13 e 14 de Maio.

MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, no dia 7.

BEJA — Feira da Primavera, nos dias 7 a 10.

FAMALICÃO — Feira Anual, no dia 8.

ESTREMOZ — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO

EM 12 E 13 DE MAIO EM MODERNOS AUTOCARROS

Informações e Inscrições: Empresa EDUARDO JORGE, Venda Nova - Amadora — AGÊNCIA EM LISBOA: R. Jardim do Regedor, 35 — Tels. 30971 e 30972.

TERRENOS NA COSTA DO SOL

Os proprietários do Bairro de Santa Teresinha, na Parede, comunicam aos Ex.mos Srs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores e a quem se interessar por construções de moradias, a venda em talhões da sua propriedade, situada na Estrada Nacional, com os projectos dos arruamentos aprovados pela Ex.ma Camara Municipal de Cascais, possuindo já colectores, água e electricidade. Local muito acessível, preferido e indicado por distintos clínicos como estancia de repouso e tratamento. Preços convencionais, facilitando-se o seu pagamento. Informações e mais detalhes o nosso

AGENTE OFICIAL

JOSÉ SANTOS, LDA.

Compra e venda de propriedades. Colocação de capitais sobre hipotecas.

Administração e cobrança de rendas. Limpezas e reparações.

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º **CASA FUNDADA EM 1929**
TELEFONES 27616 - 30707 - 362662 **LISBOA — PORTUGAL**

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 %. ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.as colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios.

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.as e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1. — T. 45236 e 41521

O MEU ANDAR

Posso ter Lar próprio, em Lisboa, com salões ou modesto, por 1.080, 800, 650, 320 ou 250 contos, consultando a «IRIS». — Tel. 30703 e 20430.

HECO

RELÓGIOS ELÉCTRICOS COM ALTI-FALANTE

Funcionamento eficiente, muito decorativo
Esc.: 650$00

LARANJEIRAS, IRMÃOS, LDA.
Praça da Figueira, 18-4.º — **LISBOA**

Mala Real Inglesa

Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA	—	**Maio**	**17**
AMAZON	—	**Junho**	**14**
ARAGON	—	**Julho**	**5**

Para: LONDRES

AMAZON	—	**Maio**	**15**
ARAGON	—	**Junho**	**11**
ARLANZA	—	**Julho**	**2**

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & Ca. Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 9 de Maio de 1931, o poeta Afonso Lopes Vieira que, acerca do concurso de quadras populares a Santo António, da organização do nosso jornal, dizia: «A iniciativa do «Diário de Lisboa» parece-me sem duvida interessante. A quadra de estilo popular é uma instituição nacional, e todos os Portugueses as têm feito ou são muito capazes de as fazer. Se entre alguns milhares delas aparecerem algumas — bastaria uma só — que tenham beleza de sentimento e expressão, o tesouro do nosso Cancioneiro admirável ficará mais precioso. Esta razão e esta esperança chegam para me tornar simpática uma iniciativa, inspirada na tradição e na inspiração popular portuguesa».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — **Programa «A»** — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Henri Rogers e sua orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, «O Relógio», conto do escritor italiano, Ferdinando Martini; 19 e 50: O pianista Salinas e seu conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra de Raymundo Lefèvre; 20 e 30: As nossas canções; 20 e 45: Fala Portugal; 21: Noticiário—Crónica de Angola e comentário; 21 e 20: O pianista Ernesto Lecuona; 21 e 30: Fala Portugal, programa de todos para todos os portugueses; 21 e 45: Valsas; 21 e 55: Teatro das Comédias: «O Irresistível D. Diego», de Moreto; 22 e 20: A orquestra de Pierre Dorsey, com piano pelo mesmo; 22 e 40: Fados, por Fernanda Peres; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola. No final, encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Três séculos de ópera; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Prélude à l'après d'Un Faune», de Debussy, pela Orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Constantin Silvestri; «Retrato de Dom Quixote», suite do bailado, de Petrassi, pela Orquestra Alessandro Scarlatti, dirigida por Franco Caracciolo; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concertino Pastoral», de John Ireland; «Preludio», de Frederico de Freitas; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, em que colabora a pianista Maria Teresa Xavier: «Portugalesas», dois fragmentos, de Cláudio Carneiro; «Concerto n.º 2, em lá maior», de Liszt, por piano e orquestra; 22 e 8: «A Poesia Portuguesa Entre Duas Guerras», por Amandio César; 22 e 20: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 13, em «só maior», de Haydn; «Rienzi», abertura da ópera, de Wagner, pela orquestra; 23: «Cantata do Café», de João Sebastião Bach, interpretada por Uta Graf, Ralph Herbert, Earl Rogers e Orquestra de Camara Allegro Chamber Society, dirigida por Arnold Black; 23 e 30: Musica de piano: «A Catedral Submersa», de Debussy, pelo pianista Walter Gieseking; «Pequena suite» (1938), de Bela Bartok, em piano o autor 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 20 e 45: Cançonetas; 21: Conjuntos; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 15: Baile, do D. Quixote; 19 e 35: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Uma orquestra; 22: Canções eternas; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18. Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Gosto, conforto e musica; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 35: Musica seleccionada; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde); 18 e 45, «Divulgação desportiva»; A técnica do atletismo (continuação); 19 e 5 Transmissão dos Estudios do Porto: Passatempo musical, com Filipe de Brito e Horácio Reinaldo; 19 e 30, Fecho; 21, Reabertura; 21 e 2 «Telejornal» (edição da noite); 21 e 30, Programa da Junta de Acção Social: Campanha Nacional de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 21 e 50, «Vitrina» (actualidades comerciais); 22, Filme de longa metragem — «Para além da morte»; 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **J. A. Silva**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Cuilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (23428)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J. lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (21289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (27067).

BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — **Portirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — **Paiva & Pereute**, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — **Intendente**, L. ..nt Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A, B. (843880).

PICHELEIRA — **Marluz** — Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — **Soares**, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. 1. de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (20389).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 — «Tá bem deixa!»
VARIEDADES — «Uma bomba chamada Etelvina».

CINEMAS

S. LUIS — «Raça».
TIVOLI — «O marido, a mulher e o problema».
S JORGE — «Os homens morrem assim».
IMPERIO — «A Grande Guerra».
EDEN—«O pecado de Raquel Cade»
ODEON — «Musica, fantasia e amor».
POLITEAMA—«Salambô».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — «Raça»
CONDES—«Eddie em Lisboa»
AVIS — «O caminho da juventude».
COLISEU — «O homem H».
ROMA — «Em redor da vida».
OLIMPIA — «Dente por dente».
ROYAL — «A vingança».
RESTELO — «Imitação da vida».
JARDIM CINEMA — «Gata em telhado de zinco quente».
IDEAL — «As grades do inferno».
ARCO-IRIS — «Os violentos».
S. L. BENFICA — «O homem das pistolas de ouro».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	667$00	667$00	668$00
Cons 3 % T. 10	—	736$00	740$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ..	842$00	841$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.998$00	1.995$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext 1.ª série car.	—	—	1.190$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.180$00	1.200$00
Externo 3.ª série	1.380$00	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.380$00	—	—
Caut 3.ª série s/juro	215$00	210$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	485$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	101$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	890$00	—
Gás Elect. 4 %	910$00	900$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940$00	—	940$00
Gás Elect. 5 %	990$00	990$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	935$00	935$00	940$00
H. E. do Douro	960$00	955$00	965$00
C. P. 4 1/2	1.010$00	1.000$00	1.020$00
H. E. da S. da E. ...	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	—
Angola	—	—	2.400$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.400$00
Portugal.....	—	2.800$00	2.870$00
Ultramarino	—	1.400$00	1.410$00
Agricultura	—	61$50	64$00
Seguros			
Mundial	—	350$00	360$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres.....	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	755$00	760$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	200$00
Açucar de Angola	—	1.010$00	1.060$00
Boror	—	216$00	220$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	100$00	99$50	100$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	1.200$00	1.400$00
Moçambique	51$00	49$00	51$00
Zambézia	88$00	87$50	88$50
Ultramarinos	449$00	448$00	450$00
Lobito	—	390$00	415$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	690$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	53$30	53$30	53$50
Industrial Aliança	310$00	310$00	—
Portugal e Colónias ...	475$00	470$00	480$00
Nacional Navegação ...	950$00	930$00	980$00
Colonial Navegação ...	760$00	755$00	—
Port. de Celulose	3.150$00	3.130$00	3.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	299$50	299$00	299$50
Tabacos de Portugal...	—	615$00	630$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	320$00
Eléct. das Beiras	—	1.630$00	1.640$00
Gás e Electricidade ...	300$00	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	165$00	164$50	165$00
H. E. Cávado	—	—	1.290$00
H. E. Zêzere	1.280$00	1.270$00	1.290$00
Nac. de Electricidade	1.375$00	1.370$00	1.375$00
União Eléctrica Port....	—	181$00	184$00
H. E. do Douro	1.255$00	1.255$00	1.260$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55.5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha.....	$49	$51
França (N. Franco) ..	5$80	6$10
Holanda.....	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega.....	3$90	4$20
Suécia.....	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	308$00
Portugal — Barra	33$80	35$80
Portugal — Barra Fino	34$00	36$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Bombeiros voluntários

A posse do almirante Nuno de Brion

Por motivo de doença repentina do almirante Nuno de Brion, eleito presidente da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, a cerimónia da sua posse teve de ser adiada para 12 do corrente, pelas 22 horas, na sede, no Largo do Barão de Quintela, 7.

Vida religiosa

A próxima peregrinação à Cova da Iria

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para facilitar a deslocação a Fátima das pessoas que desejem tomar parte na grande peregrinação nacional de 12 e de 13 do corrente, não só organizou comboios especiais, como deu facilidades, estabelecendo os seguintes preços: para comboios com menos de 600 passageiros, Lisboa (Santa Apolónia) e volta, 96$50 em 1.ª classe, e 63$00 em 3.ª; Porto (S. Bento) a Fátima (estação) e volta, 155$00 e 101$00; Porto (Campanhã) a Fátima (estação) e volta, 152$50 e 99$50; para comboios especiais com o mínimo de 600 passageiros: Lisboa (Santa Apolónia) a Fátima (estação) e volta, 78$60 e 47$20; Porto (S. Bento) a Fátima (estação) e volta, 126$00 e 75$60; Porto (Campanhã) a Fátima (estação) e volta, 124$20 e 74$60.

Os bilhetes de camioneta entre a estação de Fátima e o Santuário custam 15$00 e os de ida e volta 30$00.

Além do serviço normal, estão previstos comboios especiais que partem, no dia 12: de Santa Apolónia, ás 15 e 12; do Cacém ás 7 e 40; do Porto (S. Bento), ás 9 e 35; e do Porto (Campanhã), ás 11 e 35; e no dia 13: de Fátima para Santa Apolónia, ás 16, ás 19 e 33 e ás 21 e 37; e de Leiria para o Rossio, ás 17 e 20.

Assistência aos peregrinos a Fátima

À semelhança dos anos anteriores, a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta instalará, em Fátima, nos dias 11, 12 e 13, dois postos de socorros, com assistência, gratuita, médica e de enfermagem, um para senhoras e outro para homens. Assim terão os peregrinos á sua disposição, médicos, enfermeiros, maqueiros e ambulancias.

pequeno MAGAZINE

Polimento

insecticida

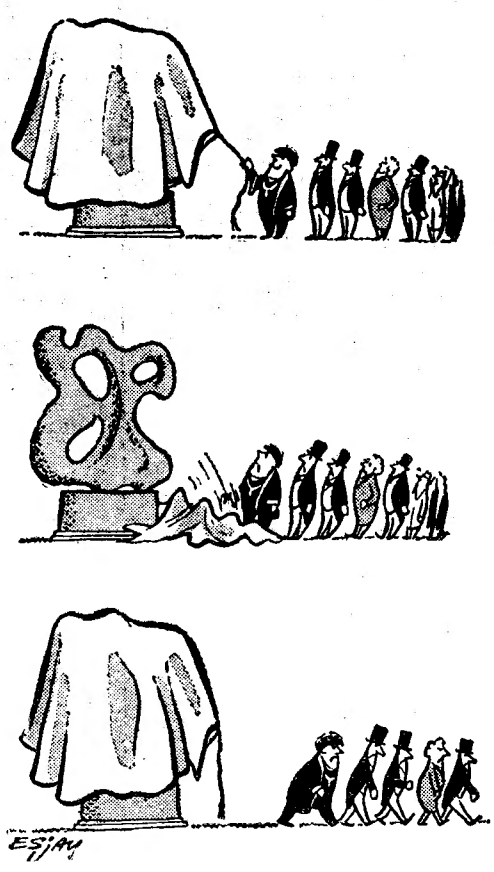
para móveis

Uma firma britanica anuncia o fabrico de uma cera de silicone para o mobiliário e para o madeiramento da casa. Essa cera contém insecticidas, germicidas e fungicidas em proporções importantes, capazes de aniquilar, também, as moscas, baratas e qualquer outro insecto que sobre eles poise, evitando a criação de bolores.

As mulheres

na poesia brasileira

Com uma fluência e uma constancia impressionantes, vão saindo do prelo, no Brasil, colectaneas de poemas assinadas por mulheres. Três nomes na ordem do dia: Lília Pereira da Silva, que publicou «Estrela Descalça» (com capa ilustrações da notável artista Manabu Mabe); Clea Marsiglia, autora de «O Deus e a Terra»; e Caetana Regis Batista, cujo livro se intitula «Poemas da Madrugada».



SEM PALAVRAS

A DURAÇÃO DE UMA FACA

Quem comprar uma boa faca e a tratar como deve de ser, tem faca para 200 anos—afirma Gerald Benney, um dos maiores ourives da prata (passe o paradoxo) dos nossos dias. Uma boa faca, bem aflada, é essencial, como qualquer cozinheiro sabe (e nenhuma dona de casa o ignora), para se apreciar devidamente a carne que se come. Afiando-a uma vez por mês em cilindros metálicos, como recomenda Benney, a faca de bom aço inglês dura pelo menos 200 anos.

TERAPIA CELULAR

A terapia celular de Paul Niehans continua a ocupar os especialistas, se bem que tenha perdido algo do seu aspecto sensacional. Do Congresso de Terapia, realizado recentemente em Karlsruhe, o assunto esteve de novo em evidência. A terapia em discussão consiste em injectar aos doentes células vivas provenientes de tecidos de animais embrionais ou jovens. Estas células, ou parte delas, exercem, segundo se afirma, um efeito renovador sobre os respectivos órgãos do doente. A par de êxitos simplesmente fantásticos, também já se registaram numerosos fracassos, em alguns casos até mesmo fatais, em consequência da transmissão de infecções.

VULGARIZAÇÃO de obras-primas literárias

Com o propósito de oferecer ao publico uma visão homogénea e segura da arte de narrar dos grandes escritores, a editora José Olympio está levando a efeito um plano de vulgarização deveram importante que se traduz na publicação num só volume, dos romances de autores como José Lins do Rego, Gastão Cruls, Raquel de Queirós, e ultimamente Alcantara Machado e Amado Fontes.

QUEM CANTA seu mal espanta

Negaste-me um beijo, louca!
Mas, por quarenta centavos,
Comprei na praça dois cravos
Mais lindos que a tua boca.

JOÃO LINHARES BARBOSA

Injecções sem dor

Muitos médicos britanicos aprovaram, em artigos publicados em revistas médicas, um novo instrumento inventado na Grã-Bretanha, chamado «Hypoguard», que facilita a injecção subcutanea ou intramuscular, tornando-a indolor.

Trata-se de uma manga que cobre a agulha e entra em contacto com a pele no ponto designado para a injecção. Esta manga distende a pele nesse ponto e então uma mola faz penetrar a agulha a grande velocidade. Como a pele está esticada e a agulha penetra muito rápidamente, o doente quase não sente a picada. O embolo da seringa é empurrado na forma do costume. Outra vantagem do «Hypoguard» consiste em impedir que a agulha se quebre ou entorte.

O 23.º ANIVERSÁRIO

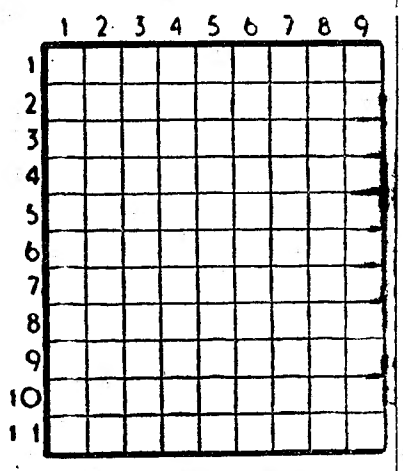
do Grupo Excursionista «Os Económicos»

Em comemoração do 23.º aniversário do Grupo Excursionista «Os Económicos», a sua secção desportiva organiza no sábado, ás 22 horas, a «Noite Marialva», cujo programa inclui grandes atracções e a colaboração de conhecidos fadistas de vários restaurantes típicos.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4351



HORIZONTAIS: 1 — Limpa com água. Primeiro rei dos Hebreus. 2 — Pedra de altar. Filha de Labão. 3 — Estarei. 4 — Artigo definido. Nome de um astro. Rio de Itália. 5 — Chiste. Conjunção. 6 — Oxido de cálcio. Calamidade. 7 — Acreditei. Vazia. 8 — Em partes iguais. Aqui. está. Alternativa. 9 — Freguesia do concelho de Portimão. 10 — Seguiam. Caminhai. 11 — Acolá. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Povoação do concelho da Figueira da Foz. Freguesia do concelho de Belmonte. 2 — Atmosfera. Sagrada. O mais. 3 — Futeis. Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. Estime. 4 — Pertences. Artigo definido (ant.). 5 — Bois selvagens. Cantora notável. 6 — Artigo definido (ant.). Isolado. 7 — Genro de Maomé. Domínio. Esteiro. 8 — Interjeição. Cena. Quinhentos e um em romano. 9 — Cidade de Portugal. Nome de mulher.

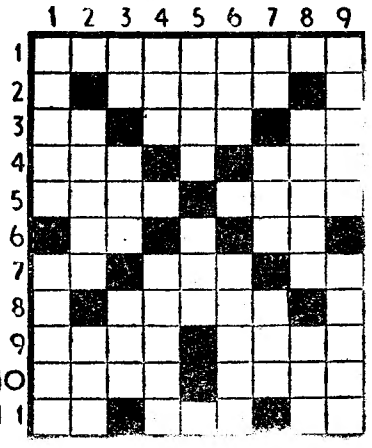
Solução do problema n.º 4350

HORIZONTAIS: 1 — Relíquias. 2 — Área. Maga. 3 — Mi. Ti. 4 — Rosa. Vera. 5 — As. Vai. Aí. 6 — Termo. 7 — Oó. Um. 8 — Ar. Asa. Or. 9 — Imos. Liró. 10 — Durindana. 11 — Azar. Amos.

VERTICAIS: 1 — Rã. Rás. Aida. Iam. 8 — Agira. Morno. 9 — Sá. Ain. Roas.

(COM PROVERBIO)

Problema n. 2305



HORIZONTAIS: 1 — Reclinara. 2 — Condescender. 3 — Artigo indefinido. O mesmo que ujamanta. Letra grega. 4 — Cabelos brancos. Grande quantidade. 5—Jarro (planta). Pequeno cubo com pontos nas faces, de um até seis. 6 — Símbolo químico do cobalto. Nota musical. 7 — Príncipe mongol ou persa. Ruim. Senhor. 8 — Pendera. 9 — Borras. Feminino de dois. 10 — Partes do corpo nas extremidades dos braços. Pequenos barcos de recreio. 11— Pedra de dominó. Sapo do Amazonas. Fazes parte de.

VERTICAIS: 1 — Cava. Calmaria. 2 — Sinal. Frequentavas. 3 — Entre nós. Santo. Navegador português que descobriu o rio Zaire. 4 — Organização das Nações Unidas (abrv.). Multidão. 5 — Conspurca. Progenitor. 6 — Irmã do pai. Tramou. 7—Semelhança. Doença. Título do romance de costumes africanos de Fausto Duarte. 8 — Portos interiores. Também. 9—Venero. Niveles.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2304

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. DEVE. 2 — Marés. 3 — Ar. Sai. Cp. 4 — Tua. Cró. 5 — Rama. Cais. 6 — Armas. 7 — Ida. Ser. 8 — NÃO. Mal. 9 — Ut. TEM. Zê. 10 — Cela. Ovas. 11 — As. Lar. Có.

VERTICAIS: — 1 — Quatro. Nuca. 2 — Rua. Iates. 3 — Em. Amado. 4 — Mas. Ara. Tal. 5 — Rás. Se. 6 — Dei. Cãs. Mor. 7 — És. Casem. 8 — Cri. Razão. 9 — Esposa. Leso.

(Provérbio: QUEM DEVE NÃO TEM RAZÃO).

DIZ QUEM SABE

A verdadeira dignidade de um homem está no que ele é e não no que tem.

BLACKIE

*** A riqueza é a madrasta da virtude.**

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

*** A riqueza é uma capa que cobre uma multidão de pecados.**

MENANDRO

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Maio morreu em Weimar o poeta Schiller.

O rearmamento atómico da Alemanha Ocidental

(Continuação da 1.ª página)

Há, em primeiro lugar, as que dizem respeito ao conjunto das relações Leste-Oeste; em segundo, as que se referem ás dos países da Aliança Atlantica, uns com os outros, as quais condicionam a estratégia da N. A. T. O. e o fornecimento a esta de armas atómicas.

De resto, todos estes factores são interdependentes. Se o presidente Kennedy tomou, nitidamente, posição contra o plano Herter para fazer da N. A. T. O. a quarta potência nuclear do Mundo, foi sobretudo na esperança de que era esse o método mais eficaz para fornecer aquelas armas á nova Bundeswehr. Ora é evidente que, no dia em que isso acontecer, desvenecer-se-ão as derradeiras esperanças de um diálogo americano-soviético, pois os dirigentes de Moscovo nunca esconderam que a essa medida levantam uma oposição irredutível. Precisamente por esta razão o Governo de Bonn não desiste de ver a nova Administração americana adoptar o plano que tem o nome do ultimo secretário de Estado republicano, pois sem ele todo o edifício pacientemente erguido pela Republica Federal corre o risco de aluir.

O objectivo n.º 1

Se o velho chanceler alemão atravessou, pela oitava vez, o Atlantico resultou isso da sua convicção de que seria capaz de convencer o presidente Kennedy a rever a sua decisão categórica de rejeitar o plano Herter. Ao deixar, em 9 do corrente, o retiro de Cadenabia, onde repousava, disse aos jornalistas italianos que o procuraram, que essa decisão não fora ainda tomada com carácter irrevogável o que significa que, para ele, faltava ainda dizer sobre a questão a ultima palavra. O chanceler, em abono da sua tese, podia com fundamento invocar as decisões tomadas no conselho da N. A. T O., que se reunira pouco antes, e no qual se decidiu adiar a decisão final sobre o armamento nuclear da Bundeswehr até á nova reunião daquele organismo, prevista para Maio, em Oslo.

A viagem do chanceler a Washington, foi precedida de declarações em Bonn, as quais pretendiam criar a impressão de que o Governo federal não estava directamente interessado na solução desse problema. Em 25 de Março, o ministro da Defesa alemão, Strauss, afirmou na televisão alemã: «Não queremos armas atómicas para a Bundeswehr» Mas logo acrescentou, como quem rectifica o que dissera: «Não queremos armas atómicas para a Bundeswehr como força independente». Isto queria dizer que o Governo federal quer armas nucleares para a Bundeswehr como força integrada na N. A. T. O. e, se as receber, será nessa e não noutra qualidade. Além disso a viagem a Washington do chanceler foi precedida de conversações secretas que teve no fim de Março, em Cadenabia, com o general Norstadt, o qual, como se sabe, é o mais caloroso advogado do fornecimento das referidas armas aos Alemães. Foi ele que, pela primeira vez, lançou essa ideia no discurso que proferiu em 6 de Dezembro de 1959 na Universidade Católica de Pasadena.

No seu pensamento, essa medida acarretaria, automáticamente, o fornecimento de armas nucleares á Bundeswehr o que deu a entender que ao fazê-lo, ele estava em completo entendimento com o Governo federal, aventando-se mesmo a hipótese de ter sido este o seu autor. E não há duvida de que, o objectivo das conversações que o chanceler teve com o comandante-chefe da N. A. T. O., foi resolver o que mais convinha fazer para levar por diante o plano Herter o que rápidamente foi confirmado pela Imprensa da Alemanha Ocidental. Em 4 de Abril o jornal de Hamburgo «Die Welt», dizia que o chanceler alemão e o general Norstadt tinham chegado a acordo para levar a bom termo o plano de fornecer armas atómicas á N. A. T. O. e que o primeiro se ocuparia do assunto no encontro que ia ter com o presidente Kennedy.

Uma questão aberta?

Depois de se avistar em Cadenabia com o general Norstadt, o chanceler avistou-se em Bonn com o antigo secretário de Estado americano, Dean Acheson, o qual fora encarregado pelo presidente Kennedy de estudar um plano de revisão da estratégia da N. A. T. O. e no desempenho dessa missão esteve em várias capitais europeias. Um dos seus objectivos, ao passar em Bonn, consistiu em explicar ao chanceler os motivos pelos quais o novo presidente americano discordava do plano Herter. Os telegramas dos Estados Unidos e da Alemanha Ocidental não deixavam margem para duvidas a tal respeito. De tudo isto se conclui que a oitava travessia do Atlantico pelo chanceler Adenauer foi um acontecimento relevante. O correspondente de um grande jornal alemão escrevia: «Do resultado dessa visita depende todo o futuro da N. A. T. O.». Agora trata-se de saber quais foram os resultados da visita

A acreditar no que depois dela disse o chanceler, o presidente Kennedy ter-lhe-ia garantido que a N. A. T. O. receberia as armas necessárias para se desempenhar da sua missão, sem exclusão das armas nucleares. Foi essa a maneira indirecta que escolheu para informar o Mundo de que a Bundeswehr também teria essas armas. Mas o presidente não fez nunca qualquer referência a esse ponto nas declarações que tornou publicas depois da visita do chanceler a Washington. E ao falar no Bundestag o chanceler também se lhe não referiu.

É por isso que, apesar do optimismo oficial que mostram em Bonn as primeiras declarações publicas do chanceler não impressionaram ninguém. O cepticismo explica-se, sobretudo, pelo facto de, ao mesmo tempo que se referiu ao fornecimento de armas nucleares á N. A. T. O., o chanceler ter louvado calorosamente a ideia do presidente Kennedy sobre o regresso á concepção das armas e efectivos convencionais para a armar. Ora, no pensamento do presidente dos Estados Unidos, essa concepção é apenas a contrapartida da renuncia dos Alemães a possuirem armas nucleares.

Uma coisa parece, efectivamente, certa. A decisão final sobre o fornecimento de armas nucleares á N. A. T. O., e portanto á Bundeswehr, está adiada por iniciativa americana. Nesse ponto os resultados da viagem do chanceler a Washington foram negativos. Se a decisão fosse definitiva e não resultasse de um adiamento que deixa a questão em aberto, poderia dizer-se com razão que a carreira do chanceler estava terminada. Por enquanto como disse há pouco o novo secretário da N. A. T. O., sr. Sttiker, esse rearmamento é possível embora não seja certo. O mesmo poderia dizer o chanceler Adenauer, não em relação á N. A. T. O. mas á Bundeswehr. Esta questão é de importancia vital para a Alemanha e para a aliança atlantica. Da maneira como for resolvida depende todo o futuro das nações ocidentais. Se o presidente Kennedy, em ultima instancia, se decidir pelo armamento atómico na Bundeswehr, com a máscara da N. A. T. O., quer isso dizer que desistiu de negociar com os Sovietes e que a guerra fria vai entrar numa fase crítica.

ATTICUS

A Casa do Algarve homenageia Coelho de Carvalho

A Comissão Cultural da Casa do Algarve, reunida sob a presidência da vice-presidente em exercício, dr.ª Mariana Amélia Machado Santos, aprovou por unanimidade um projecto de lousa apresentado pelo escultor Paletti Berger, para a campa do grande escritor e humanista Coelho de Carvalho, no cemitério de Ferragudo, e tomou deliberações sobre várias consultas relativas a assuntos históricos e etnográficos algarvios.

Na mesma sessão, foi registado em acta um voto de reconhecimento á Camara Municipal de Tavira, pela sua anuência á sugestão, que lhe foi apresentada pela Casa do Algarve, de comemorar naquela cidade, em 14 de Junho próximo, o 106.º aniversário de Coelho de Carvalho, com o descerramento de uma lápida no prédio em que o mesmo escritor nasceu.

Ordem dos Advogados

Na próxima quinta-feira, a sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados é de novo destinada ao estudo do «Registo Predial, segundo o novo Código», sendo orador o professor Dias Marques, que em reuniões anteriores já expôs os seus pontos de vista.